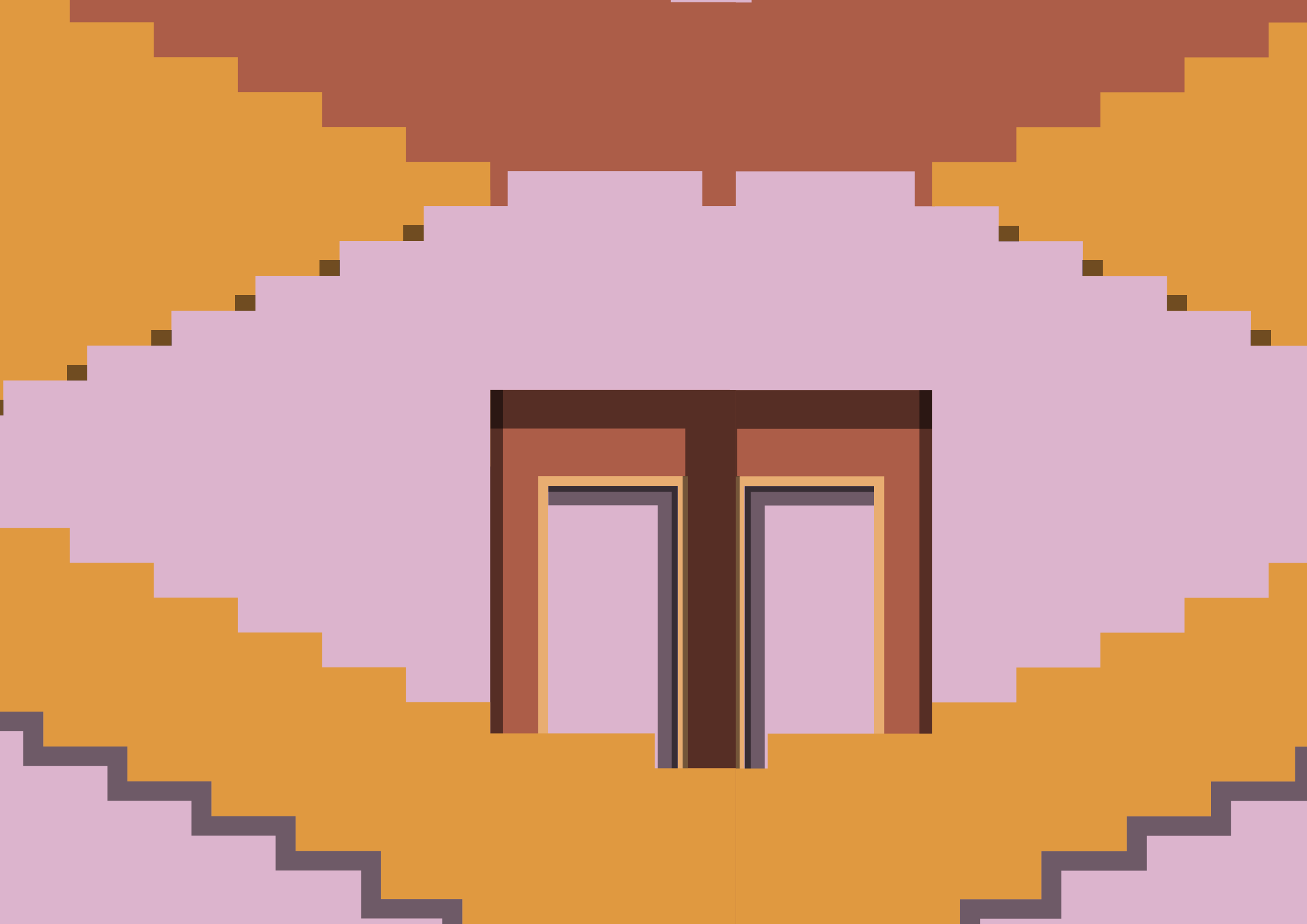
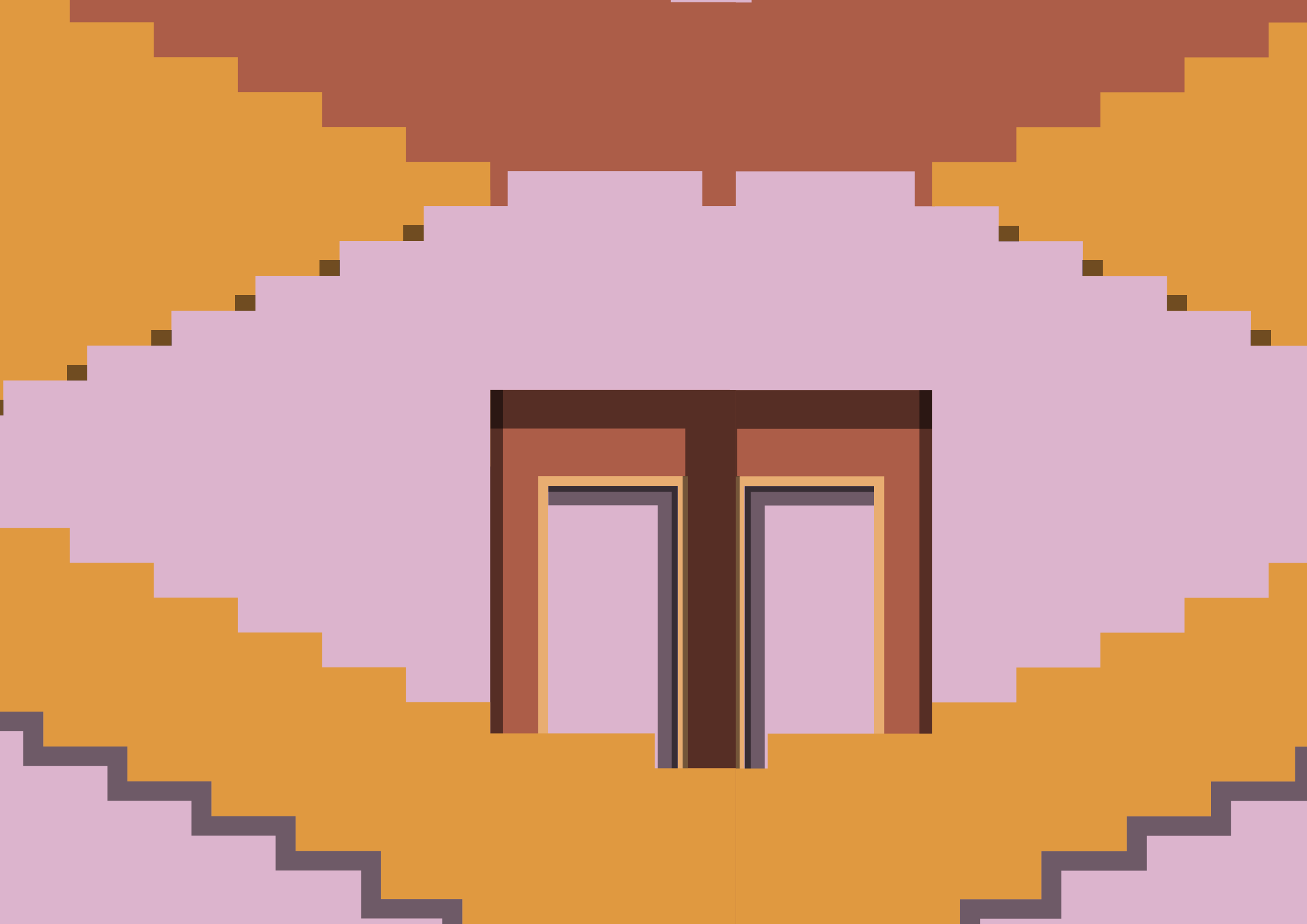
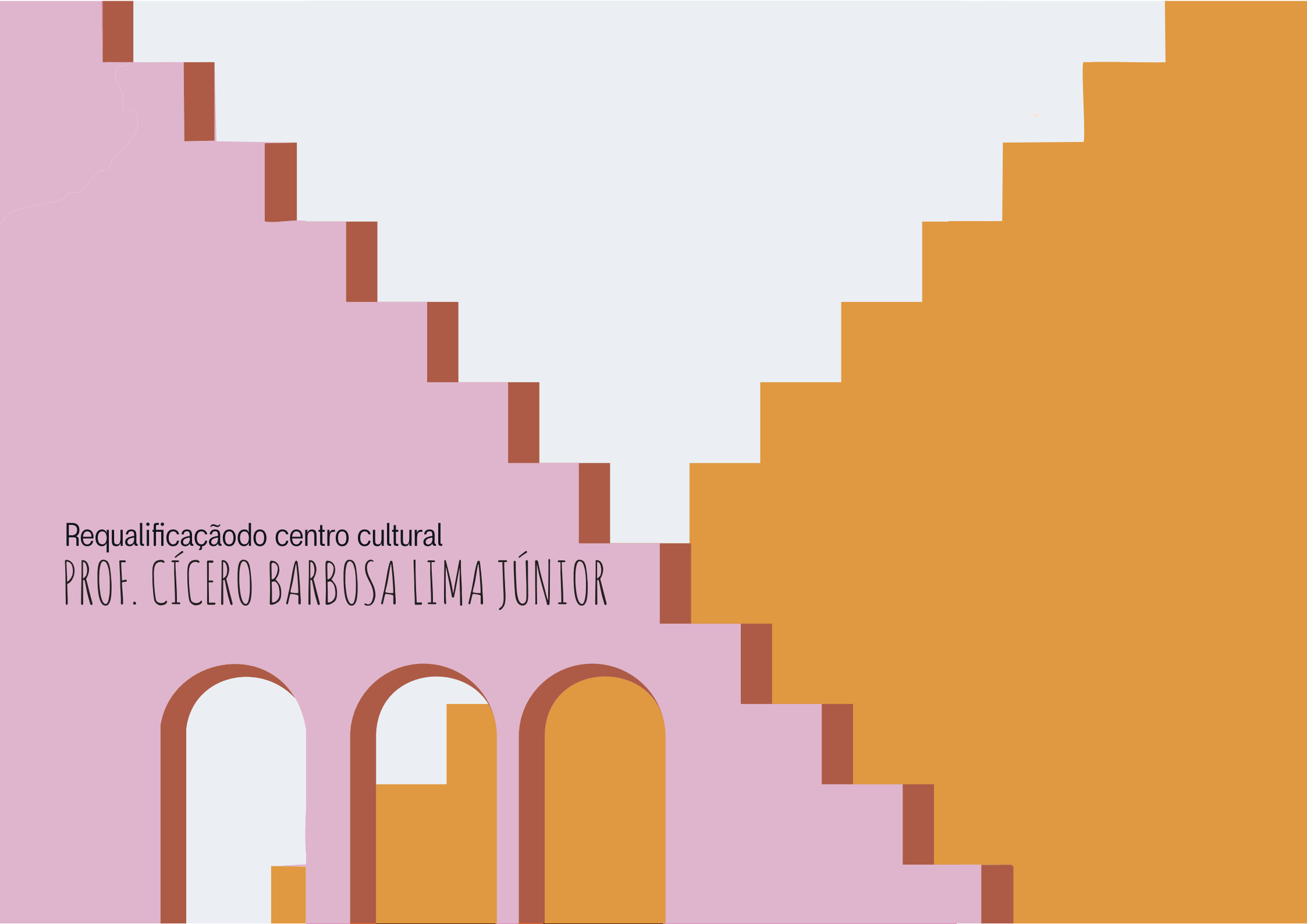






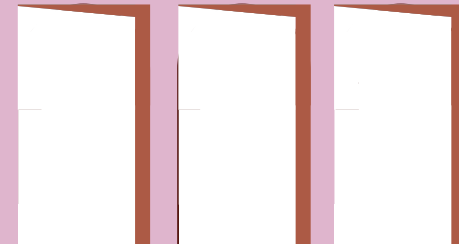
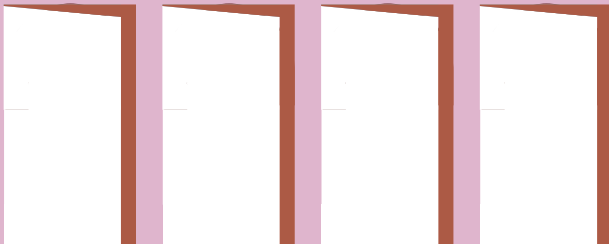


Requalificação do centro cultural
PROF. CÍCERO BARBOSA LIMA JÚNIOR

REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO CULTURAL PROF. CÍCERO BARBOSA LIMA JÚNIOR

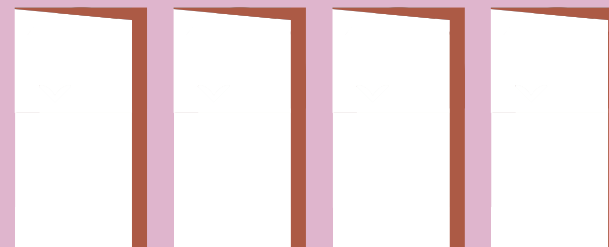
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de
Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, Escola Politécnica e de Artes.

JÚLIA THIEMY YAMAGUTI
ORIENTADORA: DRa. EVELYN CRISTINE MOREIRA SOARES
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
ARQUITETURA E URBANISMO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GOIÂNIA
2026



DEDICATÓRIA

A minha família que me ensinou o significado de lar muito
antes da faculdade de arquitetura.





AGRADECIMENTO

A elaboração deste trabalho representa o encerramento de um ciclo marcado por desafios, aprendizados e profundas transformações pessoais. Ao longo dessa trajetória, tornou-se impossível separar a formação acadêmica das pessoas que estiveram presentes em cada etapa, oferecendo apoio, acolhimento e força nos momentos mais difíceis. Mais do que uma formação profissional, a graduação foi também um processo de amadurecimento humano, repleto de descobertas, inseguranças, conquistas e recomeços — e foi possível compreender, nesse percurso, que crescer significa também aprender o que levar consigo e o que deixar para trás, reconhecendo que os erros, as dificuldades e os momentos de incerteza não representam fracassos, mas parte fundamental da construção de si mesmo.

O primeiro agradecimento é dirigido ao meu pai, Helcio Antônio Yamaguti, à minha mãe, Isabel Cristina da Costa Yamaguti, e à minha irmã, Isabela Hakemi Yamaguti. A eles, o reconhecimento mais profundo e sincero: pelo apoio incondicional, pela compreensão nos momentos de ausência, pelo incentivo constante e pela capacidade de transformar até os períodos mais pesados em espaços de acolhimento e segurança. Foram eles os responsáveis por ensinar, desde muito cedo, o significado de perseverança, cuidado e amor. Nada disso teria sido possível sem a presença — silenciosa, mas extremamente forte da família, que sustentou cada etapa desta caminhada.

À toda minha família fica também um agradecimento especial por todo carinho, incentivo e apoio ao longo dessa trajetória. Cada palavra de

incentivo, cada demonstração de cuidado e cada momento compartilhado contribuíram de alguma forma para tornar esse caminho mais leve e possível. A presença da família, mesmo nos detalhes mais simples, trouxe força nos períodos de maior dificuldade e lembrou constantemente a importância de nunca caminhar sozinho.

Um agradecimento muito especial à minha tia Maria Elisa e ao meu primo Pedro, que não ofereceram apenas um espaço físico em sua casa durante essa jornada, mas um verdadeiro lar. Em meio às mudanças, às inseguranças e ao cansaço que acompanharam os anos de graduação, encontrar acolhimento, afeto e conforto fez toda a diferença. Algumas pessoas tornam os caminhos mais leves simplesmente por estarem presentes, e esse cuidado jamais será esquecido.

Também é impossível concluir essa etapa sem agradecer aos amigos que compartilharam toda a trajetória universitária. Foram eles que transformaram madrugadas de trabalho, prazos apertados, nervosismo e exaustão em memórias carregadas de afeto, risadas e companheirismo. A convivência diária ensinou que a vida pode ser pesada quando se tenta carregar tudo sozinho, mas que as coisas boas tornam o percurso mais leve e significativo. Entre tantas pessoas importantes, fica um agradecimento especial à Geovana, pela presença constante, pela escuta, pela ajuda em diferentes momentos e pela amizade construída ao longo desses anos. Ter alguém disposto a permanecer ao lado mesmo nas fases mais difíceis foi um dos maiores presentes dessa caminhada.

Por fim, permanece a certeza de que a arquitetura vai muito além dos edifícios e projetos. Ela também se constrói através das pessoas, das relações, das memórias e dos lugares que acolhem. Este trabalho encerra um ciclo importante, mas também marca o início de novos caminhos, carregando consigo todas as experiências, aprendizados e afetos construídos ao longo dessa jornada.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a proposta de revitalização do Centro Cultural Professor Cícero Barbosa Lima Júnior, localizado na Praça Deputado Hêlvio Nunes da Silva, em Ituverava (SP). O projeto busca conciliar a preservação do edifício existente, de relevância histórica e cultural para a cidade, com a adaptação às novas demandas sociais, educacionais e culturais contemporâneas.

Para isso, propõem-se intervenções internas no edifício atual, com a criação de novos espaços de apoio e readequações funcionais, bem como a construção de uma edificação anexa destinada ao setor cultural, dotada de infraestrutura adequada para eventos de maior porte.

O antigo setor cultural será reconfigurado para uso educacional, ampliando o alcance social do equipamento. Além disso, o espaço externo da praça será requalificado por meio de novo paisagismo e de áreas abertas para atividades comunitárias.

Fundamentado em teorias de restauro e conservação, especialmente nos princípios de Camilo Boito e Beatriz Kuhl, o trabalho valoriza a preservação da memória coletiva ao mesmo tempo em que introduz soluções compatíveis com a contemporaneidade, reforçando o papel do centro cultural como locus de identidade, produção cultural e integração social na cidade de Ituverava.

Palavras-chave: Revitalização; Restauro; Centro Cultural.

ABSTRACT

This Final Graduation Project aims to propose the revitalization of the Professor Cícero Barbosa Lima Júnior Cultural Center, located at Praça Deputado Hêlvio Nunes da Silva, in Ituverava, São Paulo. The project seeks to reconcile the preservation of the existing building, of historical and cultural relevance to the city, with its adaptation to contemporary social, educational, and cultural demands.

To achieve this, internal interventions are proposed in the current building, including the creation of new support areas and functional adjustments, as well as the construction of an annex intended for the cultural sector, equipped with adequate infrastructure to host large-scale events.

The former cultural sector will be reconfigured for educational purposes, broadening the social scope of the facility. In addition, the external area of the square will be redeveloped with new landscaping and open spaces for community activities.

Grounded in theories of restoration and conservation, particularly the principles of Camilo Boito and Beatriz Kuhl, this work emphasizes the preservation of collective memory while introducing solutions aligned with contemporary needs, reinforcing the role of the cultural center as a locus of identity, cultural production, and social integration in the city of Ituverava.

Keywords: Revitalization; Restoration; Cultural Center.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
INTRODUÇÃO.....	08
01. TEMÁTICA	11
02. TEMA	15
03. JUSTIFICATIVA DO TEMA	19
04. LUGAR	21
05. JUSTIFICATIVA DO LUGAR	30

06. USUÁRIOS	32
07. ESTUDO DE CASO	36
08. ESTUDO DO EXISTENTE	52
09. O PROJETO	61
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	79
12. ANEXOS	83

APRESENTAÇÃO

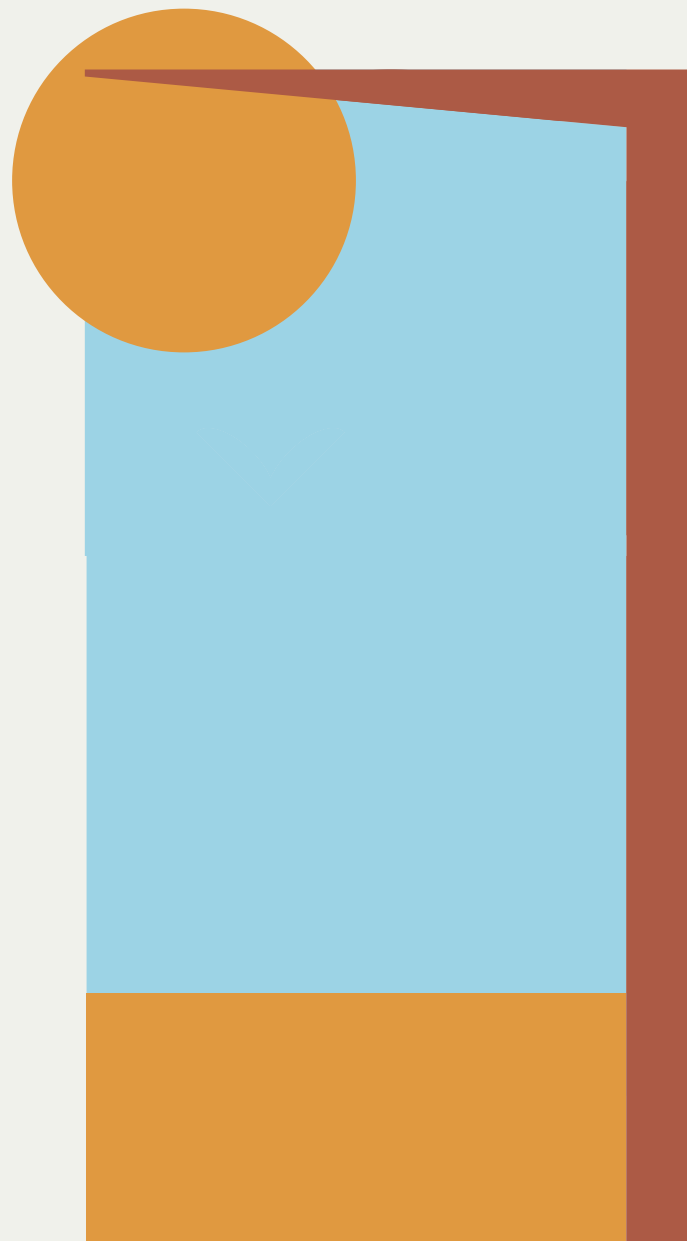
O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se como etapa essencial para a formação do estudante de Arquitetura e Urbanismo, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Essa atividade, de caráter obrigatório, representa o momento em que o discente sintetiza o conhecimento adquirido ao longo da graduação, aplicando-o em uma proposta projetual ou em uma reflexão acadêmica fundamentada no campo de atuação do arquiteto e urbanista.

O desenvolvimento do TCC se dá nos dois últimos períodos do curso, distribuído em duas disciplinas sequenciais: TCC I e TCC II. No primeiro momento, busca-se a definição do tema, a fundamentação teórica e metodológica, a delimitação do objeto de estudo e a organização dos dados coletados em pesquisas e levantamentos. Essa etapa culmina na formulação de um estudo preliminar. Já no semestre seguinte, em TCC II, ocorre a consolidação do trabalho, no qual as ideias são aprofundadas e traduzidas em um anteprojeto de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo, acompanhado de sua respectiva justificativa teórica e técnica.

Mais do que um exercício de síntese, o TCC é também uma oportunidade de investigação crítica e de experimentação projetual. Nesse processo, são valorizados não apenas os aspectos formais e funcionais do projeto, mas também sua inserção no contexto urbano, social, cultural e ambiental. Por isso, o trabalho é estruturado a partir de um caderno teórico, que reúne os fundamentos conceituais, diagnósticos, estudos de caso e demais referenciais necessários para orientar e sustentar as decisões de projeto.

O percurso de elaboração do TCC é planejado de modo a favorecer a autonomia intelectual do estudante, que deve articular de forma consistente teoria e prática. Assim, o documento não se limita a apresentar um produto final, mas evidencia todo o processo de

pesquisa, análise e reflexão que o originou. Trata-se, portanto, de um momento singular na formação acadêmica, no qual se avalia a maturidade projetual e a capacidade crítica do futuro arquiteto e urbanista, ao mesmo tempo em que se estimula a produção de conhecimento e a proposição de soluções inovadoras para os desafios contemporâneos da disciplina.



INTRODUÇÃO

A preservação e a revitalização de centros culturais e históricos constituem práticas fundamentais para a manutenção da memória coletiva e o fortalecimento da identidade de uma comunidade. Em cidades de pequeno e médio porte, como Ituverava (SP), esses espaços assumem papel ainda mais relevante, pois, além de conservar parte significativa da história local, funcionam como equipamentos estratégicos para a difusão cultural, o lazer e a formação social.

O Centro Cultural Professor Cícero Barbosa Lima Júnior, localizado na Praça Deputado Hêlvio Nunes da Silva, representa um dos principais marcos culturais de Ituverava. Contudo, tanto o edifício quanto o espaço público que o abriga apresentam sinais de desgaste físico e funcional, encontrando-se em condições inadequadas para atender às demandas contemporâneas da população. Diante disso, torna-se necessária uma intervenção que preserve seus valores históricos e simbólicos, ao mesmo tempo em que promova sua requalificação funcional e estética, adequando-o às novas formas de uso e convivência urbana.

O presente trabalho propõe um projeto de revitalização que visa requalificar o Centro Cultural e a praça onde ele se insere. A proposta contempla a preservação do edifício original, respeitando seus valores históricos, e a introdução de intervenções arquitetônicas contemporâneas que ampliam sua funcionalidade e integração com o espaço urbano. O projeto prevê a criação de novos ambientes de apoio, a reorganização dos setores existentes, a implantação de um novo edifício voltado às atividades culturais e a reconfiguração do antigo setor cultural em espaço educacional, além da revitalização paisagística da praça.

A fundamentação teórica que sustenta essa proposta está baseada nos conceitos de restauro e conservação patrimonial, conforme os princípios defendidos por Camilo Boito e Beatriz Kuhl. Boito (2003) propõe um restauro pautado pela mínima intervenção e pelo respeito ao valor documental dos monumentos, no qual as adições devem ser claramente identificáveis, evitando imitações de estilos passados e garantindo a autenticidade da obra. Kuhl (2005), por sua vez, ressalta a importância da consciência histórica nas práticas de preservação, enfatizando que a memória arquitetônica é elemento essencial para a construção da identidade coletiva. Assim, a proposta busca não apenas conservar o patrimônio físico, mas também restituir sua relevância simbólica e social, assegurando sua permanência como um patrimônio vivo e dinâmico.

A compreensão do conceito de cultura é indispensável para contextualizar o papel de um centro cultural na sociedade. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura, cultura é

"[...] o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças." (UNESCO, 1982).

A palavra cultura deriva do latim *colere*, que significa habitar, cultivar e proteger, remetendo à ideia de desenvolvimento humano e social (CANEDO, 2009).

Autores como Edward Burnett Tylor e Franz Boas contribuíram para ampliar o entendimento sobre o conceito. Tylor (1871) definiu a cultura como "um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades adquiridas pelo homem como membro de uma sociedade" (apud LARAIA, 2006, p. 25), destacando seu caráter aprendido. Boas, por outro lado, rompeu com a visão evolucionista e defendeu a existência de múltiplas culturas, cada

uma com sua própria lógica e contexto histórico (CANEDO, 2009).

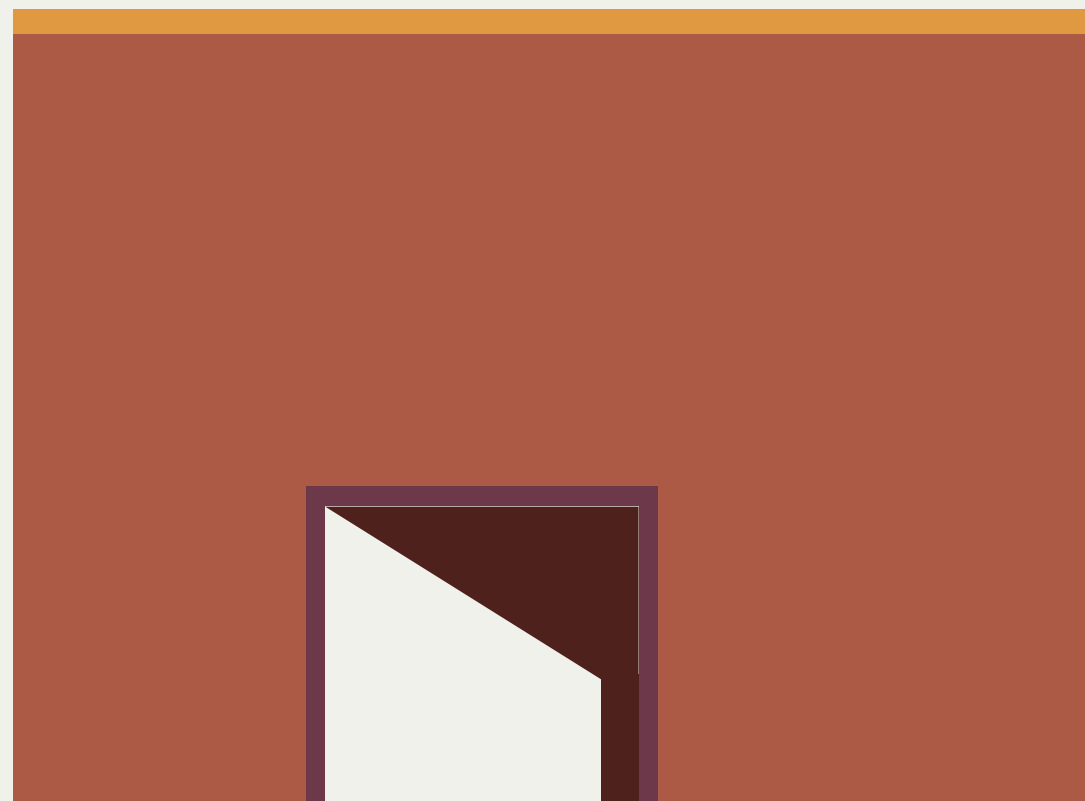
De acordo com Canedo (2009), é possível compreender a cultura sob três perspectivas complementares: a primeira, de caráter antropológico, que a entende como os modos de vida de uma coletividade; a segunda, mais restrita, que a associa às produções artísticas e intelectuais; e a terceira, de natureza social e política, que reconhece a cultura como instrumento de desenvolvimento e de fortalecimento da cidadania. Para Sidney W. Mintz (1982), a cultura é uma característica exclusivamente humana, baseada na comunicação simbólica, permitindo o acúmulo e a transmissão de conhecimento ao longo do tempo. Essa dimensão reforça a importância dos centros culturais como espaços de encontro e de expressão, nos quais o patrimônio e a produção contemporânea coexistem em permanente diálogo.

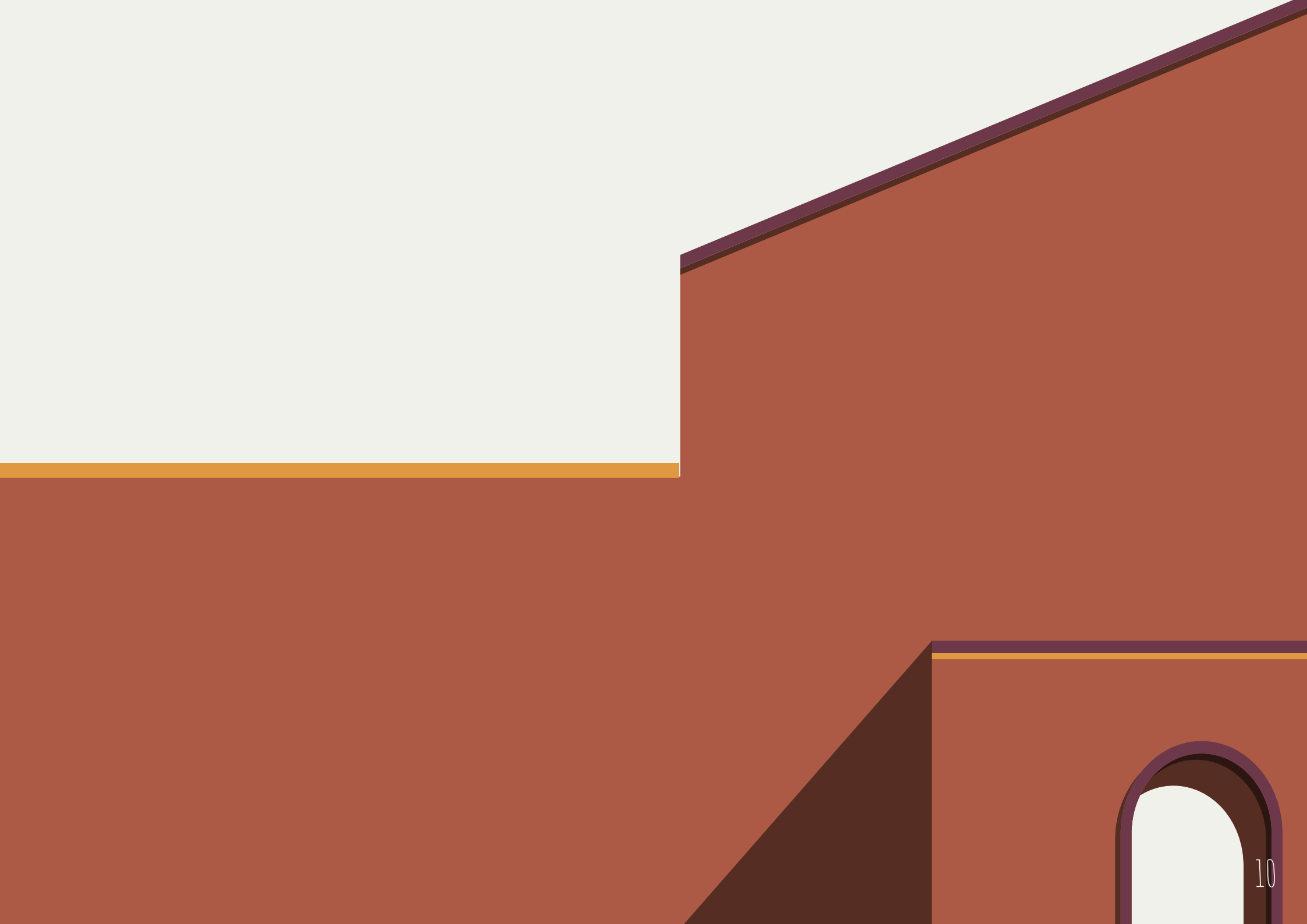
No campo urbano, a revitalização de centros históricos e culturais envolve a articulação entre preservação da memória e reativação da vida pública. Conforme Botelho (2005), muitos centros urbanos perderam vitalidade devido ao deslocamento das atividades econômicas e sociais para outras áreas, resultando em abandono e degradação. A revitalização, portanto, deve atuar em duas frentes complementares: a reabilitação física, voltada à conservação e ao restauro, e a revitalização funcional, que restitui o dinamismo social e econômico dos espaços.

Nesse contexto, Beatriz Kuhl (2005) enfatiza que as ações de preservação exigem uma sólida base teórica e um olhar histórico consciente, pois a perda ou a descaracterização do patrimônio implica também na fragilização da memória coletiva. De forma semelhante, Arévalo (2008) ressalta que a memória está profundamente enraizada no espaço e nos objetos, sendo a preservação do patrimônio edificado condição essencial para a continuidade cultural e social.

Os princípios de Camilo Boito (2003) são especialmente pertinentes para orientar práticas de intervenção em bens culturais. O autor defende que cada monumento deve ser tratado como um documento histórico,

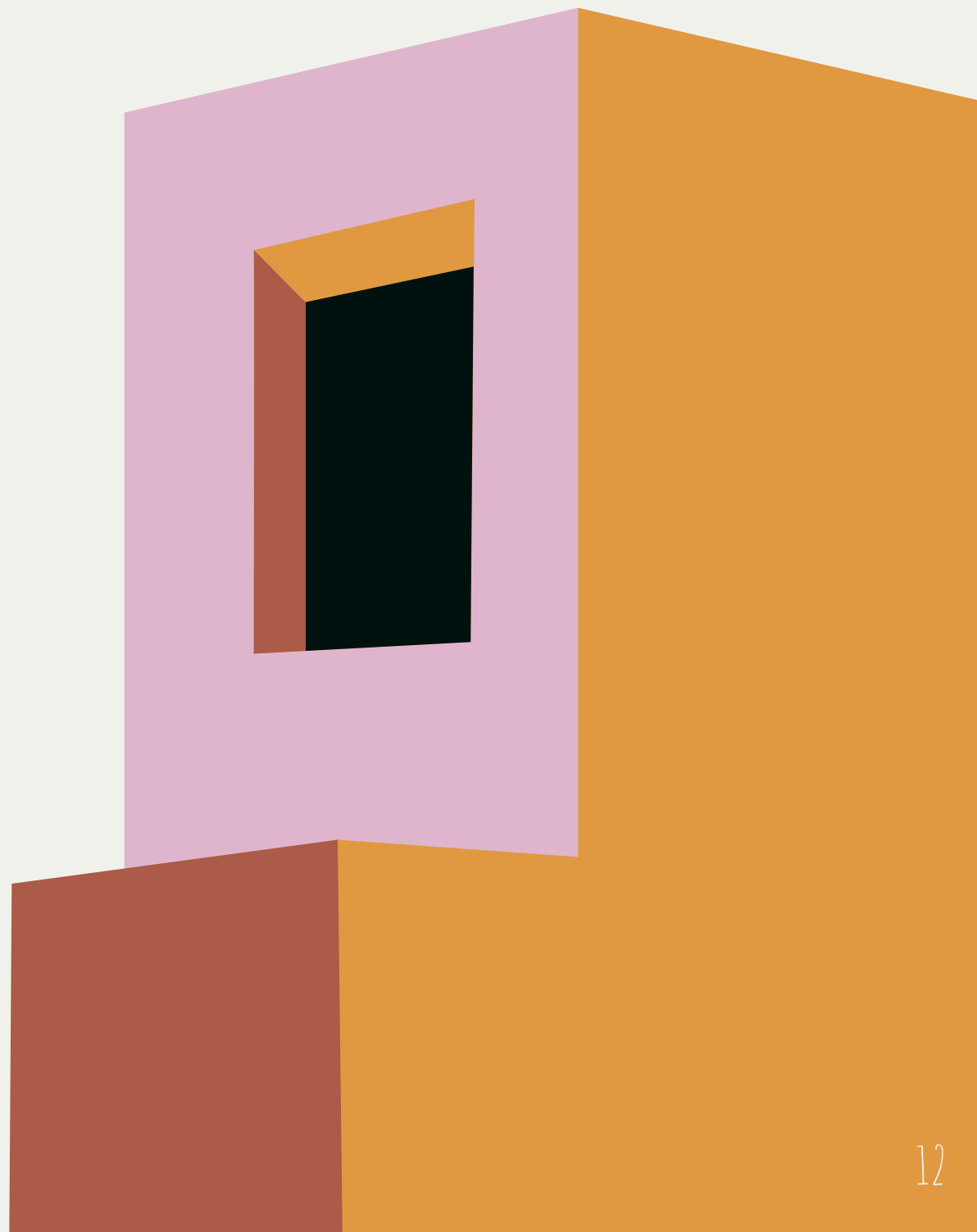
um ato de reconexão entre o patrimônio e a comunidade, conciliando o respeito à memória histórica com a incorporação de novas funções que assegurem a permanência e relevância desse espaço no presente e no futuro. Mais do que requalificar o ambiente físico, a proposta busca fortalecer os laços simbólicos entre arquitetura, cultura e sociedade, reafirmando o papel do patrimônio como elemento ativo na construção da identidade urbana e no desenvolvimento cultural de Ituverava.





An abstract geometric illustration on the left side of the slide. It features a large, dark reddish-brown shape representing a building facade with a small, light pink triangular window. Below this, a series of dark reddish-brown rectangular blocks form a staircase. To the right of the staircase is a large, solid yellow square with two small, light pink triangular windows. The entire scene is set against a light gray background.

1. TEMÁTICA



A compreensão do papel da cultura e de seu acesso enquanto direito social é essencial para fundamentar propostas de revitalização de espaços culturais, como a do Centro Cultural Professor Cícero Barbosa Lima Júnior em Ituverava. Além de sua relevância histórica e simbólica, a requalificação desse equipamento urbano deve considerar o aspecto humano e social da cultura — entendida como um direito de todos e um instrumento de formação cidadã. Assim, refletir sobre o acesso, o consumo e a participação cultural no contexto contemporâneo permite compreender a importância de preservar e adaptar esses espaços às novas formas de sociabilidade e de expressão coletiva.

Em um contexto mais amplo, o acesso à cultura é reconhecido como um direito fundamental. A Constituição Federal Brasileira, em seu Artigo 215, assegura a todos o “pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional” (CONSTITUIÇÃO..., 1988), reafirmando o princípio do direito à participação na vida cultural da comunidade, já previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

Nas últimas décadas, o Brasil tem registrado um crescimento significativo no consumo cultural, amplamente impulsionado pelo avanço da digitalização. De acordo com a pesquisa Hábitos Culturais, conduzida pelo Datafolha em 2023, 96% dos entrevistados afirmaram ter participado de alguma atividade cultural no ano — um aumento expressivo em relação aos 89% registrados em 2022 (FUNDAÇÃO ITAÚ; DATAFOLHA, 2024). Esse avanço é fortemente associado ao

consumo de conteúdos em streaming, como músicas, filmes e séries.

Os dados reforçam essa tendência ao ambiente virtual: em 2023, 82% dos entrevistados ouviram música em plataformas de streaming (em comparação a 80% em 2022), e 74% assistiram a produtos audiovisuais online (70% em 2022). O consumo de podcasts e a leitura de livros e e-books também apresentaram crescimento, alcançando 48% e 42% dos entrevistados, respectivamente (FUNDAÇÃO ITAÚ; DATAFOLHA, 2024).

Embora o aumento do acesso a conteúdos culturais em formato digital represente um avanço notável para a democratização da cultura e a ampliação do repertório cultural da população, é importante reconhecer que a experiência presencial de visitar exposições, museus, centros culturais ou assistir a apresentações artísticas permanece insubstituível. Essa vivência sensorial, tátil e social é essencial para a formação da cidadania, para o desenvolvimento da sensibilidade estética e para o fortalecimento dos vínculos comunitários.

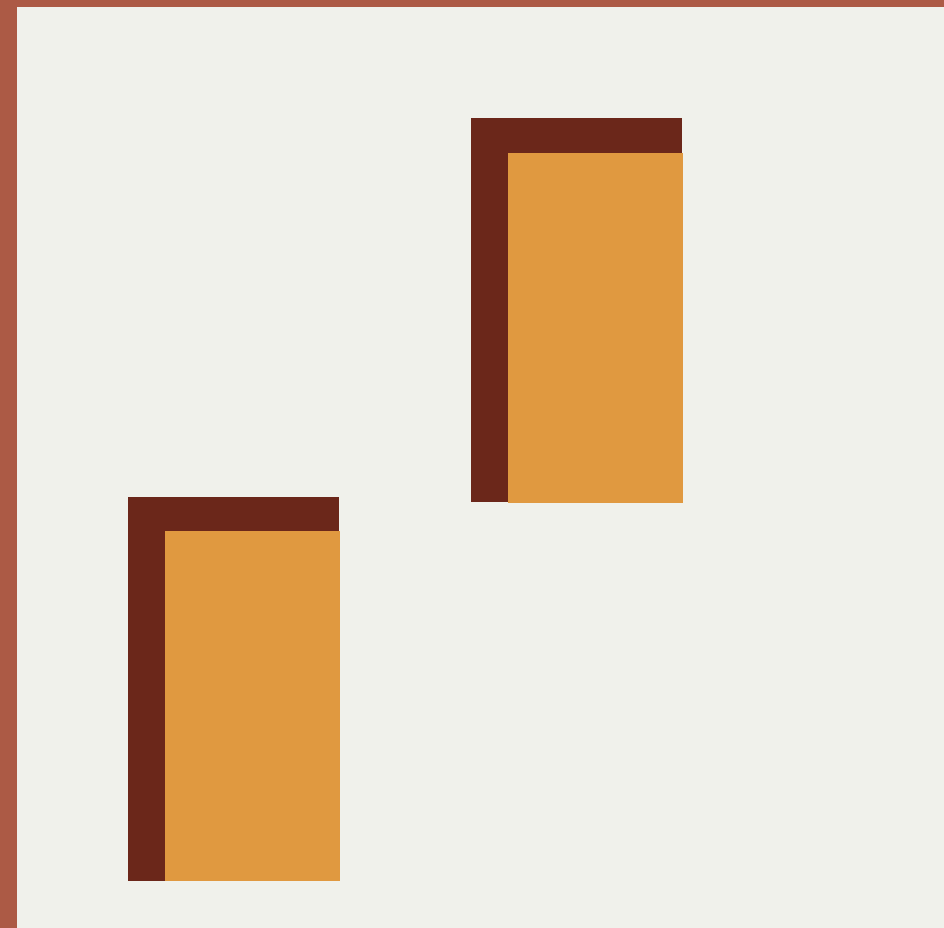
No entanto, segundo dados do período 2011–2022 publicados pelo IBGE (2025), as desigualdades de acesso a equipamentos culturais persistem, gerando impactos negativos na formação de um interesse duradouro por atividades culturais — especialmente

entre crianças e jovens. A fruição presencial oferece oportunidades de socialização e aprendizado coletivo que o ambiente virtual não reproduz, sendo elemento fundamental na construção de valores, modos de vida e identidades. Por essa razão, é imprescindível garantir espaços físicos adequados e democraticamente acessíveis para o exercício das práticas culturais, uma vez que apenas uma parcela reduzida da população tem acesso efetivo a esses locais.

Dessa forma, a cultura deve ser compreendida não apenas como um campo de estudo acadêmico, mas como uma dimensão essencial da existência humana e da organização social. Seu entendimento aprofundado é fundamental para a formulação de políticas públicas, o planejamento urbano e a arquitetura, áreas que, ao se materializarem no espaço construído, expressam e moldam os valores e as identidades coletivas.

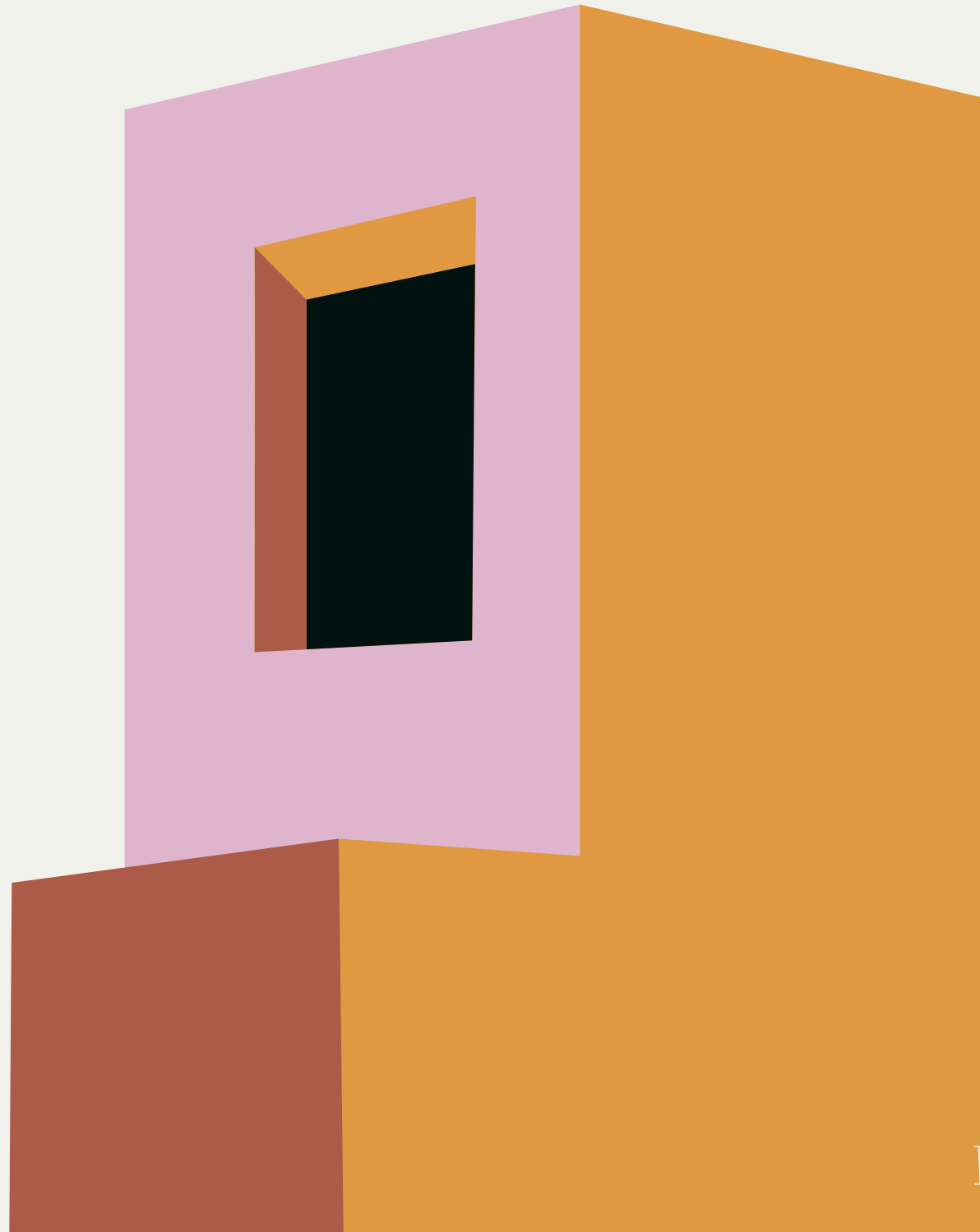
É imperativo, portanto, que a cultura não permaneça restrita ao âmbito de um direito formal, mas se converta em uma prática cotidiana. A promoção de atividades culturais presenciais, que incentivem a expressão individual e coletiva e o compartilhamento de experiências, é essencial para fortalecer a cidadania e consolidar os laços comunitários. A socialização e a interação pessoal proporcionadas por essas vivências constituem o núcleo da formação cultural, contribuindo para o desenvolvimento de

valores, modos de vida e identidades, e promovendo uma sociedade mais coesa, participativa e inclusiva.



An abstract geometric illustration on the left side of the slide. It features a large, dark reddish-brown structure on the far left. To its right is a lighter reddish-brown wall with a small, dark triangular window. Below this wall is a staircase with steps in alternating dark reddish-brown and yellow-orange colors. To the right of the staircase is a large, solid yellow-orange square containing two small, dark triangular windows. The text '2. TEMA' is written in a dark reddish-brown, hand-drawn style font to the right of the yellow square.

2. TEMA

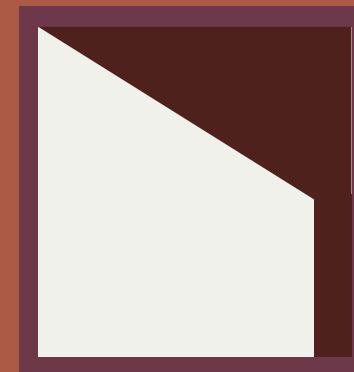


A valorização da cultura como direito fundamental e elemento estruturante da vida social encontra expressão concreta nas ações de preservação e requalificação de espaços culturais. Nesse contexto, a revitalização do Centro Cultural Professor Cícero Barbosa Lima Júnior, situado na Praça Deputado Hêlvio Nunes da Silva, em Ituverava (SP), constitui um exemplo significativo de como a arquitetura pode atuar como instrumento de memória, identidade e desenvolvimento urbano. O edifício, que há décadas desempenha papel central na difusão cultural da cidade, enfrenta atualmente desafios relacionados à perda de documentação histórica e ao desgaste físico de sua estrutura. Em cidades de pequeno porte, onde a preservação de registros e bens culturais é frequentemente limitada, a manutenção e atualização desses espaços tornam-se ainda mais relevantes, configurando-se como importantes vetores de pertencimento e continuidade histórica (MILANESI, 1997).

No contexto contemporâneo, observa-se que Ituverava tem apresentado um crescimento significativo, consolidando-se como um polo regional de trabalho, saúde, educação, cultura e lazer para os municípios circunvizinhos. Essa transformação urbana e socioeconômica tem ampliado as demandas locais, tornando evidente que o Centro Cultural, além de se encontrar em condições físicas inadequadas, não atende plenamente às necessidades atuais da comunidade. Diante desse cenário, torna-se imprescindível que o processo de revitalização contemple não apenas a preservação do patrimônio histórico e arquitetônico, mas também a incorporação de soluções contemporâneas que garantam acessibilidade, infraestrutura tecnológica e inovação, assegurando a relevância e funcionalidade do espaço para a cidade e para a região.

Nesse sentido, o projeto de revitalização deve articular duas dimensões complementares:

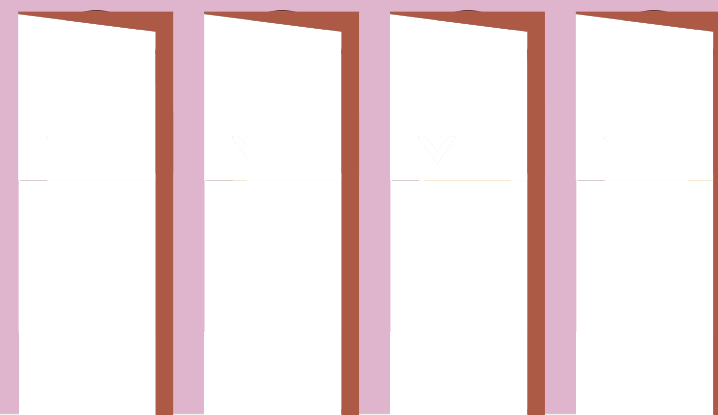
(i) o restauro, voltado à conservação da materialidade existente e à preservação da autenticidade histórica do edifício, seguindo os princípios de mínima intervenção, reversibilidade e distinguibilidade das



adições, conforme proposto por Camilo Boito; e

(ii) a adaptação funcional, que busca garantir que o espaço responda às demandas contemporâneas de uso, como acessibilidade universal, adequação técnica e condições apropriadas para eventos culturais. Como destacam Lacerda e Mello (2021), a revitalização só se concretiza plenamente quando a reabilitação física é acompanhada da reativação social do espaço. Isso significa que a simples restauração do edifício, embora necessária, não é suficiente: é preciso promover a retomada de suas funções culturais e simbólicas, integrando-o novamente à vida cotidiana da população.

Por fim, a revitalização do Centro Cultural e da praça em que se insere assume caráter estratégico não apenas para o município de Ituverava, mas também para a memória coletiva de sua população. Trata-se de assegurar a permanência de um espaço que congrega práticas sociais, artísticas e culturais, fortalecendo as identidades locais e criando condições para a produção cultural contemporânea. A conjugação entre restauro e revitalização, orientada pelos princípios de Camilo Boito e pelos debates atuais sobre conservação, possibilita devolver vida e significado ao espaço, sem comprometer a autenticidade histórica que constitui a base de sua legitimidade e valor patrimonial.

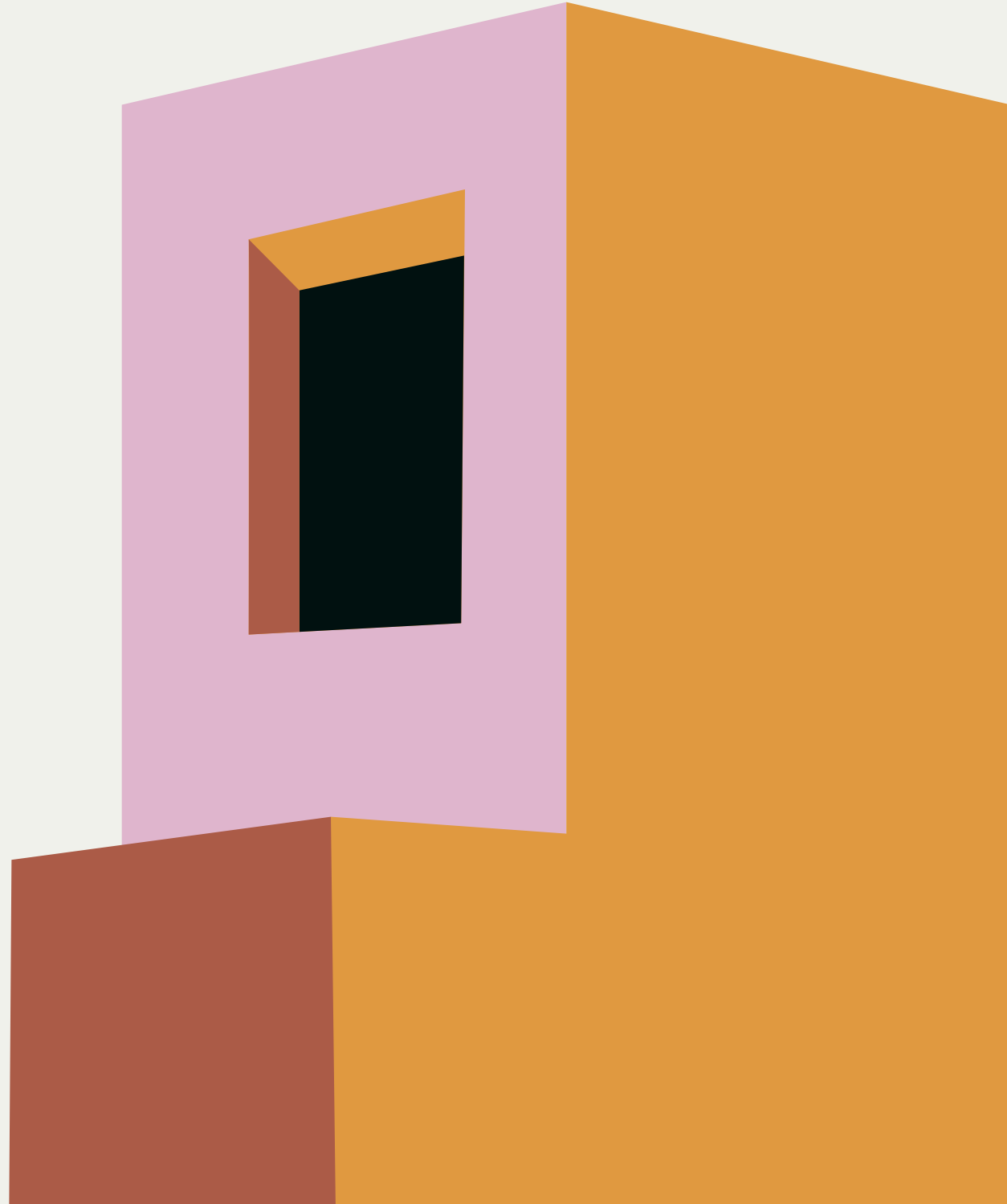


An abstract geometric illustration of a building. On the left, a large brown structure with a slanted roof and a small triangular window. Below it, a series of brown and orange steps lead up to a platform. On the platform, there is a large orange square with two small rectangular windows. The background is a light gray gradient.

3. JUSTIFICATIVA DO TEMA

- Preservar a memória histórica e o patrimônio cultural de Ituverava.
- Fortalecer a identidade local e regional por meio de atividades culturais.
- Oferecer um espaço adequado para eventos, exposições e oficinas culturais.
- Promover a integração social entre diferentes faixas etárias e grupos da comunidade.
- Criar um ambiente seguro e atrativo para o convívio comunitário.
- Potencializar a função da cidade como polo cultural para municípios vizinhos.
- Contribuir para a educação cultural e artística da população, com atividades educativas e formativas.
- Estimular a participação da comunidade em processos de gestão e programação cultural.
- Modernizar a infraestrutura urbana sem perder os valores históricos e culturais do local.
- Valorizar o espaço público como ambiente de lazer, descanso e recreação para diferentes faixas etárias.
- Promover a arborização, paisagismo e qualificação ambiental do entorno, tornando o local mais atrativo e acolhedor.
- Estimular a circulação de pessoas e a segurança no espaço público por meio de projetos de revitalização urbana.
- Criar áreas de convivência que incentivem encontros comunitários e atividades ao ar livre.
- Conectar o patrimônio histórico do Centro Cultural com o espaço urbano da praça, reforçando a identidade local.
- Possibilitar a realização de eventos simultâneos no centro e na praça, aumentando a diversidade de usos do espaço.
- Incentivar práticas de lazer saudável, atividades culturais ao ar livre e ações educativas.

4. LUGAR



**Centro Cultural Professor Cícero Barbosa Lima Júnior – Praça
Deputado Helvio Nunes da Silva, s/n – Ituverava/ SP.**

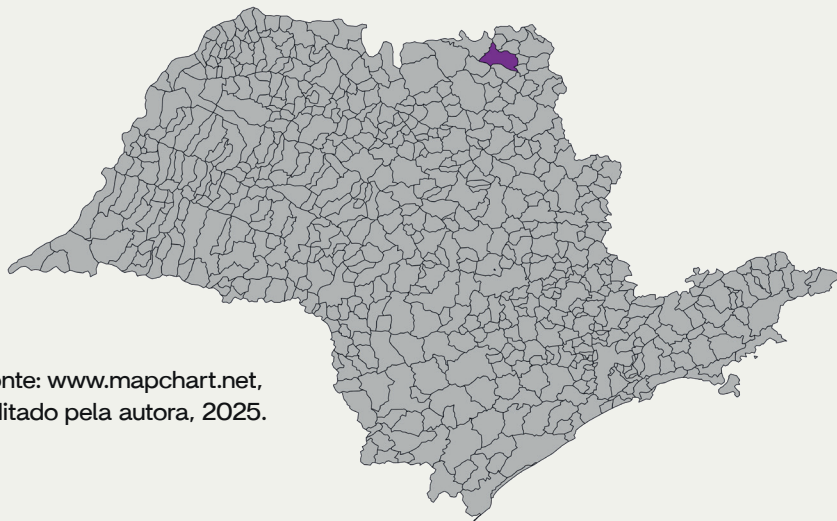
B) Localização

O projeto será desenvolvido no município de Ituverava, localizado no interior do Estado de São Paulo. A intervenção ocorrerá especificamente nas estruturas do Centro Cultural Professor Cícero Barbosa Lima Júnior e de sua área circundante, a Praça Deputado Hêlvio Nunes da Silva (anteriormente denominada Praça Rui Barbosa).

BRASIL

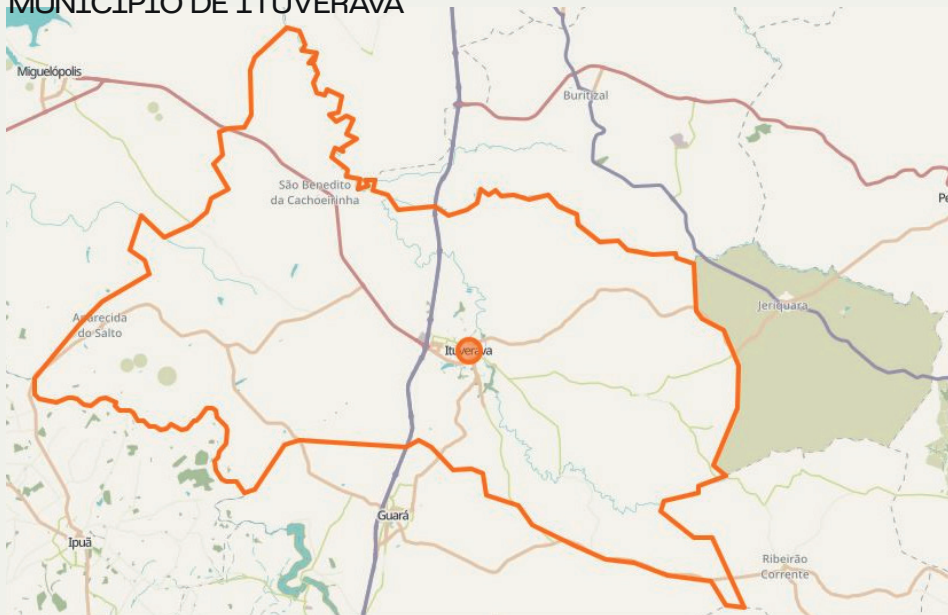


ESTADO DE SÃO PAULO



Fonte: www.mapchart.net,
editado pela autora, 2025.

MUNICÍPIO DE ITUVERAVA



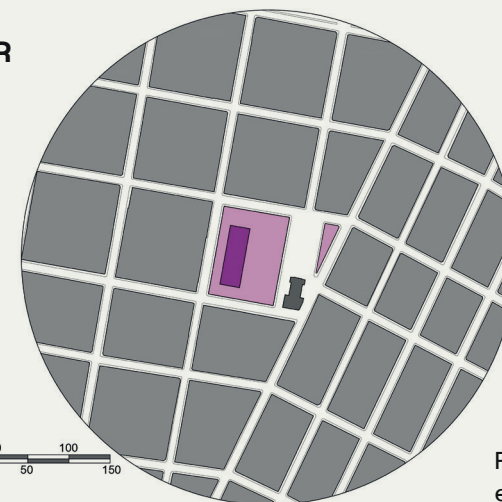
Fonte: www.mapchart.net, editado pela autora, 2025.

ÁREA URBANA DE ITUVERAVA



Fonte: www.mapchart.net, editado pela autora, 2025.

LUGAR



Fonte: www.mapchart.net,
editado pela autora, 2025.

C) Histórico

A cidade de Ituverava, localizada no interior do estado de São Paulo, possui um percurso histórico marcado pela ocupação indígena e pelo papel estratégico nas rotas de tropeiros e mineradores, que, no século XVIII, transitavam em direção às regiões de Minas Gerais e Goiás. O povoamento consolidou-se a partir de 1810, com a abertura de fazendas nas margens do Rio do Carmo, e, em 1818, a edificação de uma capela dedicada a Nossa Senhora do Carmo estruturou o núcleo inicial da comunidade. Elevada a distrito em 1847 e a vila em 1885, Ituverava recebeu sua atual denominação em 1899, de origem tupi-guarani, significando "cachoeira reluzente" ou "salto de águas brilhantes", em referência à Cachoeira do Rio do Carmo.

O município, situado a 605 metros de altitude e com 697,8 km² de área, destacou-se historicamente pela fertilidade do solo, favorável à agricultura, sobretudo ao cultivo de grãos, cana-de-açúcar e algodão. Essa vocação agropecuária foi fundamental para a expansão econômica e a formação cultural da cidade. Atualmente, Ituverava conta com 37.571 habitantes (IBGE, 2022) e apresenta Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,765, posicionando-se de forma relevante no cenário regional.

Figura 01 – Entrada Secundária



Fonte: www.ituverava.sp.gov.br. 2025.

Além de seu potencial agrícola, Ituverava abriga expressivos bens históricos e culturais. Entre eles, destacam-se a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída entre 1820 e 1840 por escravos e restaurada em 1986; a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, inaugurada em 1929 com estilo eclético de inspiração românico-basilical; e o Museu Histórico Capitão Joaquim Ribeiro da Rocha, tombado em 1977. Outros marcos de sociabilidade e cultura incluem a Praça Dez de Março, com seu coreto, luminárias coloniais e espaços destinados a eventos; o Parque Recreio Balduino Nunes da Silva, inaugurado na década de 1970; e o Ituverava Tênis Clube, fundado em 1989.

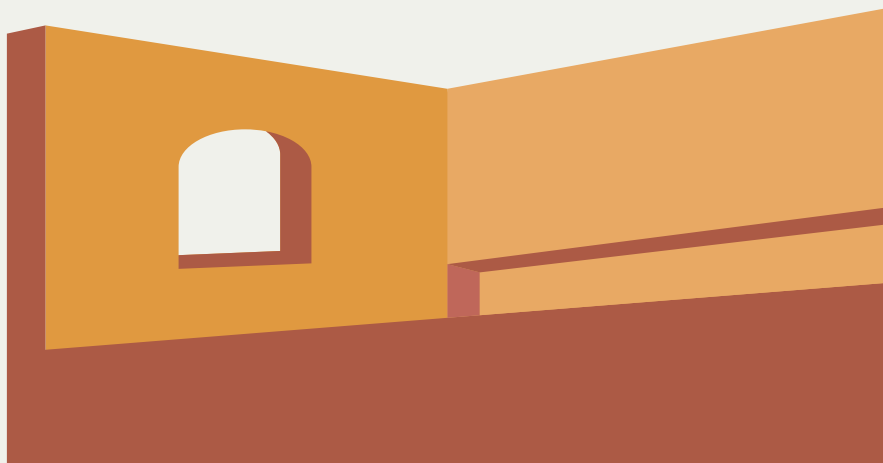


Figura 02 – Museu Histórico



Fonte: www.ituverava.sp.gov.br. 2025.

Figura 03 – Praça 10 de Março



Fonte: www.ituverava.sp.gov.br. 2025.

Figura 04 – Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo



Fonte: www.ituverava.sp.gov.br. 2025.

Entre os bens culturais e simbólicos mais significativos da cidade está a Praça Deputado Hélyvio Nunes da Silva, anteriormente denominada Praça Rui Barbosa e conhecida, em suas origens, como Largo da Matriz. Este espaço foi palco de festas religiosas, apresentações circenses e eventos comunitários desde o início do século XX, consolidando-se como área central de convívio social. Na década de 1970, o local recebeu a construção do Centro Cultural Professor Cícero Barbosa Lima Júnior, edificação que ampliou sua relevância ao sediar a Secretaria Municipal de Cultura, a Biblioteca Ademar Cassiano, salão de exposições, salas de reuniões e o Teatro Municipal, com capacidade para 230 espectadores. Embora tenha sido inaugurado em 1976, após um incêndio em 1973 que comprometeu parte da estrutura, o centro tornou-se a principal referência cultural da cidade.

Figura 05 – Retrato do Deputado Hólvio Nunes da Silva



Fonte: Edição Especial Tribuna de Ituverava de 1966 – 1968.

Figura 06 – Antiga Praça Deputado Hólvio Nunes da Silva



Fonte: Acervo Histórico de Ituverava.

Entretanto, tanto a praça quanto o centro cultural encontram-se atualmente em estado de conservação precário, apresentando sinais de abandono e reduzida utilização pela população. O espaço, que outrora desempenhou papel central na vida comunitária, perdeu vitalidade e carece de intervenções que restitua sua função como locus de encontro, lazer e produção cultural. Ainda assim, sua importância permanece incontestável, não apenas pela memória coletiva que representa, mas também pelo potencial de retomada como polo de atividades culturais e sociais.

Dessa forma, a Praça Deputado Hólvio Nunes da Silva e o Centro Cultural Professor Cícero Barbosa Lima Júnior constituem elementos centrais da identidade urbana de Ituverava. Sua requalificação é essencial não apenas para preservar a memória histórica da cidade, mas também para atender às demandas contemporâneas de cultura, educação e lazer, reafirmando o papel de Ituverava como centro de referência regional.

Figura 07 – Nova Praça Deputado Hólvio Nunes da Silva



Fonte: www.ituverava.sp.gov.br. 2025.

Figura 08 – Centro Cultural Prof. Cícero Barbosa Lima Júnior

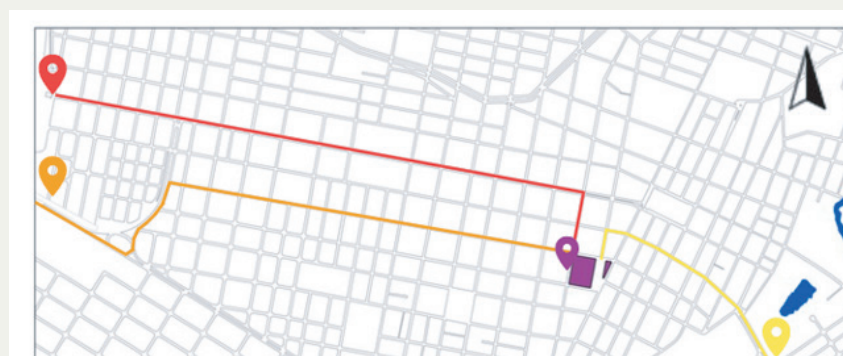


Fonte: www.ituverava.sp.gov.br. 2025.1

D) Acessos

Localizado na área central de Ituverava, o Centro Cultural Professor Cícero Barbosa Lima Júnior apresenta acessos facilitados, uma vez que pode ser alcançado de maneira direta a partir das três principais entradas da cidade. Essa posição estratégica confere ao equipamento cultural boa conectividade com o tecido urbano, favorecendo sua acessibilidade tanto para a população local quanto para visitantes oriundos de municípios vizinhos.

Figura 09 – Mapa dos Principais Acessos



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

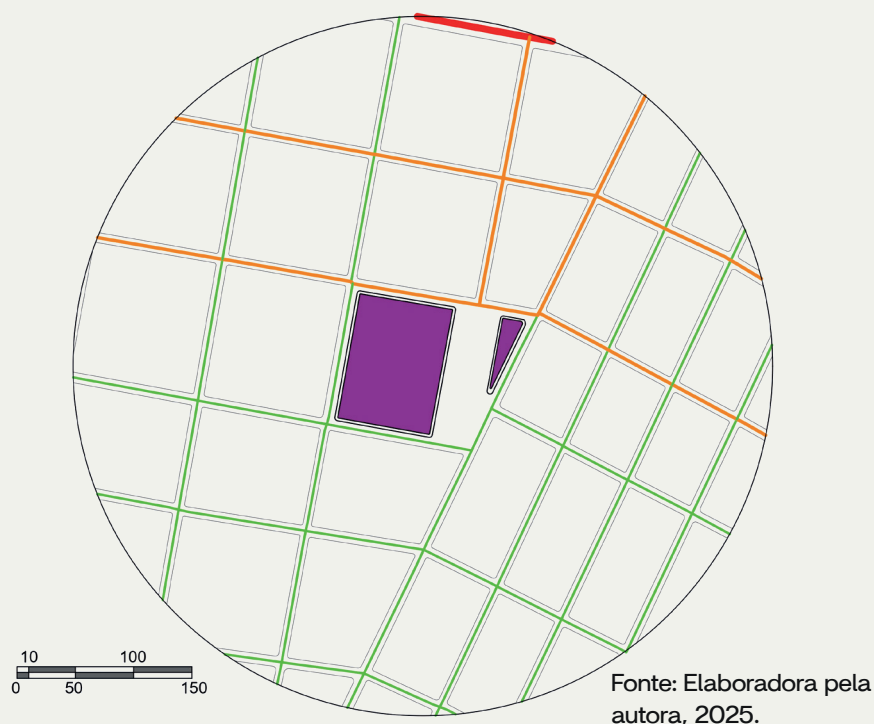
- | | |
|--|--|
|  Desvio - Guará |  Caminho Principal |
|  Entrada Principal |  Caminho Secundário |
|  Entrada Secundária |  Caminho - Guará |
|  Centro Cultural | |

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

E) Hierarquia de Vias

A rede viária que compõe o entorno imediato do centro cultural é formada predominantemente por vias locais e coletoras. As vias coletoras desempenham papel fundamental ao concentrar e organizar os fluxos provenientes das vias locais, assegurando melhor integração com o espaço central. Ressalta-se ainda a presença, ao norte da área, da principal avenida da cidade, a Avenida Doutor José Aníbal Soares de Oliveira, classificada como arterial, responsável por articular a circulação em escala urbana e regional.

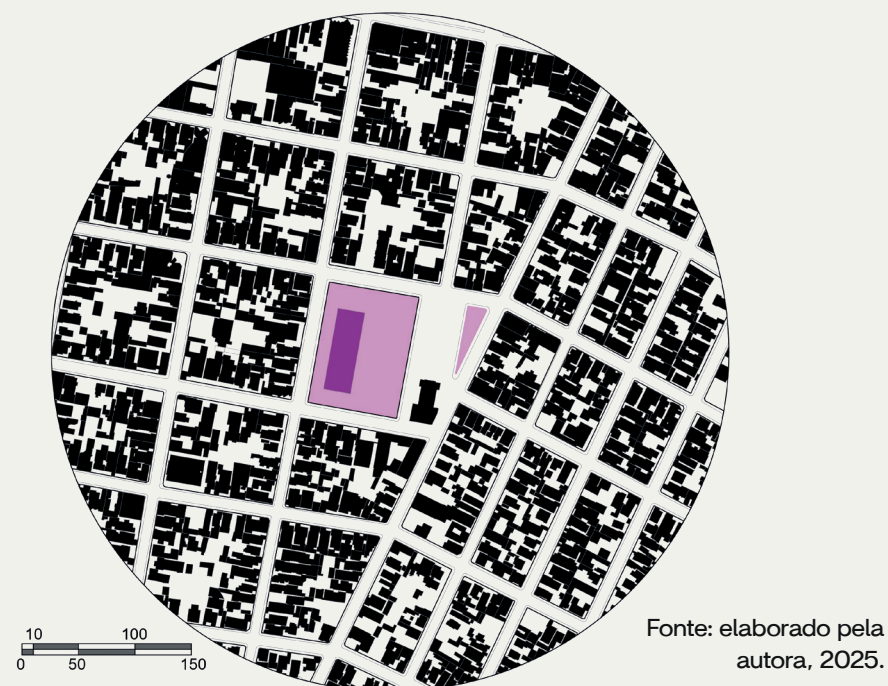
Figura 10 – Mapa de Hierarquia de Vias



F) Cheios e Vazios

A análise do mapa de cheios e vazios revela que a região central apresenta ocupação densa, característica associada ao fato de ter sido uma das primeiras áreas a serem urbanizadas. Observa-se, nesse contexto, uma ocupação desordenada, marcada pela ausência de recuos e por uma configuração de lotes sem ordenamento rigoroso, resultando em uma malha urbana compacta.

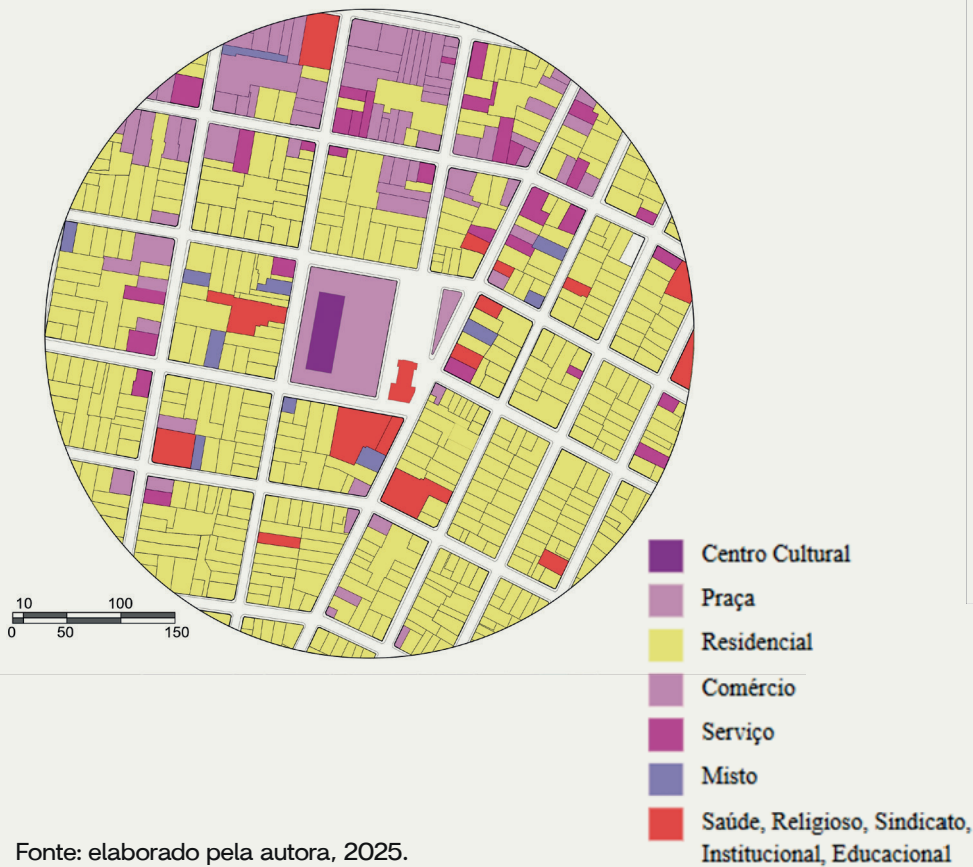
Figura 11 – Mapa Cheios e Vazios



G) Usos

O estudo da distribuição dos usos demonstra que, ao longo da Avenida Doutor José Aníbal Soares de Oliveira, predomina a presença de atividades comerciais e de serviços, configurando um eixo de maior dinamismo econômico. Nas porções sul e leste da área, a ocupação é majoritariamente residencial, enquanto o entorno da praça que abriga o centro cultural caracteriza-se pela diversidade de usos, mesclando habitações, estabelecimentos comerciais, serviços, instituições e edificações de uso misto.

Figura 12 - Mapa de Usos

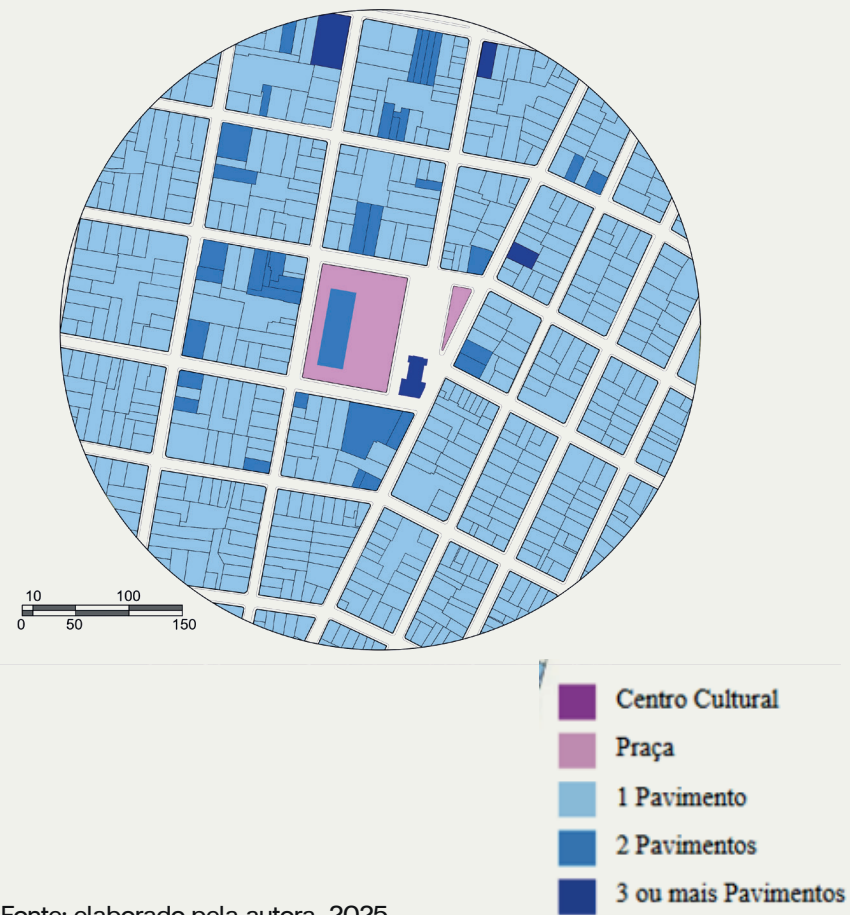


Fonte: elaborado pela autora, 2025.

H) Gabarito

Quanto ao gabarito, a região apresenta predominância de edificações térreas ou de até dois pavimentos, refletindo o perfil de uma cidade de porte pequeno, onde os processos de adensamento e verticalização são pouco expressivos. Embora haja um edifício de seis andares nas proximidades, trata-se de uma exceção, já que a maior parte das construções não ultrapassa dois pavimentos.

Figura 13 - Mapa de Gabarito



Fonte: elaborado pela autora, 2025

I) Aspectos Naturais

O terreno que abriga o centro cultural apresenta declividade suave no sentido norte-sul, com o setor norte situado em cota mais elevada. Quanto à insolação, as fachadas voltadas para o norte e oeste recebem maior incidência solar durante a tarde, o que pode comprometer o conforto térmico dos usuários se não forem adotadas estratégias de sombreamento. Já as orientações sul apresentam condições mais favoráveis para o aproveitamento da luz solar indireta, considerada de melhor qualidade para ambientes internos.

A dinâmica dos ventos é relativamente estável ao longo do ano, com intensificação entre junho e novembro, sendo setembro o mês mais ventoso. Durante o restante do período, a velocidade dos ventos diminui, com mínima registrada em fevereiro. A direção predominante é leste, variando para norte apenas entre novembro e fevereiro.

Figura 14 – Mapa de Insolação e Ventos Dominantes

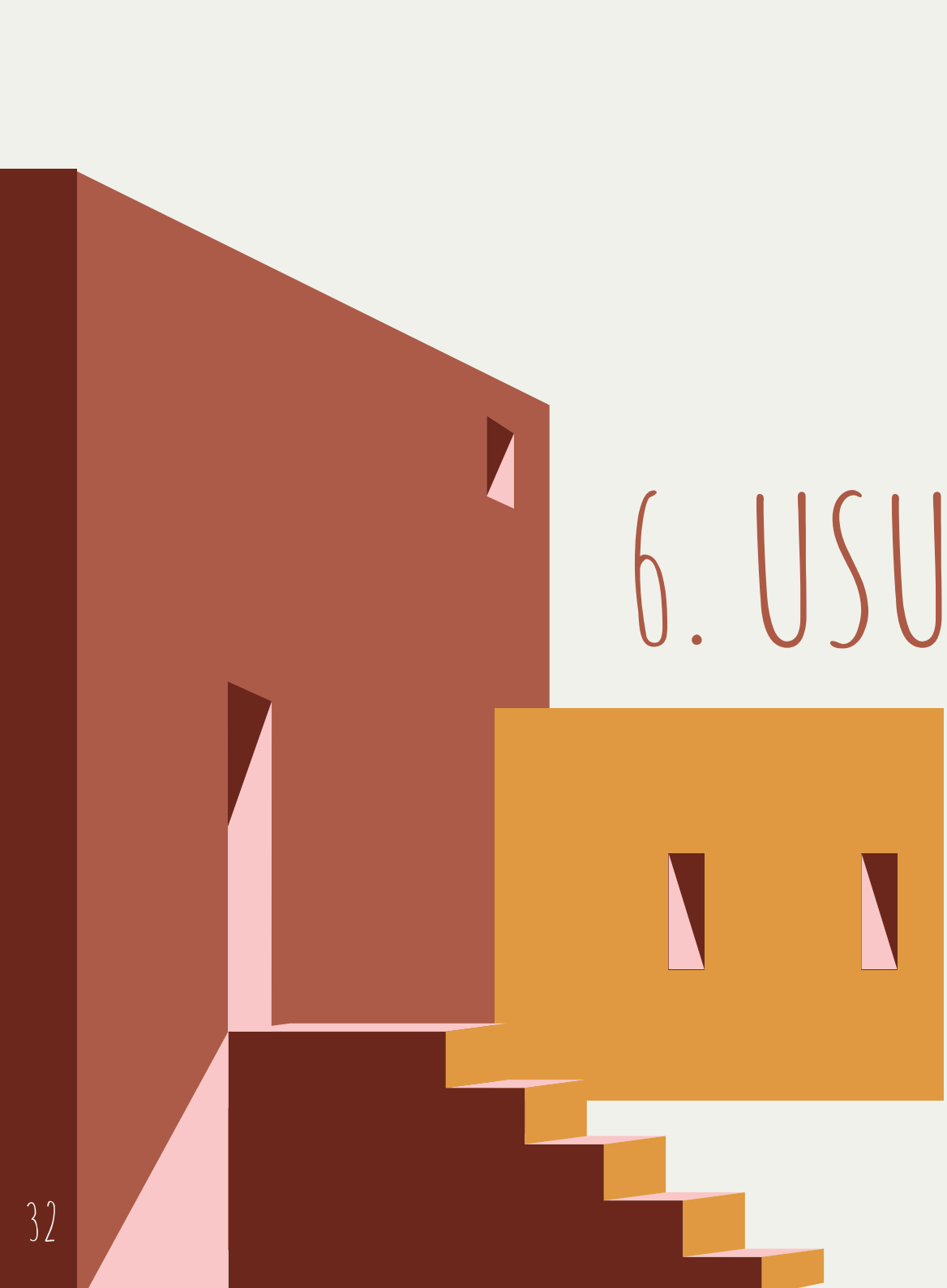


Fonte: elaborado pela autora, 2025

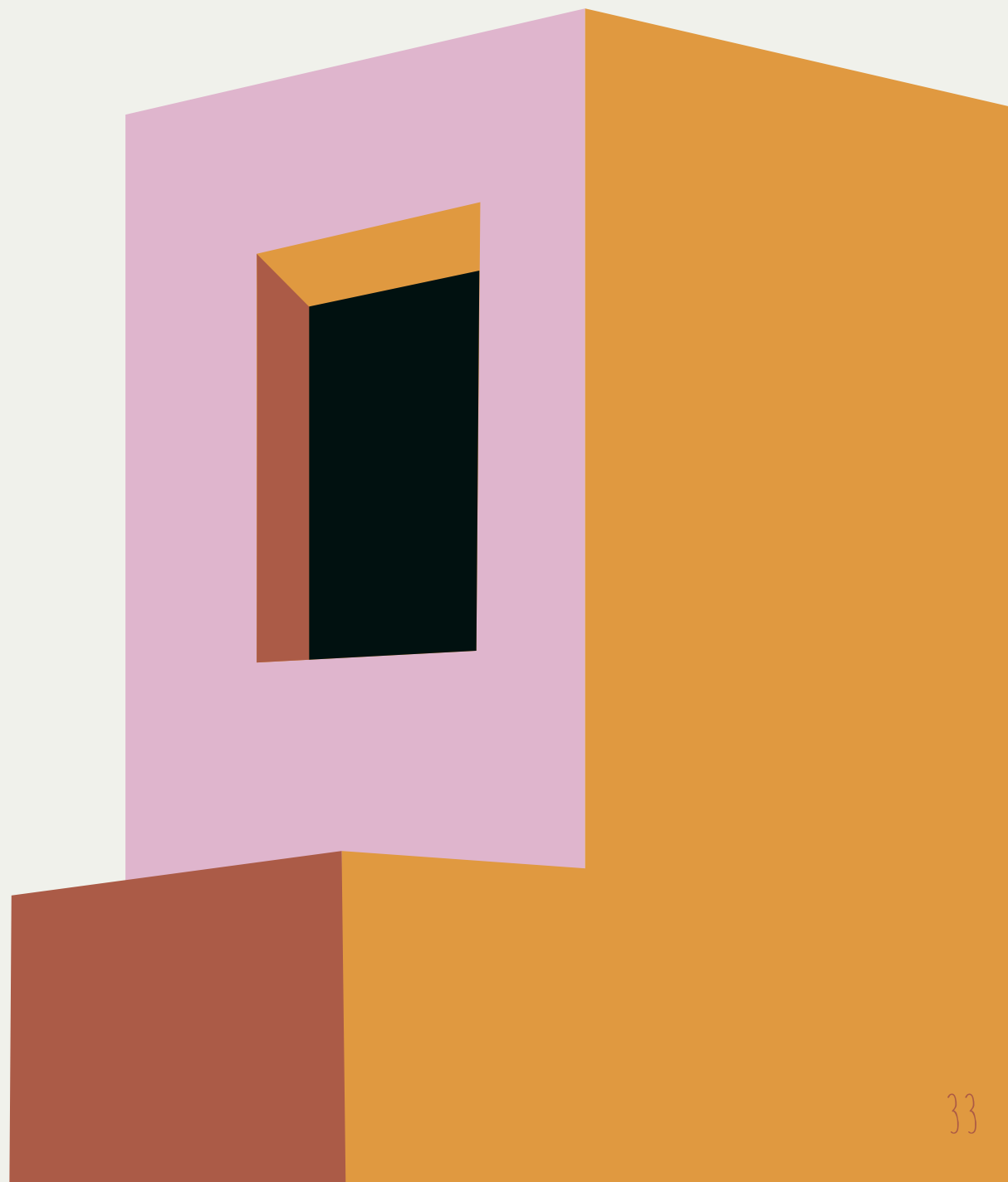
An abstract geometric illustration on the left side of the slide. It features a large, dark reddish-brown rectangular block on the far left. To its right is a smaller, lighter reddish-brown block with a small, dark triangular cutout at the top. Below these is a series of steps or a staircase made of alternating dark reddish-brown and light pink rectangular blocks. To the right of the staircase is a large, solid orange rectangular block with two small, dark triangular cutouts. The entire illustration is set against a light gray background.

5. JUSTIFICATIVA DO LUGAR

- Situado próximo à Igreja Matriz, integrando-se a um conjunto urbano de valor histórico e cultural.
- Área central e de fácil acesso para moradores de Ituverava e das cidades vizinhas, reforçando seu papel como polo regional.
- Integração entre o espaço cultural e a Praça Deputado Helvio Nunes da Silva, promovendo convívio social e atividades ao ar livre.
- Local tradicionalmente reconhecido como ponto de encontro comunitário e difusor de manifestações culturais.
- Possui valor simbólico e histórico, fortalecendo a identidade cultural local e regional.
- Potencial para revitalização que combine patrimônio histórico, lazer, cultura e inclusão social.
- Ambiente urbano que permite a expansão de atividades culturais para a praça e entorno, ampliando o alcance do projeto.
- Reconhecido como ponto central de eventos, festividades e atividades comunitárias, tornando-se referência social e cultural.

An abstract geometric illustration of a building. On the left, a dark brown vertical bar represents a wall. To its right, a large reddish-brown trapezoid represents a building facade, featuring a small triangular window. Below this, a series of dark brown rectangular blocks form a staircase. To the right of the staircase is a large orange square representing another part of the building, with two small rectangular windows. The entire scene is set against a light gray background.

6. USUÁRIOS



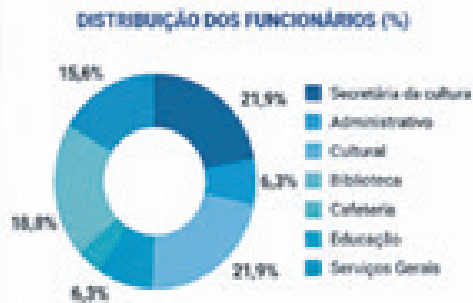
PERFIL DE USUÁRIOS DO CENTRO CULTURAL



1. FUNCIONÁRIOS

Usuários fixos – presença recorrente e expediente longo

SETOR	QUANTIDADE
Secretaria da cultura	7
Administrativo	2
Cultural	7
Biblioteca	3
Cafeteria	2
Educação	6
Serviços Gerais	5
TOTAL	32



**TOTAL DE FUNCIONÁRIOS FIXOS**
32



2. ESTUDANTES

Frequência regular – permanência média durante o dia

ATIVIDADE	ALUNOS POR TURNO
Alunos Dança	15
Alunos Artes	15
Alunos Música	15
Alunos Teatro	15

**TURNOS**
Manhã / Tarde / Noite



**TOTAL POR TURNO**
60
(3 TURNOS)

TOTAL POR DIA
180



3. PÚBLICO GERAL

Visitas ocasionais – tempo de permanência variável

ESPAÇO / ATIVIDADE	CAPACIDADE MÁXIMA
Cafeteria	15
Biblioteca	40
Exposição	50



**TOTAL DE PÚBLICO GERAL**
105
(CAPACIDADE MÁXIMA)



4. EVENTOS

Funcionários temporários (do evento) e público espectador

TIPO DE EVENTO	FUNCIONÁRIOS EXTRAS	EXPECTADORES (CAPACIDADE MÁXIMA)
Exposição fechada	10	150
Teatro	45	400
Exposição aberta (praça)	75	500 a 1500



**FUNCIONÁRIOS EXTRAS POR EVENTO**
10 a 75

**EXPECTADORES (CAPACIDADE MÁXIMA)**
150 a 1500*

**RESUMO GERAL – CAPACIDADE MÁXIMA CONSIDERADA**

FUNCIONÁRIOS FIXOS
32

ESTUDANTES (POR DIA)
180

PÚBLICO GERAL
105

EVENTOS (EXPECTADORES)
150 a 1500*

* Varia conforme o tipo de evento.

Fonte: Elaborado pela autora com auxílio de IA, 2025.

O centro cultural foi concebido para atender um público amplo e diversificado, buscando se consolidar como um espaço democrático, acessível e integrado à comunidade. O projeto tem como foco principal acolher diferentes perfis de usuários, considerando as múltiplas realidades sociais, culturais e econômicas presentes na cidade. Dessa forma, o espaço é pensado para receber crianças, jovens, adultos e idosos, oferecendo ambientes e atividades capazes de atender às necessidades e interesses de cada faixa etária. Além disso, o centro cultural foi planejado para ser inclusivo e acessível a pessoas com deficiência (PcDs), incorporando soluções arquitetônicas que garantem autonomia, segurança e conforto para todos os usuários.

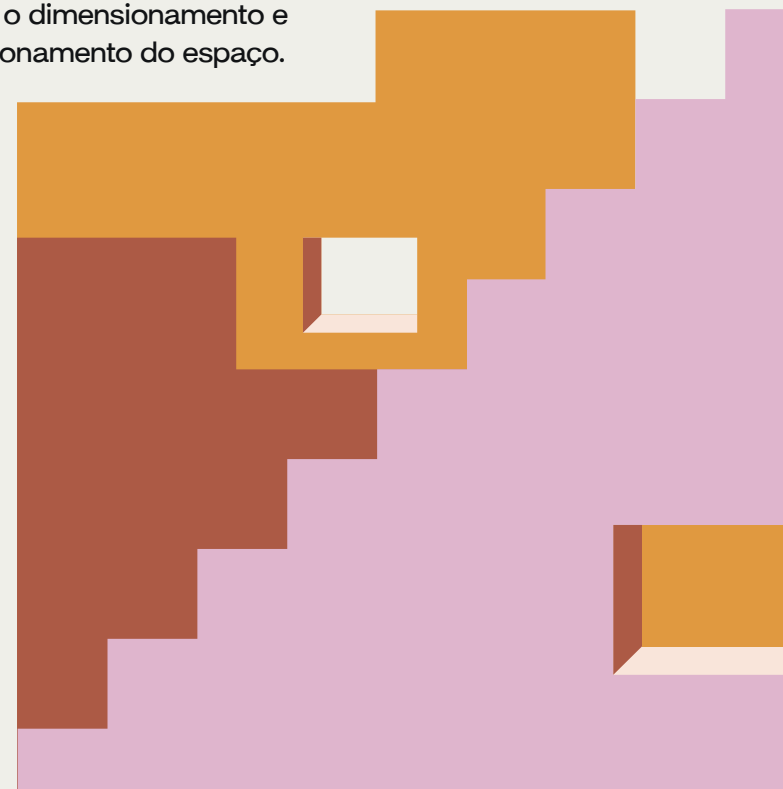
Entre os principais usuários previstos estão estudantes, artistas locais, famílias, trabalhadores, turistas e moradores da região, especialmente aqueles que possuem acesso limitado a equipamentos culturais e espaços de lazer. Por ser um equipamento público, o centro cultural busca facilitar a participação de pessoas em situação de vulnerabilidade social, proporcionando acesso gratuito ou acessível à cultura, educação e convivência comunitária. O projeto entende a cultura como um direito coletivo e, por isso, procura eliminar barreiras econômicas e sociais que frequentemente afastam parte da população desses espaços.

O perfil de usuário pensado para o projeto não se limita a um público específico, mas sim a uma comunidade diversa que encontra no centro cultural um local de encontro, aprendizado, expressão artística e pertencimento. Assim, o espaço se torna um ponto de integração social e cultural, fortalecendo os vínculos comunitários e ampliando o acesso da população à cultura e às atividades coletivas.

Para a realização da estimativa do quantitativo de público, os usuários foram divididos em quatro categorias principais. A primeira corresponde aos funcionários fixos, caracterizados pela presença recorrente no edifício e por permanências mais longas durante o expediente de trabalho. A segunda categoria é composta pelos estudantes, usuários que frequentam o centro cultural com regularidade, porém com permanência média diária mais reduzida.

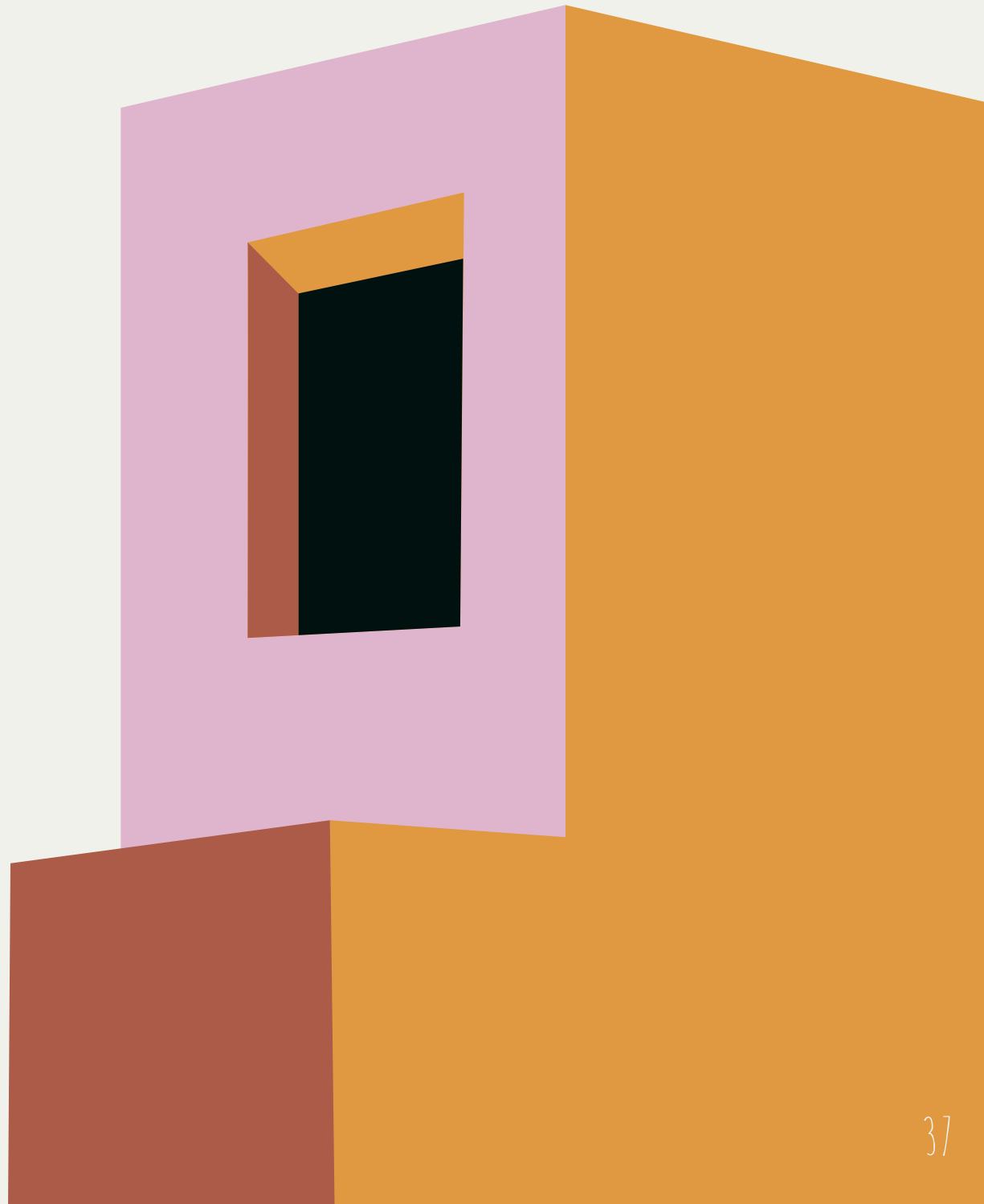
A terceira categoria refere-se ao público geral, caracterizado por visitas ocasionais e variáveis ao longo dos dias comuns de funcionamento, com tempo de permanência indeterminado e fluxo mais dinâmico. Por fim, a quarta categoria corresponde ao público de eventos, abrangendo tanto os funcionários temporários vinculados à realização das atividades quanto os espectadores participantes.

Para todas as análises realizadas, foi considerado o quantitativo máximo de público previsto para cada categoria, de modo a garantir parâmetros mais adequados para o dimensionamento e funcionamento do espaço.



An abstract geometric illustration of a building. On the left, a dark brown vertical bar represents a wall. To its right, a large reddish-brown trapezoid represents a building facade, featuring a small triangular window. Below this, a series of dark brown and orange rectangular blocks form a staircase. To the right of the staircase is a large orange square representing a window, with two small triangular shapes inside. The background is a light beige color.

7. ESTUDO DE CASO



- 7.1 CENTRO CULTURAL ARAUCO

Figura 15: Fachada Arauco



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

A) Ficha Técnica

Arquitetos: Elton Léniz Escritório

Localização: Bío Bío, Arauco - Chile

Ano: 2016

Área: 1415 m²

Pavimentos: 2 pavimentos

Colaboradores: Felipe Giannini, Sebastián Laclabere, Manuela Hevia, Nicolás Jure e Daniela Muñoz

Engenharia Estrutural: Ruiz e Saavedra

Engenharia: Ramón López

Acústica: Mario Huaquín

Construtora: Tirapeguy Ramos

B) Histórico

O município de Arauco está localizado a aproximadamente 570 km ao sul de Santiago, capital do Chile, e conta com cerca de 35 mil habitantes. A região apresenta clima chuvoso, com precipitação anual que ultrapassa 40 polegadas, o que historicamente contribuiu para hábitos mais domésticos e pouca utilização do espaço público.

O Centro Cultural de Arauco surge como resposta à necessidade de revitalizar a vida cultural da cidade, incentivando o encontro social e a valorização das raízes culturais locais. Seu programa abrange atividades diversas, como teatro, cinema, dança, salas de reunião, biblioteca pública e espaços multiuso, funcionando como um equipamento cultural capaz de evitar o deslocamento dos cidadãos para cidades maiores em busca de lazer e educação.

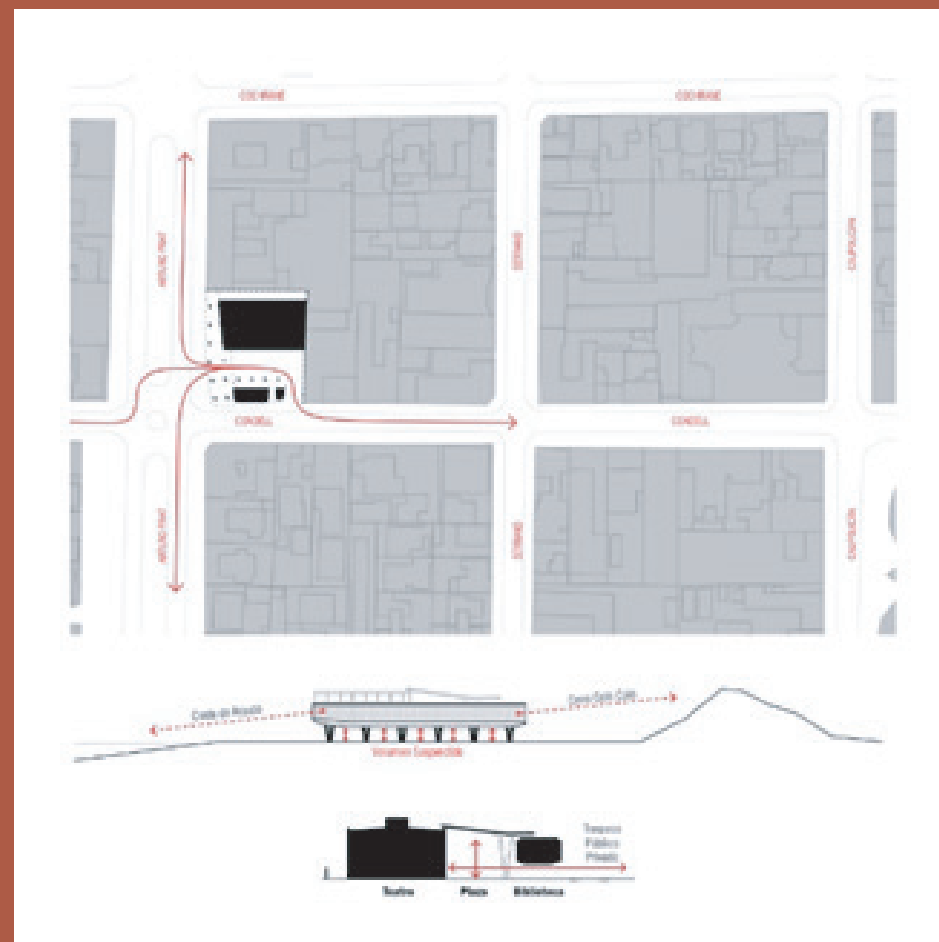
A motivação para o projeto foi reforçada pelo terremoto de 27 de fevereiro de 2010, que danificou severamente o Teatro Municipal Luis Jury Jury e a Biblioteca Municipal Luis Aguirre Mercado. Diante disso, formou-se uma parceria público-privada entre a empresa Arauco, a prefeitura local e a Fundação La Fuente, com o escritório Elton & Léniz responsável pelo desenvolvimento do projeto.

C) Lugar

O Centro Cultural de Arauco está implantado em terreno de esquina, na confluência das ruas Carlos Condell e Av. Arturo Prat, área de reconhecida importância urbanística para a cidade. Sua localização estratégica estabelece conexões entre a praça cívica, o edifício cultural e a praia principal, conformando um eixo de circulação pedonal que valoriza a integração do espaço público e reforça o caráter cívico do projeto. O terreno, situado em cota próxima ao nível do mar, demandou soluções arquitetônicas e construtivas específicas para reduzir vulnerabilidades diante de riscos naturais, sobretudo tsunamis. A orientação do edifício buscou privilegiar as vistas urbanas e naturais, voltando-se ao norte para o litoral (Costa de Arauco) e ao sul para o Cerro Colo Colo, montanha considerada sagrada pelo povo Mapuche. Para controlar a incidência solar, especialmente a ocidental, foram adotados brises de madeira, que desempenham duplo papel: proteção térmica e enquadramento visual para o Cerro Colo Colo.

A implantação em esquina proporciona permeabilidade espacial, favorecendo o acesso público e a integração entre o interior e a malha urbana. Inserido em uma cidade marcada pela escassez de infraestrutura pública e pela dependência da produção de madeira, o edifício reafirma a cultura como vetor de desenvolvimento e identidade coletiva. Sua volumetria de dois pavimentos distingue-se pela abertura do térreo às

Figura 17 – Implantação



Fonte: Archdaily.com.br. 2025.

Figura 18 – Localização



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

D) Programa

O Centro Cultural foi concebido como equipamento urbano de caráter democrático, configurando-se como espaço de encontro, participação e expressão artística. No pavimento térreo concentram-se as funções mais públicas e coletivas: auditório com capacidade para 250 pessoas, foyer de exposições e salas multiuso, todos

em contato direto com a rua e com a praça interna.

O primeiro pavimento, por sua vez, abriga as funções mais reservadas e silenciosas, como a biblioteca, os espaços administrativos e os serviços de apoio. A biblioteca ocupa quase todo o perímetro do pavimento superior, acompanhando o desenvolvimento das fachadas.

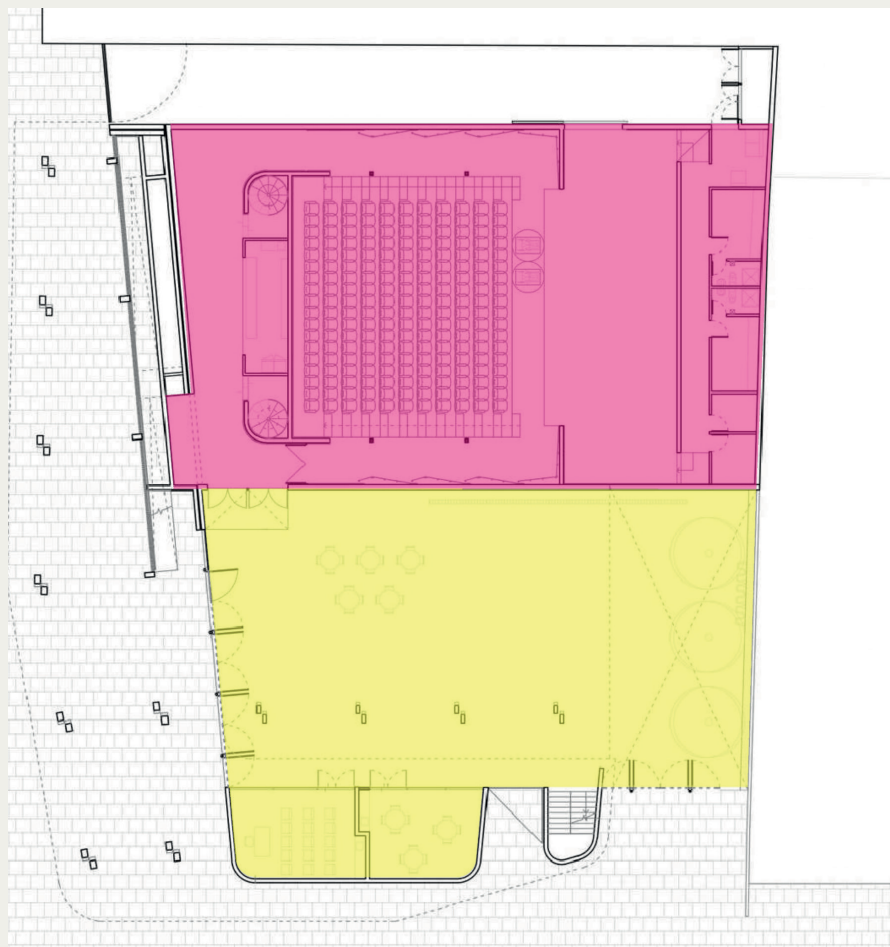
Elemento central do projeto, a praça coberta constitui espaço de transição e convivência, funcionando como foyer e área de encontro para eventos comunitários. Sua configuração aberta e protegida assegura a utilização do espaço em qualquer época do ano, reforçando o caráter inclusivo e integrador da edificação.

Figura 18 – Quadro Síntese

QUADRO SÍNTESE				
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADES	PRÉ-DIMENSIONAMENTO	TOTAL
AUDITÓRIO	PALCO	1	110m ²	110m ²
	CAMARIM	2	9m ²	18m ²
	APOIO	2	6m ²	12m ²
	BANHEIRO	2	3m ²	6m ²
	SALA DE PROJEÇÃO	1	15m ²	15m ²
	CAMAROTE	1	85m ²	85m ²
	PLATEIA	1	145m ²	145m ²
TOTAL PARCIAL = 391m ²				
APOIO	DEPÓSITO	1	15m ²	15m ²
	PÁTIO / FOYER	1	390m ²	350m ²
	SALA MULTIUSO	2	25m ²	50m ²
TOTAL PARCIAL = 415m ²				
BIBLIOTECA	BIBLIOTECA	1	240m ²	240m ²
	SALA DE REUNIÃO	1	25m ²	25m ²
	SALA DE ESTUDO	2	10m ²	20m ²
TOTAL PARCIAL = 285m ²				
ADM	SALA ADMINISTRATIVA	1	10m ²	10m ²
	SALA DE REUNIÃO ADM	1	9m ²	10m ²
TOTAL PARCIAL = 20m ²				
SERVIÇO	SANITÁRIO FEMININO	1	15m ²	15m ²
	SANITÁRIO MASCULINO	1	15m ²	15m ²
	SANITÁRIO PCD	1	4m ²	4m ²
TOTAL PARCIAL = 34m ²				
TOTAL				1145m ²

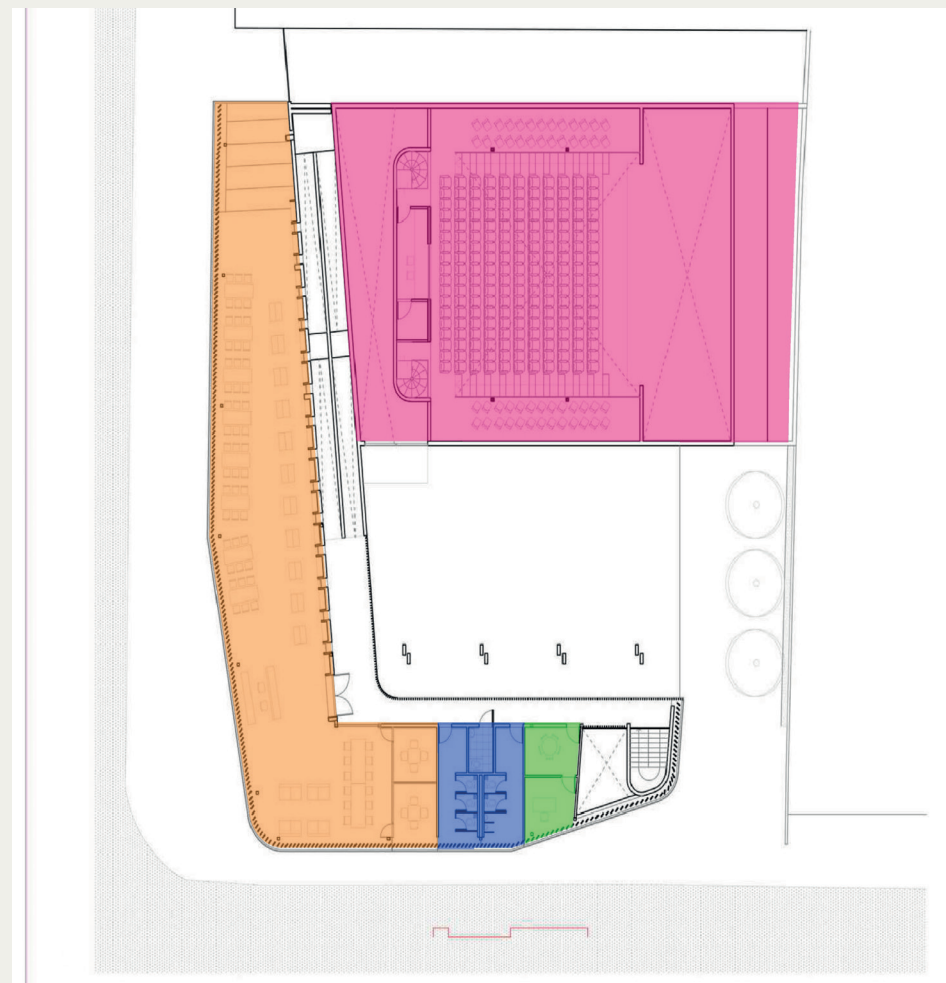
Fonte: elaborado pela autora, áreas aproximadas

Figura 19: Pavimento Térreo - Arauco



Fonte: Archdaily.com.br, alterado pela autora, 2025.

Figura 20: Pavimento Superior - Arauco



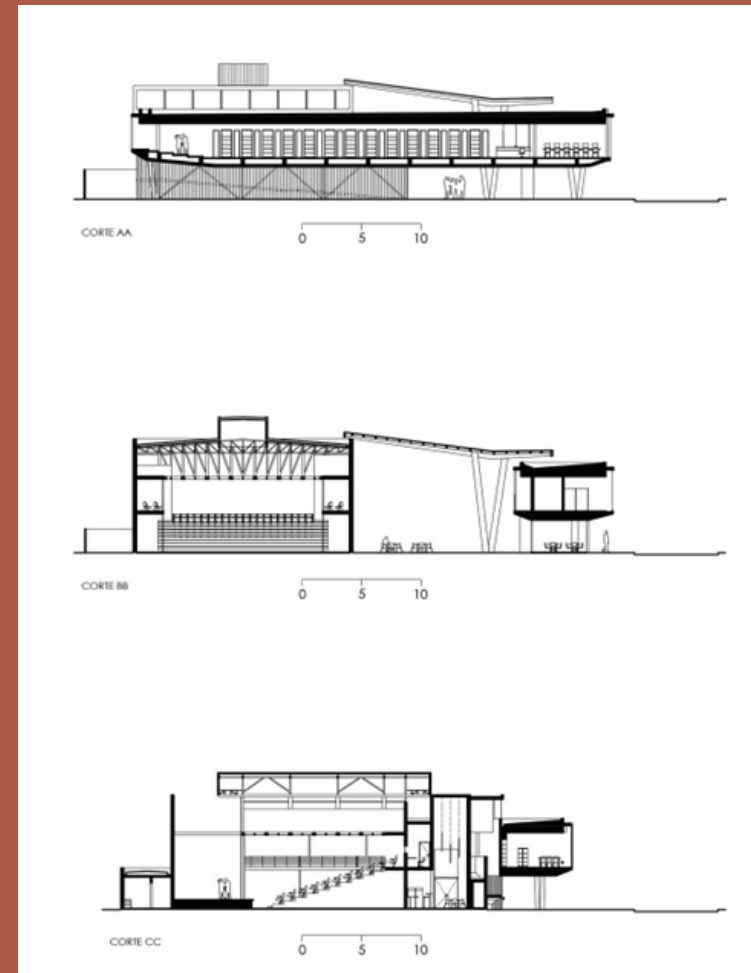
Fonte: Archdaily.com.br, alterado pela autora, 2025.

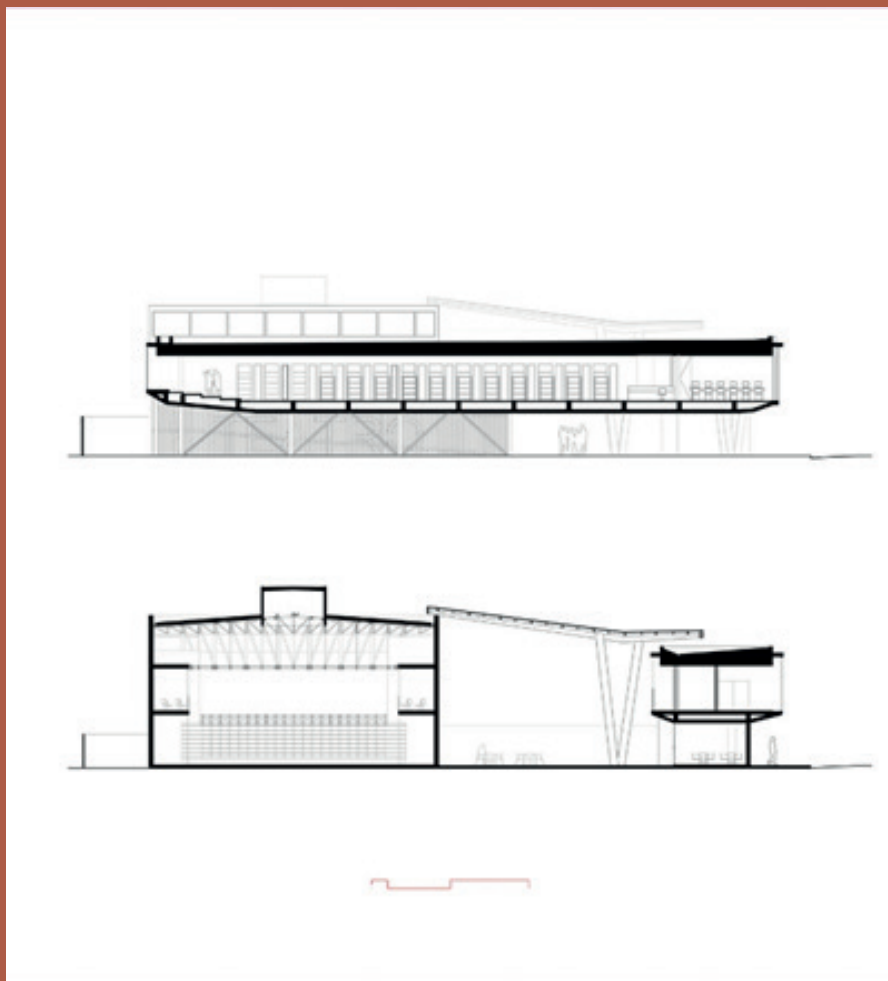
E) Construção

O partido construtivo foi determinado pelas condições de risco sísmico e pela proximidade ao mar. Como medida de segurança contra terremotos e tsunamis, o térreo foi projetado em concreto armado, garantindo estabilidade e resistência estrutural. Esse pavimento, mais maciço, abriga o auditório, as salas multiuso e as circulações verticais, funcionando como base estrutural. Já o primeiro pavimento foi desenvolvido com estrutura metálica leve, associada a grandes planos de vidro, conferindo transparência e leveza ao edifício.

A madeira é um elemento central na construção, utilizada tanto em brises e elementos de proteção solar da biblioteca quanto na circulação em rampas e na cobertura do pátio central. A cobertura é formada por estrutura de madeira laminada em geometrias inclinadas, permitindo iluminação natural difusa e protegendo os espaços centrais das intempéries. O uso de materiais como concreto, vidro, metal e madeira laminada cria um diálogo entre resistência, leveza e identidade cultural local.

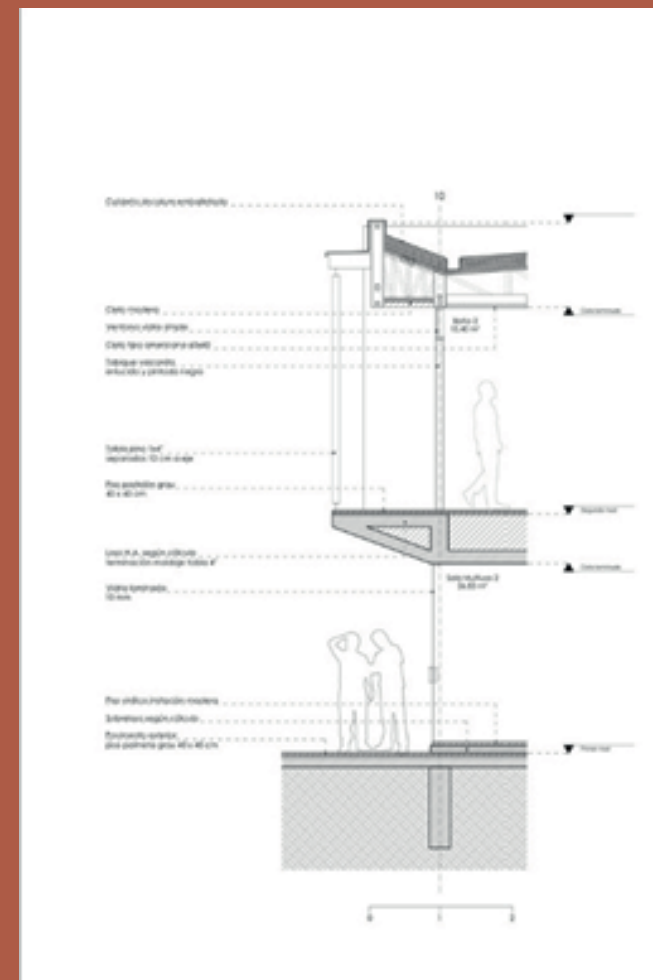
Figura 21 : Corte AA / BB / CC / DD / EE – Arauco





Fonte: Archdaily.com.br. 2025.

Figura 22: Detalhe
- Arauco



Fonte: Archdaily.com.br. 2025.

F) Estrutura Formal

Do ponto de vista formal, o Centro Cultural de Arauco organiza-se em dois volumes principais articulados pela cobertura da praça central. O volume da biblioteca, suspenso sobre pilares metálicos em formato de "V", é caracterizado pela leveza e pela transparência, asseguradas pelo uso de vidro e brises de madeira. Essa solução libera o térreo, prolongando o espaço público e convidando o pedestre a adentrar o edifício. O volume destinado ao auditório, em contraposição, apresenta forma regular e maciça, conferindo solidez ao conjunto e funcionando como contrapeso formal e estrutural.

Figura 23: Pátio Coberto (Foyer) – Arauco



Fonte: Felipe Díaz Contardo. Archdaily.com.br. 2025.

A praça central, coberta por estrutura inclinada de madeira laminada, constitui o núcleo articulador do projeto, funcionando como espaço público protegido e de grande valor simbólico. Quanto à linguagem arquitetônica, o edifício se caracteriza pelo predomínio de cores e texturas naturais, derivadas da materialidade do concreto, da madeira e do vidro. A composição volumétrica resulta da tensão entre leveza e peso, transparência e opacidade, tradição e contemporaneidade, configurando uma obra de forte identidade urbana e relevância cultural para a cidade de Arauco.

Figura 24: Fachada – Arauco



Fonte: Felipe Díaz Contardo. Archdaily.com.br. 2025.

- 7.1 CENTRO CULTURAL ARAUCO

Figura 25: Fachada Les Quinconces.



Fonte: Felipe Díaz Contardo. Archdaily.com.br. 2025.

A) Ficha Técnica

Arquitetos: Babin & Renaud

Localização: Le Mans, França

Ano: 2014

Área: 28.198,00 m²

Pavimentos: 4 Pavimentos sendo 2 subsolos

Acústica: Ase International

Arquiteto Paisagista: Michel Desvigne

B) Histórico

O Centro Cultural Les Quinconces, projetado pelos arquitetos Éric Babin e Jean François Renaud, foi concluído em 2014 e rapidamente se consolidou como um marco cultural da cidade de Le Mans. Desde a sua inauguração, tornou-se um espaço de referência para eventos artísticos, cinematográficos e teatrais, representando uma política cultural ambiciosa e de forte impacto urbano.

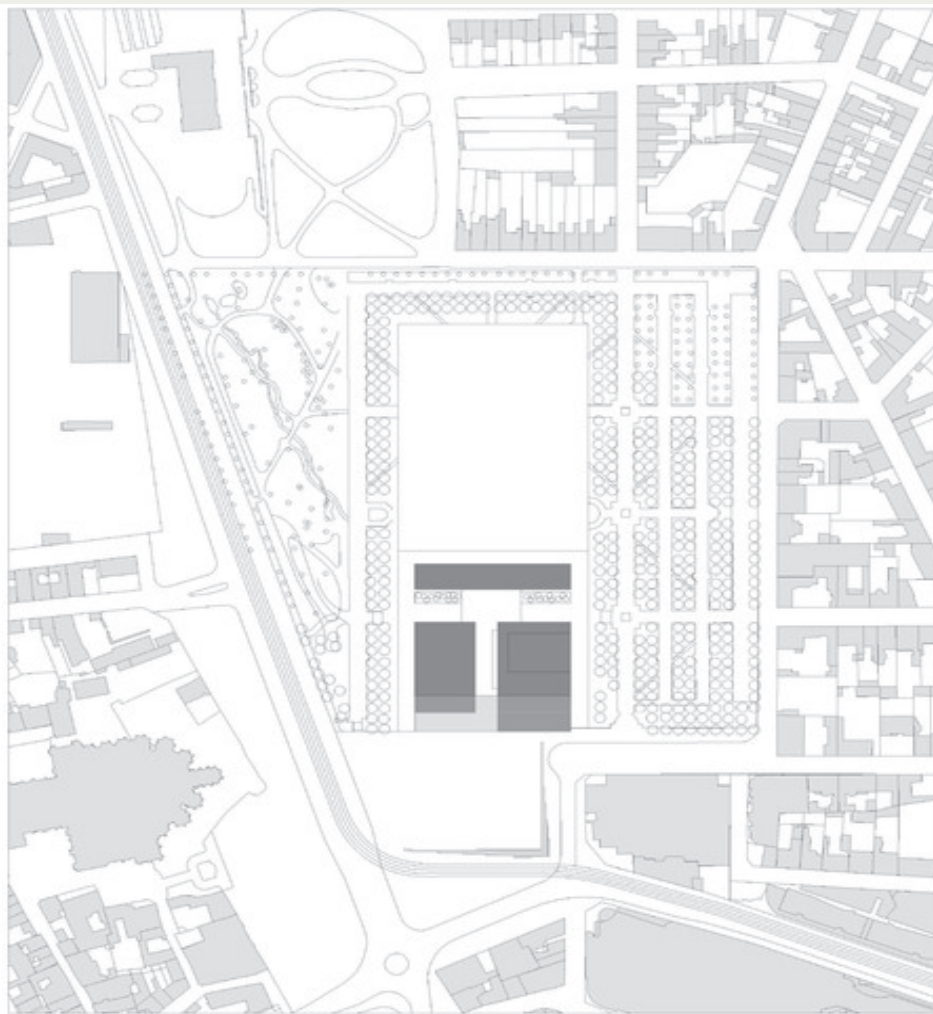
O equipamento cultural buscou responder ao desafio de integrar-se a um entorno histórico e consolidado sem perder sua linguagem contemporânea. A proposta dos arquitetos procurou conjugar monumentalidade e leveza, garantindo que o edifício dialogasse com a Catedral de Saint-Julien e com o Palácio dos Condes do Maine, atual prefeitura da cidade, reafirmando sua relevância simbólica e funcional.

C) Lugar

O edifício está implantado em um ponto estratégico da cidade, sob a abside da Catedral de Saint-Julien, próximo à prefeitura, em frente ao Palácio da Justiça e a edifícios residenciais com comércio no térreo. Sua posição estabelece uma relação direta com a Esplanade des Quinconces, conhecida por sediar feiras e eventos tradicionais como a pesagem das 24 Horas de Le Mans, e com a Place des Jacobins, tradicional espaço de mercado. Essa localização estratégica permite o encontro de diferentes fluxos urbanos e a integração entre cultura, lazer e comércio.

Os acessos ao centro cultural são múltiplos, privilegiando tanto pedestres quanto automóveis. A praça pavimentada, no nível térreo, 45 funciona como o principal ponto de entrada para os fluxos de pedestres, conectando diretamente o teatro e o cinema. Além disso, há acesso subterrâneo por estacionamento, garantindo suporte à demanda de visitantes e ampliando a funcionalidade do complexo.

Figura 26: Implantação – Les Quinconces



Fonte: Archdaily.com.br, alterado pela autora, 2025.

D) Programa

O programa é distribuído em três volumes principais, conectados por uma praça coberta que atua como espaço de encontro e foyer urbano. O primeiro volume, localizado à direita, abriga o teatro municipal com capacidade para 830 lugares, dotado de varanda, excelente visibilidade e acústica. O espaço é versátil, podendo receber teatro, dança, ópera e concertos, e conta ainda com camarins distribuídos em diferentes níveis, uma sala de ensaio voltada para a esplanada. O segundo volume, à esquerda, corresponde ao cinema multiplex, composto por 11 salas, algumas localizadas em subsolo e outras suspensas, acessíveis por escadas rolantes. O cinema se articula em torno de um grande volume opaco, elevado cerca de três metros do solo, criando a sensação de leveza. Entre os dois blocos, a praça pavimentada em pedra se configura como espaço de transição e convivência, protegida por uma cobertura que a torna utilizável durante todo o ano.

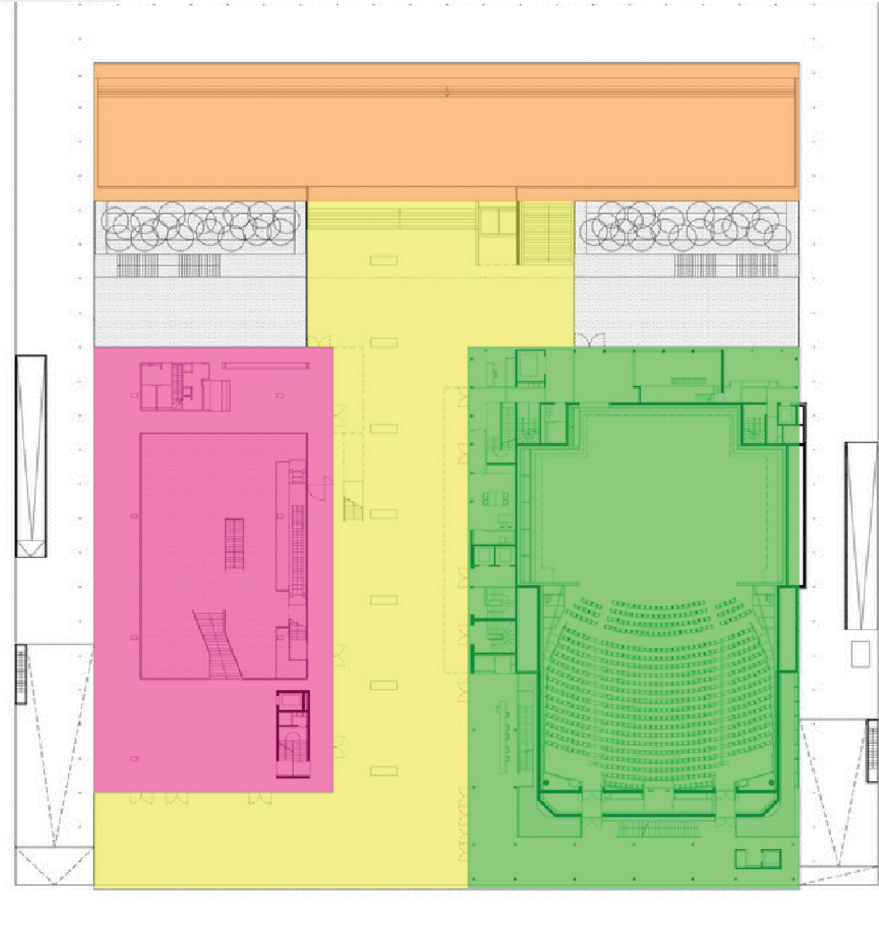
Esse espaço central funciona como o coração do projeto, conectando o público às diferentes atividades culturais e ampliando a experiência urbana. O terceiro volume é composto por uma galeria de exposições e salas de reunião, onde é possível ter acesso ao estacionamento. Sua cobertura também compõe um espaço aberto em forma de deck.

Figura 27 – Quadro Síntese

QUADRO SÍNTESE				
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADES	PRÉ-DIMENSIONAMENTO	TOTAL
TEATRO	PALCO	1	450	450
	PLATEIA	1	500	500
	SALA DE PROJEÇÃO	1	30	30
	ADMINISTRAÇÃO	1	40	40
	RECEPÇÃO	1	60	60
	FOYER	1	245	245
	CAMARIM	7	20	140
	SALÃO DE ENSAIOS	1	1400	1400
	VARANDA	1	250	250
	BANHEIROS	2	15	30
	RESTAURANTE	1	215	215
			TOTAL PARCIAL = 3250 m²	
CINEMA	CAFETERIA	1	50	50
	SALA DE CINEMA 1	6	195	1170
	SALA DE CINEMA 2	3	205	615
	SALA DE CINEMA 3	2	570	1140
	SALA DE PROJEÇÃO	1	100	100
	BANHEIROS	2	25	50
	MEZANINO	1	650	650
	BOMBONIÈRES	1	860	850
			TOTAL PARCIAL = 4625 m²	
PRAÇA	PÁTIO	1	1430	1430
			TOTAL PARCIAL = 1430 m²	
GALERIA	SALA DE REUNIÃO	3	350	1050
	ADMINISTRAÇÃO	3	60	180
	BANHEIROS	6	15	90
	DECK	1	1100	1100
			TOTAL PARCIAL = 2420 m²	
TOTAL				11.725 m²

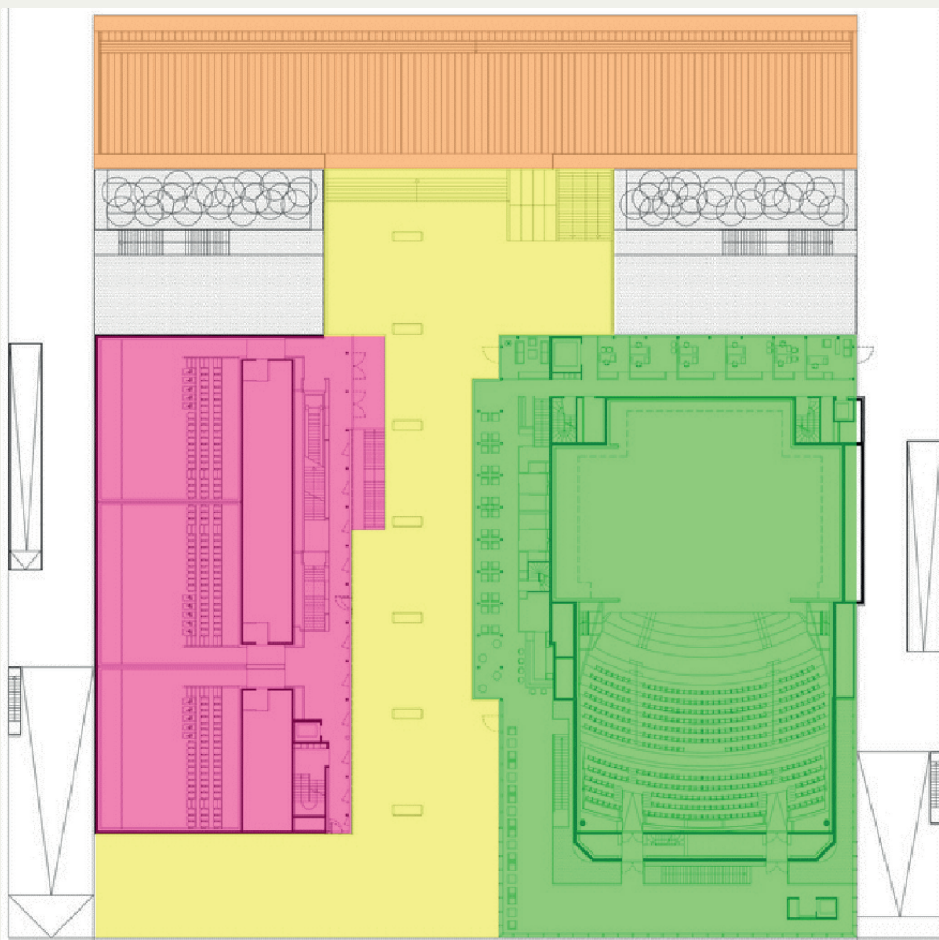
Fonte: elaborado pela autora, áreas aproximadas

Figura 28: Pavimento Térreo – Les Quinconces



Fonte: Archdaily.com.br, alterado pela autora, 2025.

Figura 29: Primeiro Pavimento – Les Quinconces



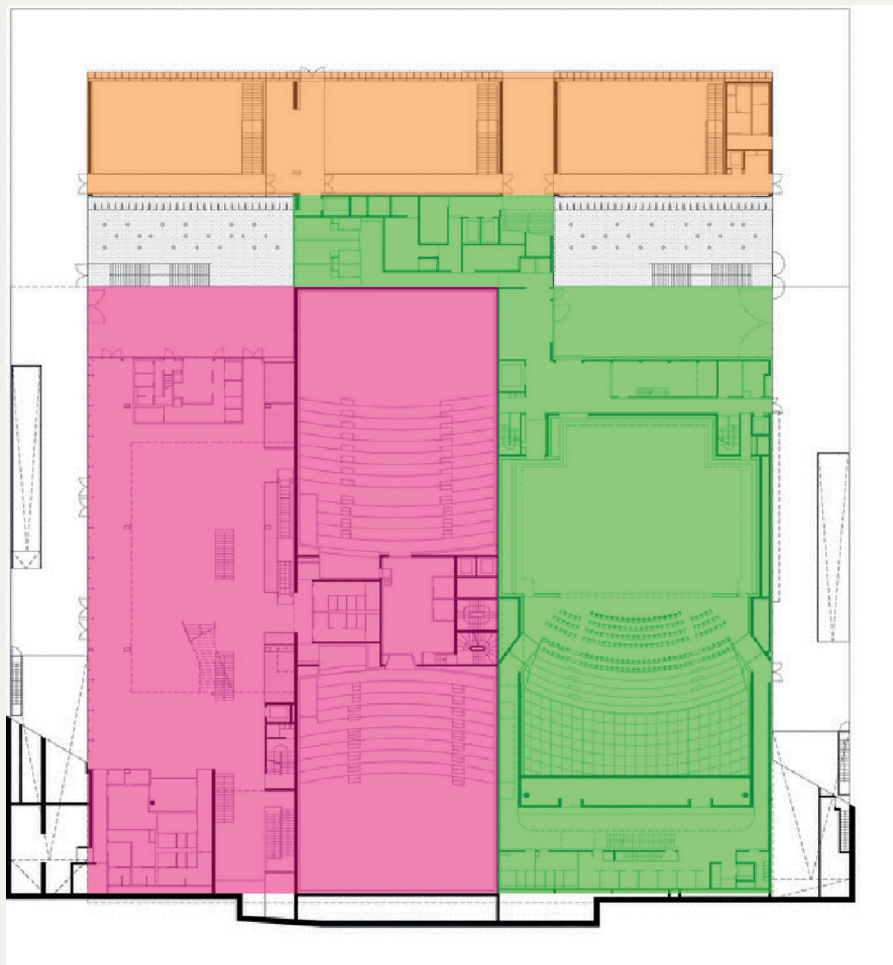
Fonte: Archdaily.com.br, alterado pela autora, 2025.

Figura 30: Subsolo 2 – Les Quinconces



Fonte: Archdaily.com.br, alterado pela autora, 2025.

Figura 31: Subsolo 1 - Les Quinconces



Fonte: Archdaily.com.br, alterado pela autora, 2025.

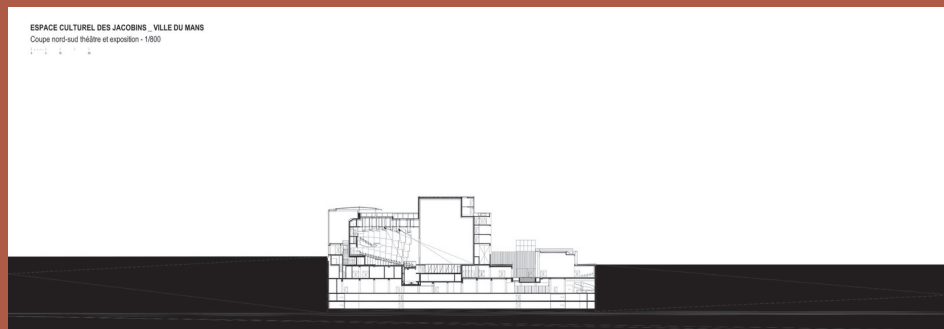
E) Construção

A construção do Centro Cultural Les Quinconces evidencia uma combinação de soluções estruturais e materiais distintos que reforçam as diferentes funções do edifício. A cobertura horizontal atua como elemento unificador entre os volumes, proporcionando continuidade formal e proteção climática para a praça central pavimentada.

A estrutura principal é composta por concreto armado, complementada pelo uso de vidro, pedra e madeira, garantindo resistência e flexibilidade nas diferentes áreas do complexo.

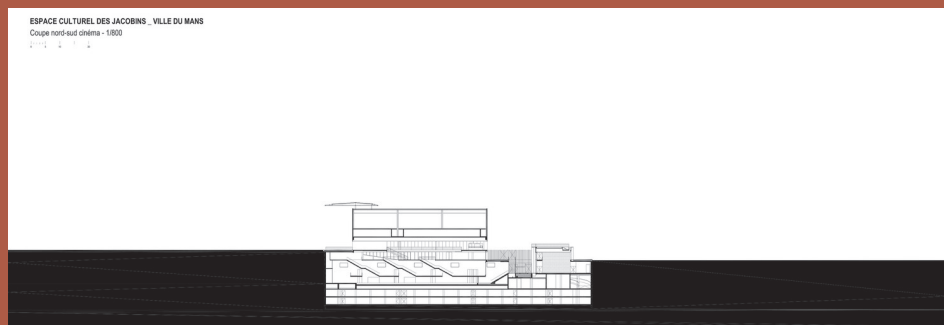
No teatro, os painéis de vidro estriados, dispostos verticalmente, associam-se a elementos em madeira clara, criando permeabilidade visual e ao mesmo tempo acolhimento. Internamente, a madeira escura foi utilizada para potencializar a acústica e proporcionar uma atmosfera mais intimista. Já no cinema, a materialidade privilegia a opacidade, com o uso de pedra clara que reforça a ideia de solidez e peso. Os detalhes construtivos, como a pavimentação em pedra da praça central e o uso diferenciado de materiais para cada volume, demonstram a preocupação em equilibrar aspectos funcionais, técnicos e estéticos.

Figura 31: Subsolo 1 – Les Quinconces



Fonte: Archdaily.com.br. 2025.

Figura 33: Corte 2 – Les Quinconces



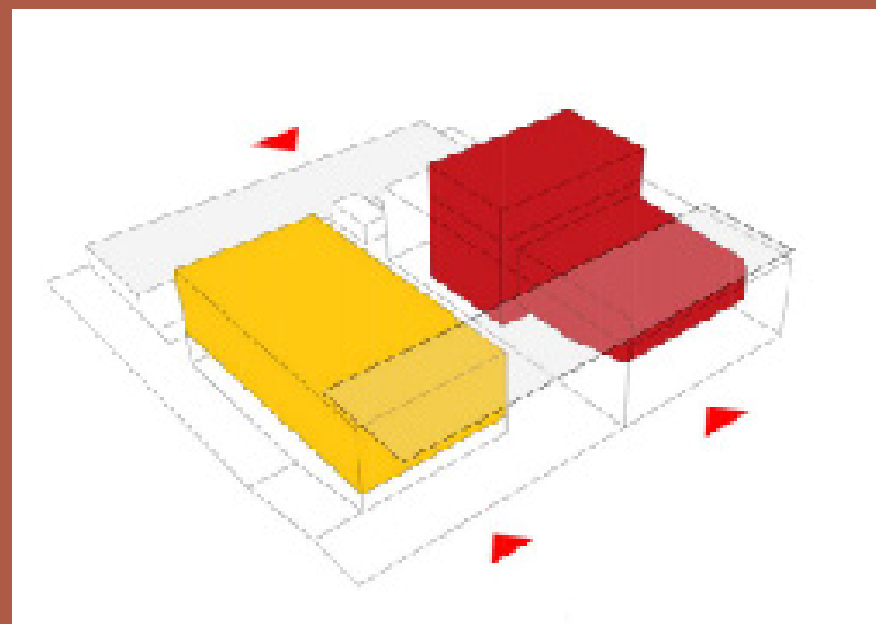
Fonte: Archdaily.com.br. 2025.

F) Estrutura Formal

Formalmente, o Centro Cultural Les Quinconces se caracteriza pela dualidade entre leveza e solidez, transparência e opacidade, modernidade e tradição. O teatro, marcado pela leveza do vidro e pela textura da madeira, contrasta com o cinema, mais opaco e maciço, porém elevado, criando sensação de suspensão. A cobertura horizontal integra os dois volumes e confere unidade visual ao conjunto,

funcionando como gesto arquitetônico que organiza a composição formal. A paleta material, composta por pedra clara, vidro e madeira em diferentes tonalidades, garante sobriedade e identidade cultural, associando-se à tradição construtiva da região. A altura contida e o equilíbrio volumétrico permitem harmonia com a catedral e o centro histórico, reforçando o caráter de continuidade urbana. Nesse sentido, a volumetria evidencia contrastes complementares que constituem a essência do projeto: leveza e peso, luz e sombra, abertura e recolhimento, resultando em uma obra que é ao mesmo tempo contemporânea e enraizada em seu contexto.

Figura 33: Corte 2 – Les Quinconces



Fonte: Archdaily.com.br. 2025.

Figura 35: Praça – Les Quinconces



Fonte: Archdaily.com.br. 2025.

A) Ficha Técnica

Arquitetos: Elton Léniz Escritório

Localização: Bío Bío, Arauco – Chile

Ano: 2016

Área: 1415 m²

Pavimentos: 2 pavimentos

Colaboradores: Felipe Giannini, Sebastián Laclabere, Manuela Hevia, Nicolás

Jure e Daniela Muñoz

Engenharia Estrutural: Ruiz e Saavedra

Engenharia: Ramón López

Acústica: Mario Huaquín

Construtora: Tirapeguy Ramos

B) Histórico

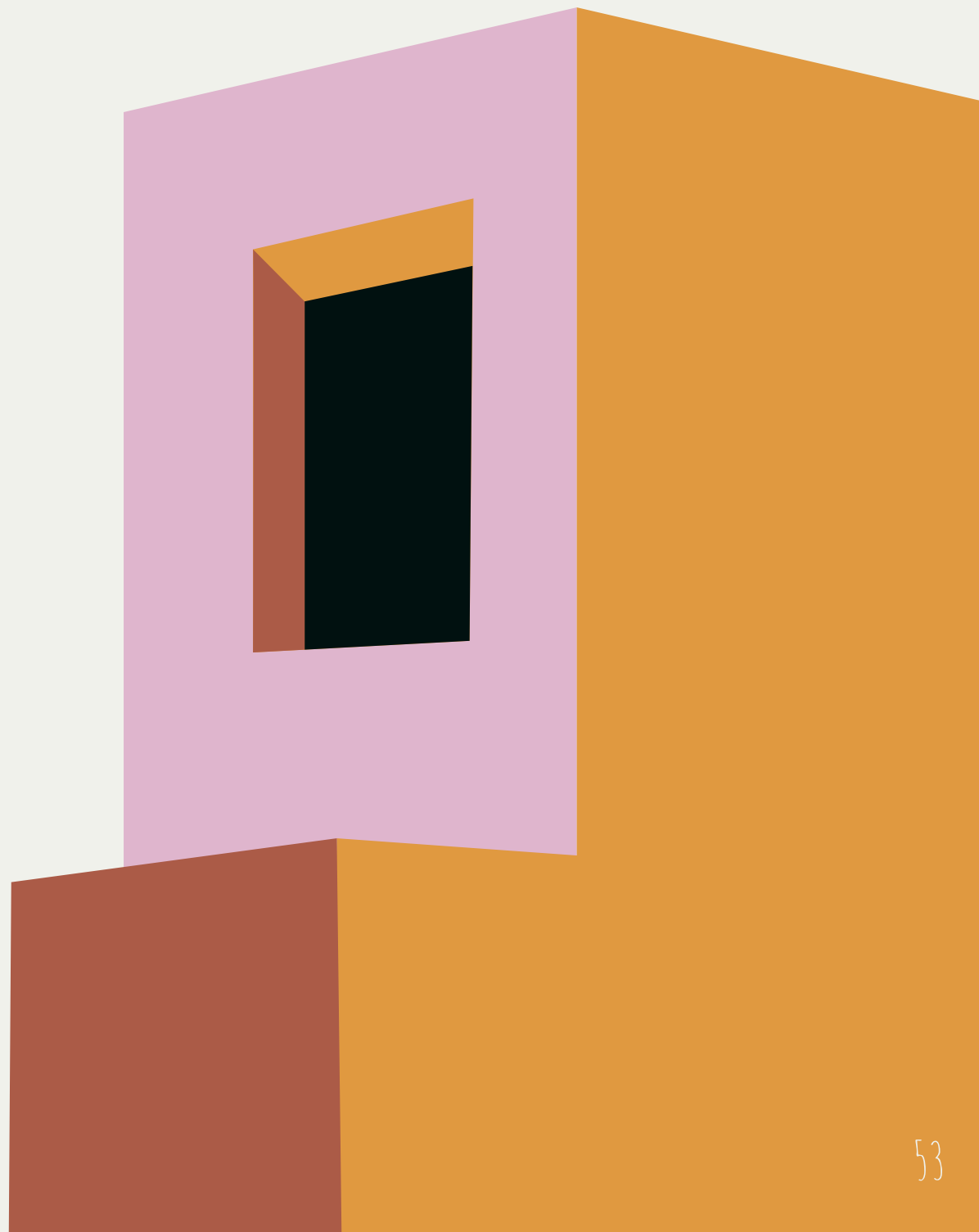
O município de Arauco está localizado a aproximadamente 570 km ao sul de Santiago, capital do Chile, e conta com cerca de 35 mil habitantes. A região apresenta clima chuvoso, com precipitação anual que ultrapassa 40 polegadas, o que historicamente contribuiu para hábitos mais domésticos e pouca utilização do espaço público.

O Centro Cultural de Arauco surge como resposta à necessidade de revitalizar a vida cultural da cidade, incentivando o encontro social e a valorização das raízes culturais locais. Seu programa abrange atividades diversas, como teatro, cinema, dança, salas de reunião, biblioteca pública e espaços multiuso, funcionando como um equipamento cultural capaz de evitar o deslocamento dos cidadãos para cidades maiores em busca de lazer e educação.

A motivação para o projeto foi reforçada pelo terremoto de 27 de fevereiro de 2010, que danificou severamente o Teatro Municipal Luis Jury Jury e a Biblioteca Municipal Luis Aguirre Mercado. Diante disso, formou-se uma parceria público-privada entre a empresa Arauco, a prefeitura local e a Fundação La Fuente, com o escritório Elton

An abstract geometric illustration of a building. On the left, a dark brown vertical rectangle represents a wall. To its right, a large reddish-brown trapezoid represents a building facade, featuring a small triangular window. In front of this facade is a smaller, mustard-yellow square with two rectangular windows. A staircase with dark brown steps and yellow-tinted risers leads up from the bottom left towards the base of the building. The entire scene is set against a light beige background.

8. ESTUDOS DO EXISTENTE



Para o desenvolvimento da proposta projetual, tornou-se necessário, inicialmente, realizar um estudo aprofundado do Centro Cultural de Ituverava, buscando compreender de forma mais ampla suas características históricas, arquitetônicas, funcionais e urbanas. Além da análise do edifício em si, procurou-se entender as atividades atualmente desenvolvidas no local, sua relação com a população e a cidade, bem como identificar as principais demandas contemporâneas da comunidade. Esse processo permitiu reconhecer tanto as potencialidades quanto as deficiências existentes, fornecendo subsídios fundamentais para a elaboração de uma proposta de requalificação mais adequada às necessidades atuais.

Com o objetivo de estruturar a análise de maneira mais clara e abrangente, o estudo foi dividido em quatro eixos principais. O primeiro, denominado programático-social, buscou compreender o funcionamento do programa arquitetônico, os usos existentes, a dinâmica dos espaços e sua capacidade de atender às demandas culturais, educativas e comunitárias da população. O segundo eixo, estético-formal, concentrou-se na análise das características arquitetônicas do edifício, considerando aspectos relacionados à linguagem formal, composição, identidade visual e inserção urbana.

O terceiro eixo, construtivo-tecnológico, teve como finalidade analisar os sistemas construtivos, a estrutura, os materiais empregados e as tecnologias presentes na edificação, avaliando suas condições atuais e possibilidades de adaptação e modernização. Por fim, o eixo socioambiental buscou compreender os impactos sociais, urbanos e ambientais do centro cultural para a população e para a cidade de Ituverava, analisando sua relevância como espaço público, elemento de convivência coletiva e equipamento cultural de importância regional.

Figura 37 – Implantação Existente



Fonte: Prefeitura do Município de Ituverava, 2025.

Figura 38 – Perspectiva Aérea da Implantação Existente



Fonte: www.ituverava.sp.gov.br. 2025.

8.1. PROGRAMÁTICOSOCIAL

O programa arquitetônico do Centro Cultural de Ituverava foi concebido para atender atividades culturais, administrativas e educativas, sendo organizado em setores de administração, biblioteca e área cultural. O conjunto contempla ambientes como escritórios, sala de reuniões, bibliotecas, sala de leitura, foyer, auditório, palco, camarins, sala de projeção, depósitos e áreas de apoio, permitindo a realização de eventos, apresentações artísticas e atividades formativas.

A organização funcional demonstra que o edifício possui dimensões e estrutura adequadas para atender diferentes usos coletivos, além de apresentar potencial para ampliação de atividades culturais, educativas e comunitárias. As amplas áreas de

circulação e a integração com a praça externa favorecem possibilidades de ocupação mais dinâmica e maior relação entre os espaços internos e externos.

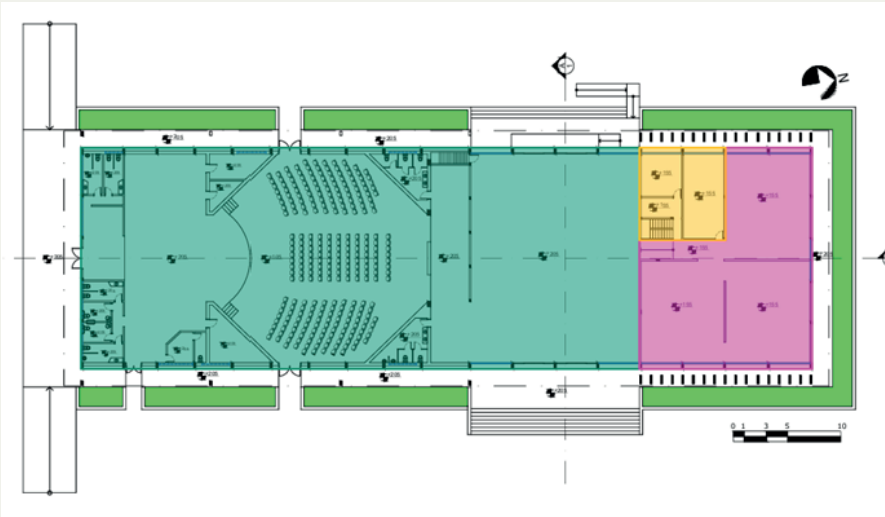
Entretanto, a configuração atual apresenta limitações relacionadas à flexibilidade espacial e à adaptação às demandas contemporâneas, já que muitos ambientes possuem organização fixa e pouco compatível com usos múltiplos e simultâneos. Além disso, apesar da existência de sanitários acessíveis, o edifício ainda apresenta importantes barreiras de acessibilidade, como acessos predominantemente por escadas, ausência de percursos acessíveis integrados, piso tátil e sinalização inclusiva adequada para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Figura 39 – Quadro Síntese Resumido Programa Existente

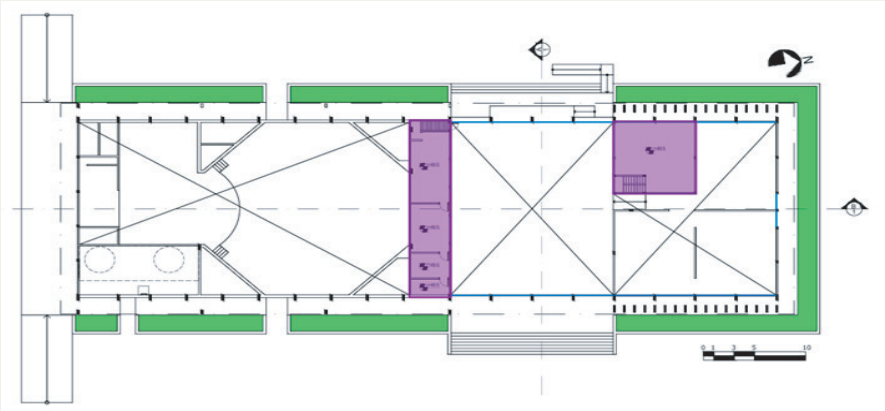
QUADRO SÍNTESE					
SETOR	AMBIENTE	USUÁRIOS	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)	ÁREA
ADMINISTRAÇÃO	SECRETARIA DE CULTURA	3	1	15,40	15,40
	ESCRITÓRIO 1	7	1	30,80	30,80
	ESCRITÓRIO 2	3	1	7,12	7,12
	SALA DE REUNIÕES	30	1	56,74	56,74
	total parcial =				110,06

QUADRO SÍNTESE					
SETOR	AMBIENTE	USUÁRIOS	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)	ÁREA
BIBLIOTECA	BIBLIOTECA 1	10	1	63,98	63,98
	BIBLIOTECA 2	10	1	75,36	75,36
	SALA DE LEITURA	20	1	75,36	75,36
	total parcial =				214,70

Figura 40 – Planta Centro Cultural Existente com Setorização -



Fonte: Prefeitura de Ituverava com intervenção da autora,



Fonte: Prefeitura de Ituverava com intervenção da autora,

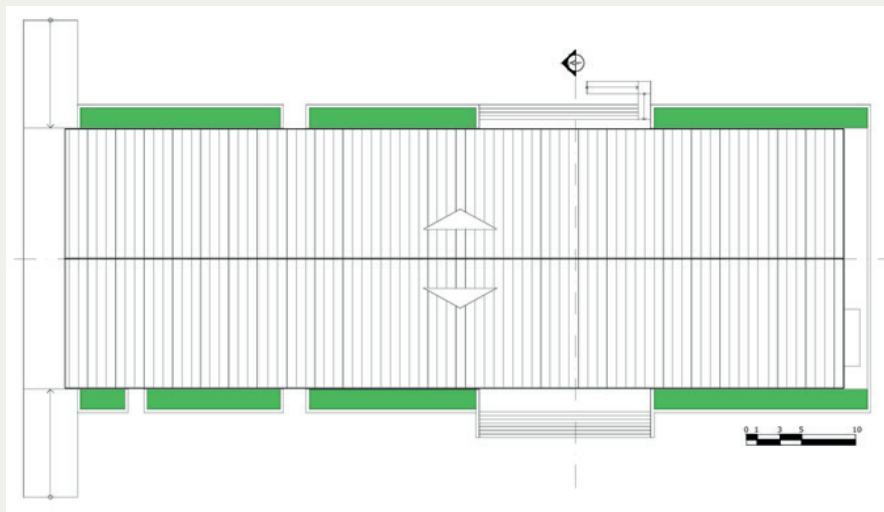
- CULTURAL
- ADMINISTRAÇÃO
- BIBLIOTECA
- APOIO

QUADRO SÍNTESE					
SETOR	AMBIENTE	USUÁRIOS	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)	ÁREA
CULTURAL	FOYER	20	1	68,07	68,07
	AUDITÓRIO	230	1	303,57	303,57
	PALCO	20	1	171,50	171,50
	HALL PALCO	5	1	26,41	26,41
	CAMARIM 1	2	1	11,18	11,18
	CAMARIM 2	1	1	5,11	5,11
	CAMARIM 3	3	1	16,80	16,80
	CAMARIM 4	2	1	9,68	9,68
	W.C. FEM.	2	1	6,93	6,93
	W.C. MASC.	2	1	6,93	6,93
	W.C. PCD MASC.	1	1	4,77	4,77
	W.C. PCD MASC.	1	1	4,77	4,77
	W.C. FEM.	2	1	6,84	6,84
	W.C. MASC.	2	1	6,84	6,84
	SANIT. FEM.	2	1	14,13	14,13
	SANIT. MASC.	2	1	13,98	13,98
	SALA DE PROJEÇÃO	4	1	20,90	20,90
total parcial =					698,41

QUADRO SÍNTESE					
SETOR	AMBIENTE	USUÁRIOS	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)	ÁREA
APOIO : SERVIÇO	SALÃO DE ESPERA	100	1	314,21	314,21
	DEPÓSITO	2	1	6,84	6,84
	ALMOXARIFADO	2	1	10,64	10,64
	SALA	5	1	29,62	29,62
total parcial =					361,31
TOTAL CONSTRUÇÃO =					1508,67

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 42 – Planta Centro Cultural Existente com Setorização –



Fonte: Prefeitura de Ituverava, 2025.

8.2. ESTÉTICO FORMAL

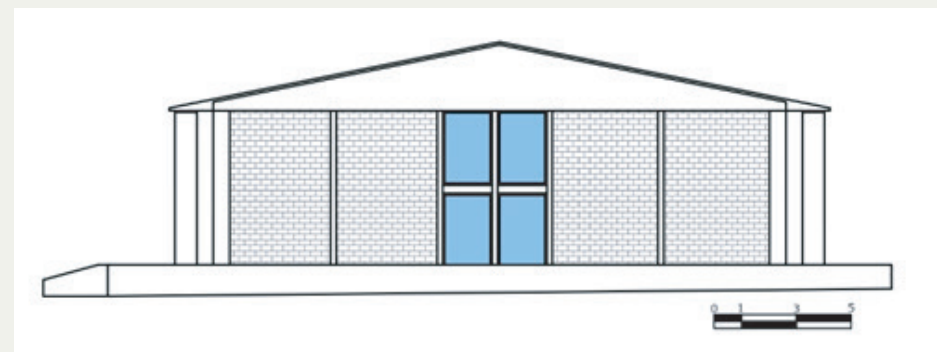
O Centro Cultural de Ituverava apresenta linguagem arquitetônica moderna institucional, marcada pela horizontalidade volumétrica, simplicidade formal e funcionalidade dos espaços. Implantado em área central da cidade e integrado à Praça Deputado Hélyvio Nunes da Silva e à Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, o edifício possui forte relevância simbólica, urbana e paisagística. Sua implantação isolada no lote, associada às áreas arborizadas e aos amplos espaços livres, reforça o caráter público do conjunto e favorece a relação entre arquitetura e espaço urbano.

A fachada principal se destaca pelo grande pano de vidro centralizado, associado a uma composição simétrica e marquise linear, criando maior integração visual entre interior e exterior. Além

disso, elementos como vegetação consolidada, bancos e amplos pisos livres contribuem para a valorização estética do local. Os materiais aparentes, como alvenaria pintada, esquadrias metálicas e planos envidraçados, demonstram soluções construtivas funcionais típicas de edifícios institucionais modernos, conferindo identidade visual reconhecível ao conjunto.

Entretanto, apesar de suas qualidades arquitetônicas e urbanas, o edifício apresenta sinais de desgaste decorrentes da falta de manutenção contínua. Observa-se deterioração dos pisos externos, desgaste paisagístico, pouca qualificação do mobiliário urbano e descaracterização estética causada pela instalação aparente de equipamentos técnicos, como aparelhos de ar-condicionado. Além disso, os espaços demonstram pouca atualização estética e funcional frente às demandas contemporâneas de equipamentos culturais mais dinâmicos, flexíveis e interativos.

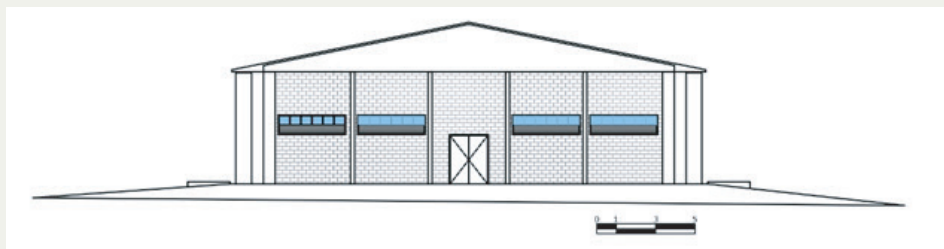
Figura 43 – Fachada Norte



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

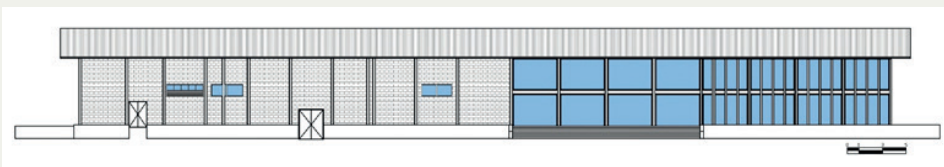
Quadro síntese programa existente completo em anexos.

Figura 44 – Fachada Sul



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 45 – Fachada Leste



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 46 – Fachada Oeste



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 47 – Imagens Atuais do Local



Fonte: o autor, 2026.

8.3. CONSTRUTIVO – TECNOLÓGICO

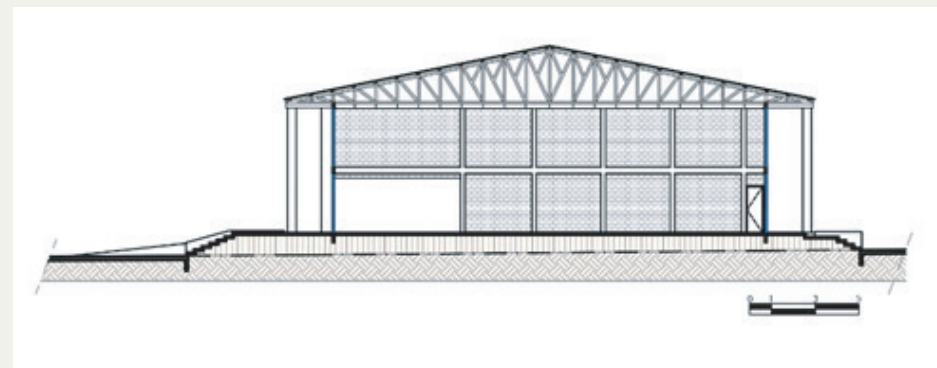
Do ponto de vista construtivo, o Centro Cultural de Ituverava apresenta soluções estruturais simples e racionais, compatíveis com a arquitetura institucional moderna. A organização estrutural baseada em grandes vãos e cobertura de ampla dimensão permite espaços internos amplos, especialmente no auditório e foyer, além de favorecer certa flexibilidade de ocupação e potencial para futuras intervenções de requalificação.

Do ponto de vista construtivo, o Centro Cultural de Ituverava apresenta soluções estruturais simples e racionais, compatíveis com a arquitetura institucional moderna. A organização estrutural baseada em grandes vãos e cobertura de ampla dimensão permite espaços internos amplos, especialmente no auditório e foyer, além de favorecer certa flexibilidade de ocupação e potencial para futuras intervenções de requalificação.

A presença de grandes esquadrias na fachada principal contribui para iluminação natural e integração visual entre interior e exterior, enquanto a implantação predominantemente térrea e a arborização do entorno favorecem ventilação, conforto ambiental e potencial acessibilidade. Essas características reforçam a boa inserção urbana e climática do edifício.

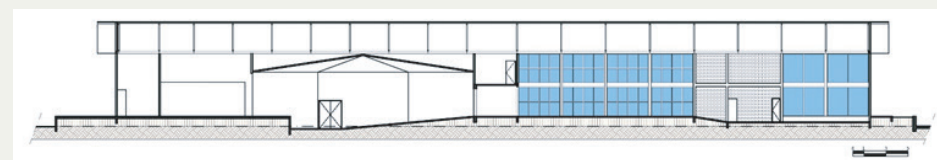
Entretanto, o conjunto apresenta limitações relacionadas ao desempenho tecnológico e ambiental, evidenciadas pela dependência excessiva de climatização artificial e pela ausência de soluções contemporâneas de eficiência energética, sustentabilidade e infraestrutura tecnológica adequada. Além disso, o desgaste perceptível em pisos, acabamentos e áreas externas demonstra insuficiência de manutenção ao longo do tempo, comprometendo a conservação física e a qualidade espacial do edifício.

Figura 48– Corte AA



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 49 – Corte BB



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

8.4. SOCIOAMBIENTAL

O Centro Cultural de Ituverava possui grande relevância social, urbana e ambiental devido à sua localização central e à integração com a praça pública e a Igreja Matriz, configurando-se como importante marco urbano e espaço potencial de convivência coletiva, memória cultural e fortalecimento da identidade local. A ampla área arborizada contribui para o conforto térmico, qualificação paisagística e melhoria microclimática da região, além de oferecer potencial para realização de eventos ao ar livre, atividades culturais e ações comunitárias.

Entretanto, o conjunto apresenta atualmente forte condição de subutilização. A redução de atividades culturais gratuitas promovidas pela prefeitura, associada à falta de manutenção contínua e ausência de programação frequente, contribui para a sensação de abandono e esvaziamento do espaço público. Esse cenário reduz a circulação de pessoas, enfraquece os vínculos comunitários e compromete a vitalidade urbana do entorno, mesmo diante da importância arquitetônica e simbólica do equipamento.

Além disso, o centro cultural já não atende adequadamente às demandas atuais da população, considerando o crescimento urbano de Ituverava e o fortalecimento da cidade como polo regional para municípios vizinhos. A ampliação das necessidades culturais, educativas e comunitárias evidencia a insuficiência da estrutura existente frente ao aumento do público e à diversidade de usos contemporâneos.

Figura 50 – Foto Praça Atual



Fonte: o autor, 2026.

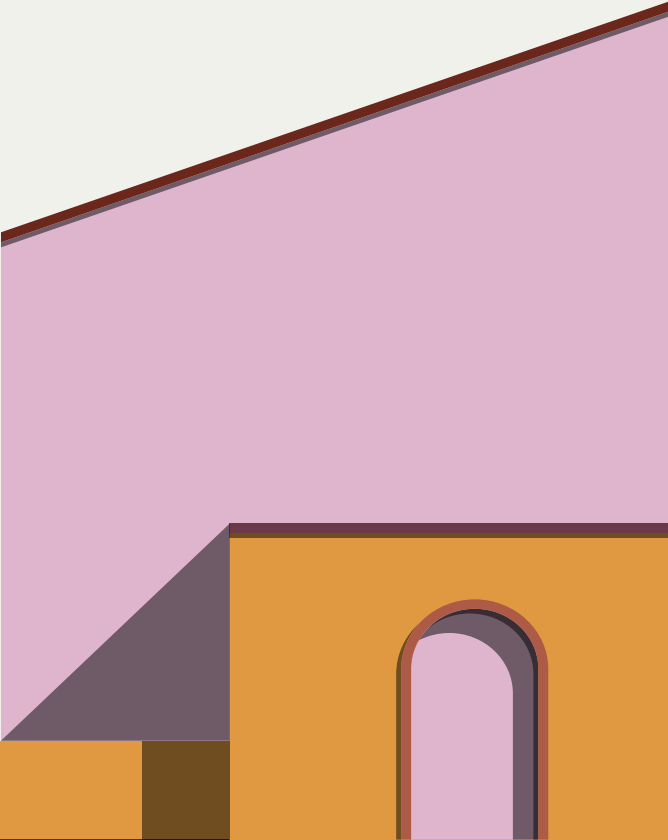
8.5. DIAGNÓSTICO

A partir das análises realizadas, foi elaborada uma tabela síntese com o objetivo de organizar e sistematizar os principais aspectos identificados no diagnóstico do Centro Cultural Professor Cícero Barbosa Lima Júnior. A tabela contempla as principais potencialidades e deficiências observadas no conjunto, considerando fatores arquitetônicos, funcionais, construtivos, urbanos e socioambientais. Essa organização permitiu uma compreensão mais clara das qualidades existentes e das limitações que necessitam de intervenção, servindo como base para o desenvolvimento das diretrizes projetuais e para a definição das estratégias de requalificação adotadas na proposta

Figura 51 – Tabelas de Potencialidades e Deficiências

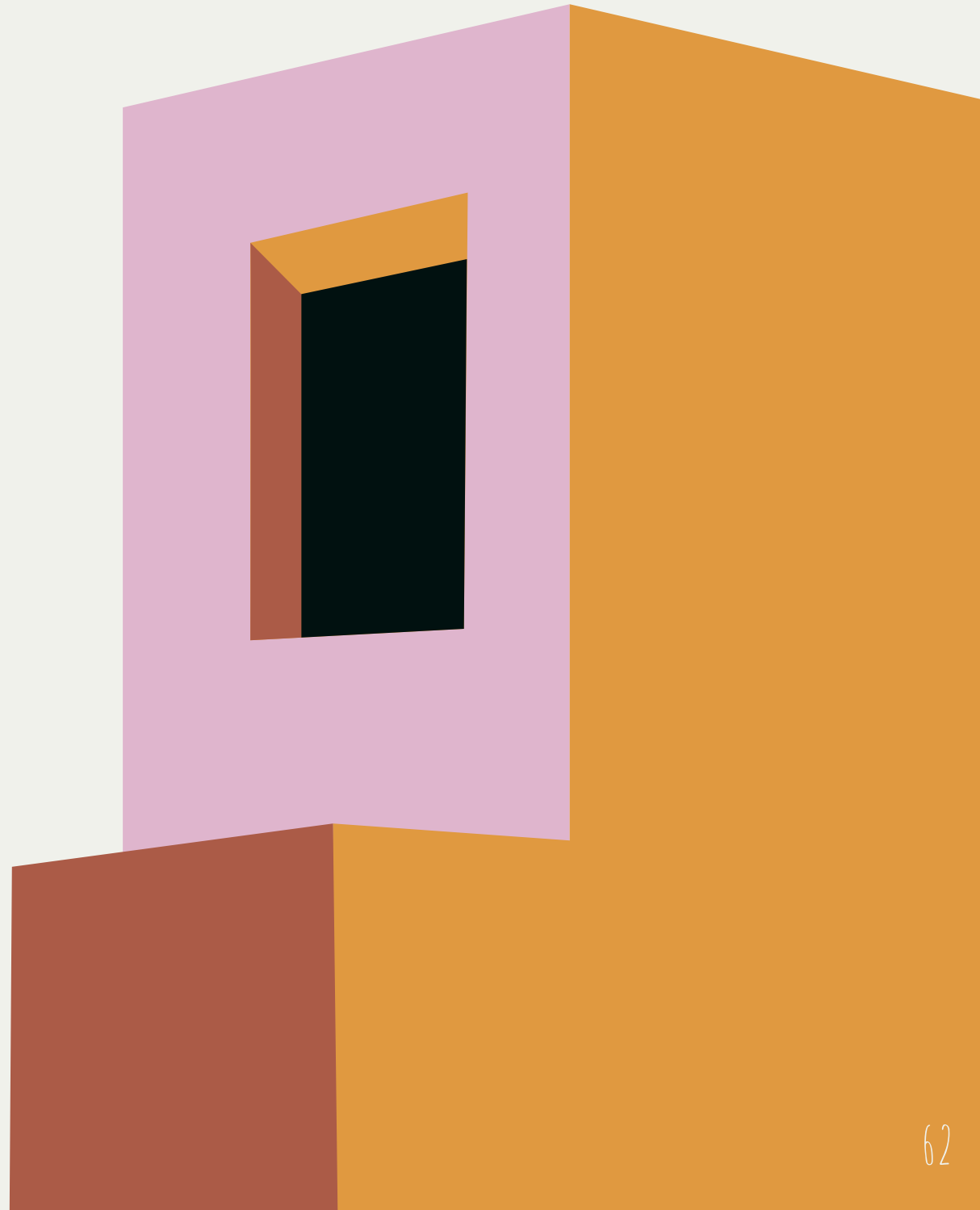
POTENCIALIDADES	DEFICIENCIAS
• Capacidade de receber diferentes tipos de atividades;	• Setorização rígida e pouco flexível;
• Relação direta entre áreas internas e espaços externos;	• Ambientes pouco adaptáveis às demandas culturais contemporâneas;
• Potencial para ampliação de usos educativos e comunitários.	• Deficiências significativas de acessibilidade;
• Integração visual com a praça e a igreja matriz;	• Ausência de integração universal nos acessos principais;
• Linguagem arquitetônica moderna, simples e funcional;	• Necessidade de atualização funcional e espacial.
• Grande área externa com potencial paisagístico e de convivência;	• Desgaste visual decorrente da falta de manutenção;
• Fachada principal com transparência e boa relação interior–exterior.	• Áreas externas pouco qualificadas atualmente;
• Estrutura racional e relativamente flexível;	• Ausência de soluções sustentáveis contemporâneas;
• Grandes vãos e espaços internos amplos;	• Infraestrutura tecnológica desatualizada;
• Boa iluminação natural em áreas principais;	• Desgaste físico decorrente da falta de manutenção;
• Implantação térrea favorável à circulação;	• Necessidade de modernização construtiva e ambiental.
• Potencial construtivo adequado para requalificação.	• Subutilização do espaço atualmente;
• Forte importância urbana e simbólica;	• Redução de eventos culturais gratuitos;
• Arborização consolidada e conforto ambiental;	• Sensação de abandono e esvaziamento urbano;
• Potencial para atividades culturais e comunitárias ao ar livre;	• Falta de manutenção contínua pelo poder público;
• Capacidade de fortalecimento da identidade cultural local.	• Perda gradual da vitalidade social do conjunto.

Fonte: Elaborado pela autora, com auxílio de IA, 2025.



An abstract geometric illustration featuring a dark brown building on the left with a staircase leading up to a yellow square. The building has several triangular cutouts. The yellow square has two small rectangular windows. The text '9.0 PROJETO' is written in a brown, hand-drawn font to the right of the building.

9.0 PROJETO



DIRETRIZES DO PROJETO

A proposta de requalificação do Centro Cultural Professor Cícero Barbosa Lima Júnior parte do princípio de valorização da arquitetura existente associada à inserção de novas estruturas capazes de atender às demandas contemporâneas da cidade. O projeto busca preservar a identidade histórica, arquitetônica e simbólica do edifício original, mantendo suas principais características espaciais e construtivas, ao mesmo tempo em que incorpora um novo edifício complementar voltado às necessidades atuais de acessibilidade, ampliação programática e suporte às atividades culturais de maior porte. Além da modernização física do conjunto, a intervenção pretende reativar a dinâmica urbana e social do espaço, devolvendo vitalidade ao centro cultural e à praça por meio da ampliação das atividades culturais, educativas e comunitárias. Dessa forma, a proposta busca transformar o conjunto em um espaço mais acessível, integrado, democrático e ativo, fortalecendo seu papel como polo cultural, educativo, histórico e de convivência para Ituverava e região.

Integração

Requalificação

Acessibilidade

Inclusão

Valorização Cultural e Histórica

Revitalização

9.1 CONCEITO

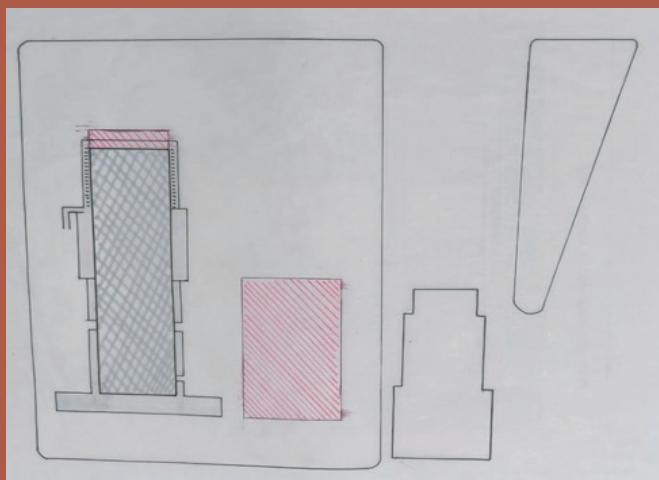
A partir do diagnóstico realizado, identificou-se que o Centro Cultural de Ituverava possui grande relevância urbana, cultural e simbólica para a cidade, porém apresenta limitações relacionadas à acessibilidade, à organização programática e à capacidade de atender às demandas culturais contemporâneas e ao crescimento do público local e regional. Dessa forma, foi elaborado um novo programa de necessidades com o objetivo de atualizar os espaços existentes, melhorar o desempenho funcional do conjunto e fortalecer sua integração com a população e com o espaço urbano.

O conceito adotado para a proposta parte da integração entre preservação e renovação, buscando valorizar a edificação existente ao mesmo tempo em que incorpora novos espaços capazes de atender às necessidades atuais do município. Nesse contexto, propõe-se a construção de um novo edifício destinado principalmente à implantação de um teatro para eventos de maior porte, ampliando a capacidade cultural do conjunto.

Além disso, o novo bloco também passa a abrigar a área administrativa do Centro Cultural e da Secretaria Municipal de Cultura e Lazer, reorganizando o funcionamento do equipamento e proporcionando melhor estrutura para gestão e atendimento ao público.

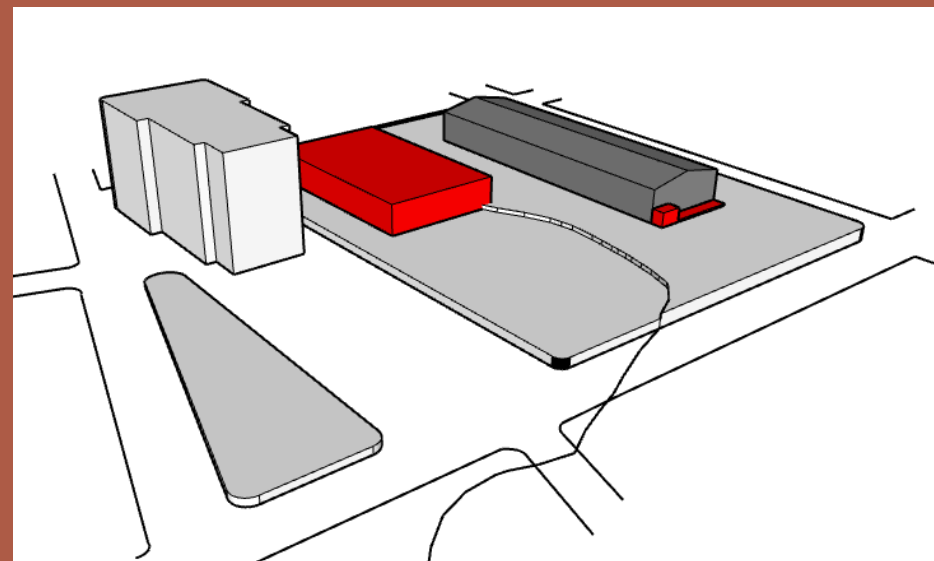
Já no edifício existente, a proposta busca potencializar os usos culturais e comunitários por meio da criação de uma cafeteria como espaço de convivência e permanência, fortalecendo a relação social do centro cultural com a praça e a cidade. Também foi implantado um novo setor educacional voltado para aulas e atividades culturais, incentivando a formação artística e ampliando o acesso da população a ações educativas e culturais. Dessa forma, a intervenção busca transformar o conjunto em um espaço mais acessível, ativo, integrado e compatível com as demandas contemporâneas da cidade.

Figura 52 – Estudo da Área Acrescentada em 2D

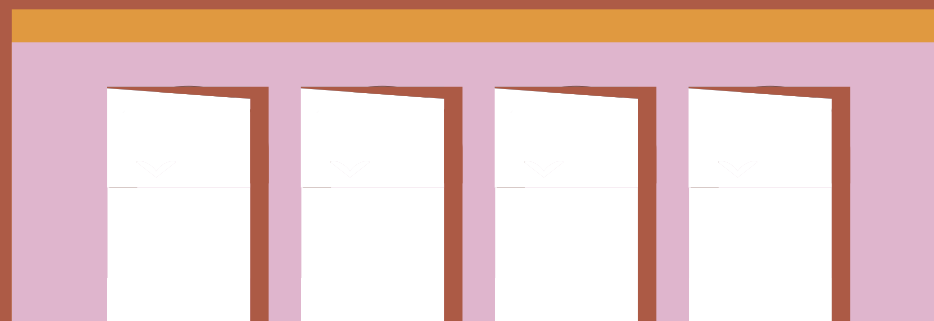


Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Figura 53 – Perspectiva do Estudo Volumétrico da Área Acrescentada



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



9.2. PROGRAMA

A proposta de requalificação do Centro Cultural Professor Cícero Barbosa Lima Júnior foi desenvolvida a partir da reorganização programática do conjunto, buscando atender de forma mais eficiente às demandas culturais, educativas e administrativas do município. O projeto parte da integração entre o edifício existente, o novo bloco proposto e a Praça Deputado Hêlvio Nunes da Silva, criando um conjunto mais dinâmico, acessível e articulado com a cidade.

O novo edifício passa a concentrar o setor administrativo do Centro Cultural e da Secretaria Municipal de Cultura e Lazer, além de abrigar o novo teatro destinado à realização de eventos de maior porte, apresentações culturais, espetáculos e atividades coletivas. Essa reorganização permite ampliar a capacidade de atendimento do equipamento cultural e oferecer infraestrutura mais adequada às demandas contemporâneas da população local e regional, considerando o crescimento de Ituverava como polo cultural para cidades vizinhas.

No edifício existente, o antigo setor cultural será reconfigurado para receber o novo setor educacional, voltado ao incentivo de atividades formativas e culturais. Nesse espaço serão implantadas salas de música, dança, ateliês e salas multiuso com divisórias removíveis, permitindo maior flexibilidade de uso conforme as necessidades de cada atividade. O setor também contará com depósitos, sanitários e infraestrutura de apoio adequada às práticas pedagógicas. Além disso, a sala de exposições será ampliada, fortalecendo o caráter cultural e educativo do conjunto. A proposta inclui ainda a criação de uma cafeteria integrada às áreas externas, funcionando como espaço de convivência, permanência e interação social entre usuários e visitantes.

Complementando a intervenção, a Praça Deputado Hêlvio Nunes da Silva será revitalizada por meio de novo paisagismo e requalificação dos espaços livres, promovendo maior integração entre os edifícios e

ampliando as áreas destinadas ao convívio comunitário. A manutenção da área central aberta permitirá a realização de atividades ao ar livre, eventos culturais e ações coletivas, resgatando a importância histórica da praça como espaço de encontro da população. Nesse contexto, a acessibilidade universal torna-se elemento central da proposta, garantindo percursos inclusivos, ambientes acessíveis e maior democratização do uso do espaço público e cultural

A. QUADRO SÍNTESE

Figura 54 – Quadro Síntese Resumido Programa Proposto

QUADRO SÍNTESE					
SETOR	AMBIENTE	USUÁRIOS	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)	ÁREA
ADMINISTRAÇÃO	RECEPÇÃO SECRETARIA	10	1	45,00	45,00
	SECRETARIA DE CULTURA	24	1	50,00	50,00
	ESCRITÓRIOS	6	2	30,00	60,00
	DEPÓSITO	2	2	6,50	13,00
	SALA DE REUNIÕES	20	1	50,00	50,00
	COPA	6	1	15,00	15,00
	SANITÁRIO MASC.	1	1	2,00	2,00
	SANITÁRIO FEM.	1	1	2,00	2,00
	SANITÁRIO PCD UNISSEX	1	1	8,00	8,00
total parcial =					245,00

QUADRO SÍNTESE					
SETOR	AMBIENTE	USUÁRIOS	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)	ÁREA
APOIO	RECEPÇÃO	1	1	5,00	5,00
	DEPÓSITO GERAL	2	1	30,00	30,00
	DEPÓSITO BIBLIOTECA	2	1	50,00	50,00
	ALMOXARIFADO	2	1	18,00	18,00
	DML	2	1	20,00	20,00
	total parcial =				123,00

QUADRO SÍNTESE					
SETOR	AMBIENTE	USUÁRIOS	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)	ÁREA
BIBLIOTECA	RECEPÇÃO	3	1	10,00	10,00
	BIBLIOTECA	30	1	150,00	150,00
	SALA DE LEITURA	20	1	20,00	20,00
	ÁREA DE INFORMÁTICA	7	1	20,00	20,00
	ÁREA DE DESCANSO	6	1	20,00	20,00
	CAFETERIA	20	1	70,00	70,00
	SANITÁRIOS GERAL FEM.	3	1	8,00	8,00
	SANITÁRIOS GERAL MASC.	3	1	8,00	8,00
	SANITÁRIO PCD FEM.	1	1	3,00	3,00
	SANITÁRIO PCD MASC.	1	1	3,00	3,00
	total parcial =				312,00

QUADRO SÍNTESE					
SETOR	AMBIENTE	USUÁRIOS	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)	ÁREA
EDUCACIONAL	SALA MULTIUSO	15	2	100,00	200,00
	SALA DE DANÇA	15	1	90,00	90,00
	SALA DE MÚSICA	15	1	90,00	90,00
	SALA DE ARTES	15	1	90,00	90,00
	SALÃO DE EXPOSIÇÃO	250	1	350,00	350,00
	SANITÁRIO FEM.	5	1	12,00	12,00
	SANITÁRIO MASC.	5	1	12,00	12,00
	SANITÁRIO PCD FEM.	1	1	4,00	4,00
	SANITÁRIO PCD MASC.	1	1	4,00	4,00
	RECEPÇÃO - EDUCAÇÃO	2	1	9,00	9,00
	DEPÓSITO	2	1	5,50	5,50
	ALMOXARIFADO	2	1	7,00	7,00
	total parcial =				873,50

QUADRO SÍNTESE					
SETOR	AMBIENTE	USUÁRIOS	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)	ÁREA
CULTURAL	RECEPÇÃO	5	1	20,00	20,00
	FOYER	30	1	175,00	175,00
	ANTECÂMARA	10	1	25,00	25,00
	PLATEIA	400	1	360,00	360,00
	PALCO	30	1	80,00	80,00
	BACKSTAGE	20	1	100,00	100,00
	CAMARIM PCD	1	1	16,50	16,50
	CAMARIM COLETIVO	5	1	16,00	16,00
	CAMARIM	2	2	8,00	16,00
	DML	2	1	8,00	8,00
	BILHETERIA	3	1	6,50	6,50
	SANITÁRIOS GERAL FEM.	5	1	12,00	12,00
	SANITÁRIOS GERAL MASC.	5	1	12,00	12,00
	SANITÁRIO PCD FEM.	1	1	4,00	4,00
	SANITÁRIO PCD MASC.	1	1	4,00	4,00
	SANITÁRIO PALCO FEM.	1	1	3,00	3,00
	SANITÁRIO PALCO MASC.	1	1	3,00	3,00
	VESTIÁRIO PCD PALCO FEM.	1	1	6,50	6,50
	VESTIÁRIO PCD PALCO MASC.	1	1	6,50	6,50
	DEPÓSITO	2	1	7,00	7,00
	SALA DE PROJEÇÃO	4	1	15,00	15,00
	total parcial =				896,00

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

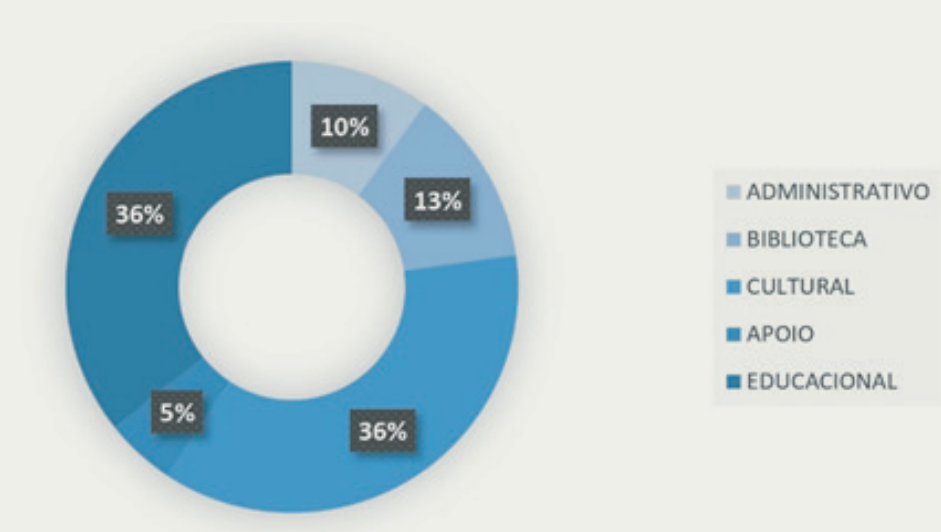
*Quadro síntese completo em anexos.

Figura 55 – Tabelas de Áreas – Setores

QUADRO DE ÁREAS	
SETORES	ÁREAS (m²)
ADMINISTRATIVO	245,00
BIBLIOTECA	312,00
CULTURAL	896,00
APOIO	123,00
EDUCACIONAL	873,50
ÁREA TOTAL (+20%)	2.939,40

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

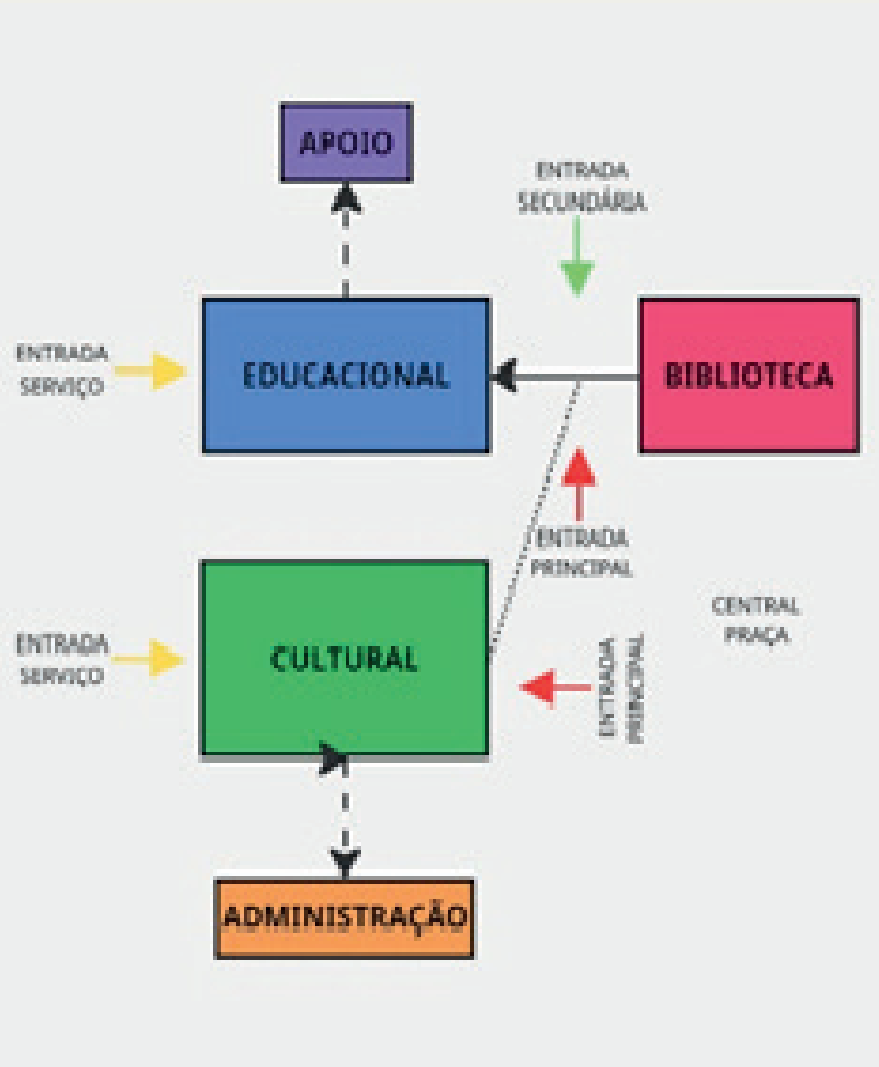
Figura 56 – Gráfico de Áreas – Setores



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

B. FISIOFLUXOGRAMA

Figura 57 – Fisiofluxograma – Setores



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 58 – Fisiofluxograma – Ambientes



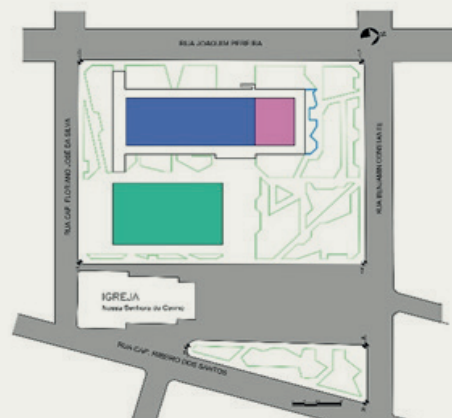
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

9.3. IMPLANTAÇÃO

A implantação foi desenvolvida buscando preservar a relação histórica e urbana entre o edifício existente, a Praça Deputado Hêlvio Nunes da Silva e a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo. O projeto mantém o protagonismo da construção original, enquanto o novo edifício é inserido de forma complementar, estabelecendo diálogo arquitetônico e funcional com o conjunto existente. Além disso, a proposta prioriza percursos acessíveis, conexões visuais e a manutenção da área central aberta da praça, permitindo a realização de atividades culturais ao ar livre e reforçando o caráter público, coletivo e cultural do espaço urbano.

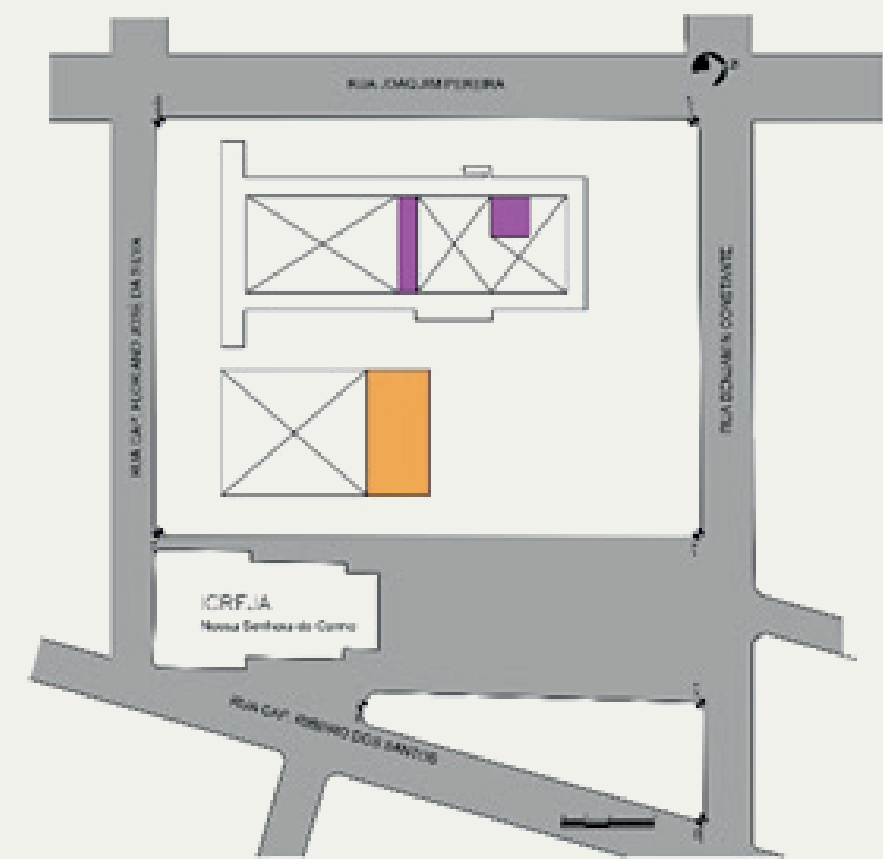
O novo edifício foi concebido para abrigar tanto o novo teatro quanto o setor administrativo do Centro Cultural e da Secretaria Municipal de Cultura e Lazer. Essa integração programática busca otimizar o funcionamento do conjunto e garantir maior utilização cotidiana do espaço, evitando períodos de ociosidade e fortalecendo sua presença ativa na dinâmica urbana da cidade. Dessa forma, o centro cultural deixa de funcionar apenas em ocasiões específicas de eventos e passa a possuir uso contínuo, ampliando a circulação de pessoas, fortalecendo a ocupação do espaço público e contribuindo para a revitalização social e cultural da área central de Ituverava.

Figura 59 – Implantação 2D da Setorização - Térreo



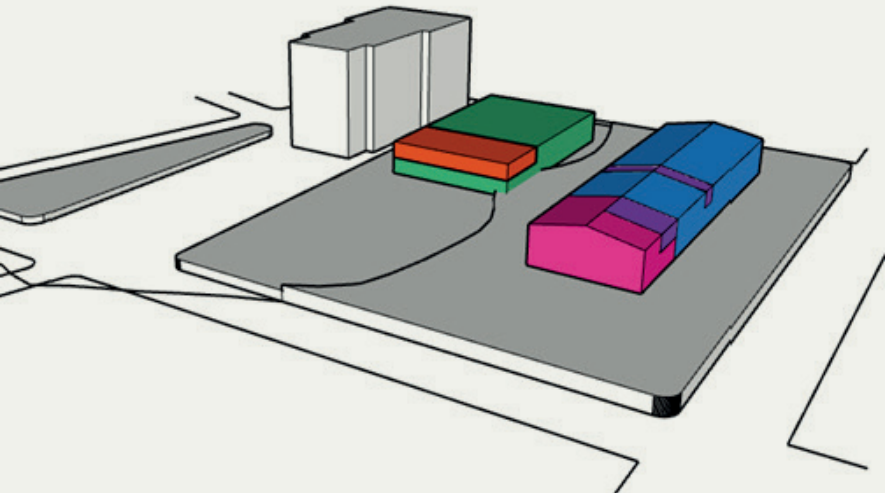
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 60 – Implantação Final 2D da Setorização – Superior



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 61 – Perspectiva do Estudo Volumétrico da Implantação da Setorização



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

*Estudos em anexos.

9.4. COMPOSIÇÃO FORMAL DO NOVO EDIFÍCIO

A composição formal do novo teatro parte de um volume inicial simples e ortogonal, que sofre sucessivas subtrações e recortes para definir acessos, transparências e relações espaciais com o entorno. Esses vazios criam dinamismo na volumetria e auxiliam na organização funcional do edifício, destacando os acessos e áreas de permanência. Na fachada principal, foi criado um recuo na área da bilheteria, permitindo melhor fluxo de circulação e evitando conflitos entre o público que aguarda para entrada e aqueles que realizam a compra de ingressos. Além disso, as fachadas leste e oeste recebem planos envidraçados inclinados voltados para o sul, estratégia que busca melhorar o aproveitamento da iluminação natural e reduzir a incidência solar direta, ao mesmo tempo em que reforça a linguagem contemporânea e a transparência do edifício.

Figura 62 – Estudo Volumétrico



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

9.5. MATERIALIDADE

A materialidade adotada na proposta de requalificação do Centro Cultural de Ituverava foi pensada de forma a estabelecer um equilíbrio entre preservação, contemporaneidade e desempenho técnico. A escolha dos materiais buscou valorizar a identidade arquitetônica existente, ao mesmo tempo em que incorpora soluções construtivas mais adequadas às necessidades atuais de conforto, acústica, funcionalidade e expressão estética.

No edifício existente, optou-se pela manutenção do uso de tijolos maciços aparentes, preservando uma linguagem arquitetônica que dialoga diretamente com a construção original e reforça o caráter histórico e simbólico do conjunto. Essa decisão contribui para a continuidade visual do projeto e para a valorização da memória arquitetônica do espaço. Além disso, foram incorporadas intervenções técnicas voltadas à melhoria do desempenho funcional do edifício, como tratamentos acústicos específicos nas salas de dança e música, buscando garantir melhor qualidade sonora e conforto aos usuários. Na área da cafeteria, foi prevista a utilização de laje impermeabilizada, proporcionando maior durabilidade, proteção contra infiltrações e adequação ao novo uso proposto. Outro elemento importante é o uso da tinta para pintura artística na fachada norte, incorporando expressão visual contemporânea e fortalecendo o caráter cultural e artístico do equipamento.

Já no novo edifício, a materialidade foi concebida a partir da combinação entre racionalidade estrutural, desempenho ambiental e

identidade arquitetônica contemporânea. A estrutura principal utiliza pilares de concreto armado e lajes nervuradas em concreto, garantindo estabilidade estrutural, maiores vãos e flexibilidade espacial. Na cobertura, foram empregados pilares e vigas de madeira, material que contribui para maior leveza visual, conforto térmico e aproximação com aspectos mais naturais e acolhedores da arquitetura. O sistema estrutural da cobertura foi desenvolvido de forma independente, permitindo maior liberdade compositiva e funcional.

Em relação ao desempenho acústico, foram utilizadas paredes duplas de alvenaria e painéis pivotantes com dupla função, apresentando uma face reflexiva e outra absorvente, possibilitando diferentes configurações sonoras conforme a necessidade do ambiente. As fachadas leste e oeste receberam vidro duplo, minimizando a incidência de ruídos externos e melhorando o conforto interno. Além disso, a proposta incorpora soluções voltadas à qualificação estética e ambiental, como painéis destinados à vegetação vertical nas fachadas e pintura artística em diferentes superfícies do conjunto. Também foi prevista a utilização de tinta para pintura do asfalto em áreas externas, contribuindo para a identidade visual do projeto e para a valorização dos espaços públicos de convivência. Dessa forma, a materialidade da proposta busca integrar desempenho técnico, sustentabilidade, conforto ambiental e valorização cultural, estabelecendo diálogo entre o edifício existente e as novas intervenções arquitetônicas.

9.6. ESTRUTURA

Em relação à estrutura adotada no projeto, optou-se pela preservação da estrutura original do edifício existente, uma vez que as intervenções propostas não provocam alterações significativas nas cargas da edificação, não havendo necessidade de reforços estruturais. Além disso, a estrutura existente constitui parte importante do partido arquitetônico do edifício, contribuindo para sua identidade espacial, construtiva e histórica, fator que reforçou a decisão de manter suas

características estruturais originais.

A estrutura existente apresenta soluções construtivas compatíveis com a arquitetura institucional moderna, utilizando grandes vãos e espaços amplos. Essas características permitem boa flexibilidade de ocupação e favorecem a adaptação dos ambientes para os novos usos propostos. A manutenção estrutural também contribui para reduzir impactos construtivos, preservar a memória arquitetônica do edifício e otimizar os custos de intervenção.

Já no novo edifício, as decisões estruturais foram diretamente condicionadas pelas necessidades programáticas do projeto. Como o programa demandava grandes vãos livres e um pé-direito adequado, sem a utilização de vigas de grandes dimensões aparentes, optou-se pela adoção de laje nervurada em concreto. Esse sistema permite vencer maiores vãos com menor peso estrutural, além de proporcionar maior eficiência estrutural e espacial para ambientes destinados a apresentações culturais e eventos de maior porte.

Os pilares do novo edifício foram posicionados no perímetro da construção e em áreas mais críticas como a caixa d'água, permitindo maior flexibilidade interna e garantindo espaços livres mais amplos. Foram utilizados pilares em concreto armado com seção de 30 x 50 cm, dimensionados para atender às necessidades estruturais do conjunto e permitir estabilidade adequada da edificação. A cobertura externa, por sua vez, foi concebida com sistema estrutural independente, composto por pilares e vigas de madeira, solução que contribui para maior leveza visual e melhor integração estética com os espaços de convivência e áreas externas do projeto.

Nesse sistema, os pilares da cobertura possuem dimensões de 50 x 100 cm, enquanto as vigas apresentam seção de 50 x 50 cm. A utilização da madeira na cobertura busca não apenas atender às exigências estruturais, mas também agregar conforto visual,

sensação de acolhimento e aproximação com aspectos mais naturais da proposta arquitetônica. Dessa forma, a estrutura do conjunto articula preservação e contemporaneidade, combinando racionalidade técnica, desempenho funcional e valorização arquitetônica.

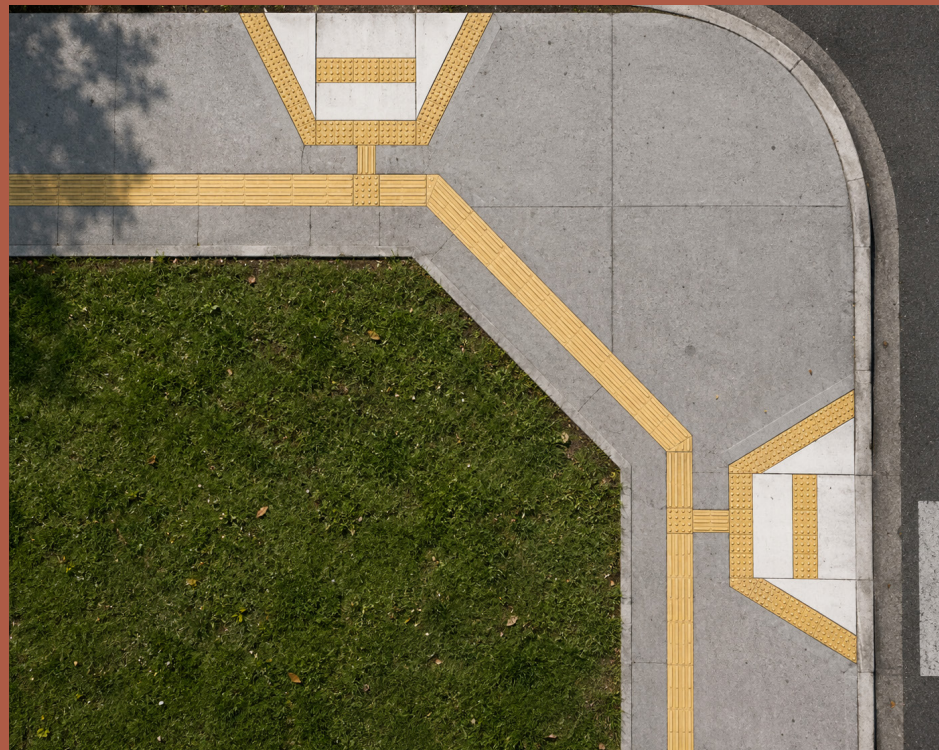
9.7. ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO

A. ACESSIBILIDADE

A acessibilidade foi tratada como um dos principais eixos da proposta de requalificação, buscando adequar o conjunto às normas contemporâneas e garantir maior inclusão e democratização do acesso às atividades culturais. Por se tratar de uma edificação mais antiga, o prédio existente apresenta limitações relacionadas à acessibilidade universal, uma vez que muitas das exigências atuais não eram contempladas em sua concepção original. Dessa forma, a intervenção propõe adequações nos sanitários, acessos, rampas e aberturas, promovendo melhores condições de circulação, uso e permanência para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

No novo edifício, a acessibilidade foi incorporada desde as etapas iniciais do projeto, garantindo ambientes inclusivos e circulação universal em todos os setores. O conjunto contará com sanitários acessíveis, rampas com inclinações adequadas e elevadores para circulação vertical entre os pavimentos. No teatro, foram previstos espaços reservados para pessoas com deficiência e acompanhantes na plateia, além da implantação de elevador de nível no palco, permitindo maior inclusão de artistas e participantes com mobilidade reduzida. Nos bastidores, também foi projetado um camarim acessível, assim como vestiários adaptados, assegurando igualdade de uso em todas as áreas do equipamento cultural.

Figura 63 – Detalhe da Esquina e Calçada



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

B. ILUMINAÇÃO

A proposta de iluminação buscou equilibrar conforto ambiental, eficiência e preservação das características arquitetônicas do edifício existente. Como um dos princípios projetuais consistia em minimizar alterações nas fachadas originais, a divisão interna do novo setor educacional foi planejada de forma estratégica, permitindo o aproveitamento das aberturas já existentes na maior parte dos ambientes. Dessa maneira, foi necessária apenas a criação de uma nova abertura na fachada leste, destinada aos novos sanitários.

No novo edifício, optou-se pela utilização de pele de vidro nas fachadas leste e oeste, reforçando a transparência arquitetônica e estabelecendo diálogo visual com o edifício original, que já apresenta forte relação entre interior e exterior. Entretanto, os painéis de vidro foram projetados com inclinação voltada para o sul, buscando melhor aproveitamento da iluminação natural e redução da incidência solar direta, contribuindo para maior conforto térmico e eficiência ambiental dos ambientes internos.ia regional.

Figura 64 – Perspectiva da Pele de Vidro



Fonte: Elaborado pela autora, com auxílio de IA, 2026.

C. VENTILAÇÃO

No novo edifício, optou-se pela utilização de pele de vidro nas fachadas leste e oeste, reforçando a transparência arquitetônica e estabelecendo diálogo visual com o edifício original, que já apresenta forte relação entre interior e exterior. Entretanto, os painéis de vidro foram projetados com inclinação voltada para o sul, buscando melhor aproveitamento da iluminação natural e redução da incidência solar direta, contribuindo para maior conforto térmico e eficiência ambiental dos ambientes internos.ia regional.

As estratégias de ventilação e climatização foram desenvolvidas com o objetivo de melhorar o conforto térmico dos ambientes e reduzir a dependência de sistemas artificiais de resfriamento. No edifício existente, foi implantado um espelho d'água na fachada norte, pensado para auxiliar no resfriamento dos ventos provenientes do noroeste. Essa solução busca amenizar a temperatura do ar antes de sua entrada nos ambientes internos, contribuindo para uma climatização mais agradável e passiva.

Já no novo edifício, a fachada norte recebeu um elemento arquitetônico inclinado que possibilita a inserção de um jardim vertical vazado. Essa solução atua simultaneamente como elemento de proteção solar, filtro de ventilação e estratégia paisagística. Além de permitir a entrada controlada de luz natural, a vegetação vertical contribui para a redução da incidência térmica direta, funcionando como barreira natural de sombreamento e promovendo maior conforto ambiental nos espaços internos.

Figura 65 – Elemento de Composição da Fachada Norte do Teatro



Fonte: Elaborado pela autora, com auxílio de IA, 2026.

9.8. PROPOSTA PAISAGÍSTICA

A proposta paisagística foi desenvolvida com o objetivo de fortalecer a integração entre arquitetura, espaço público e convivência coletiva, valorizando o caráter social e cultural da praça. O projeto contempla canteiros simétricos com diferentes angulações, buscando criar dinamismo visual e organização espacial no conjunto. Parte da vegetação existente será preservada e realocada, reforçando a continuidade paisagística e reduzindo impactos ambientais decorrentes da intervenção.

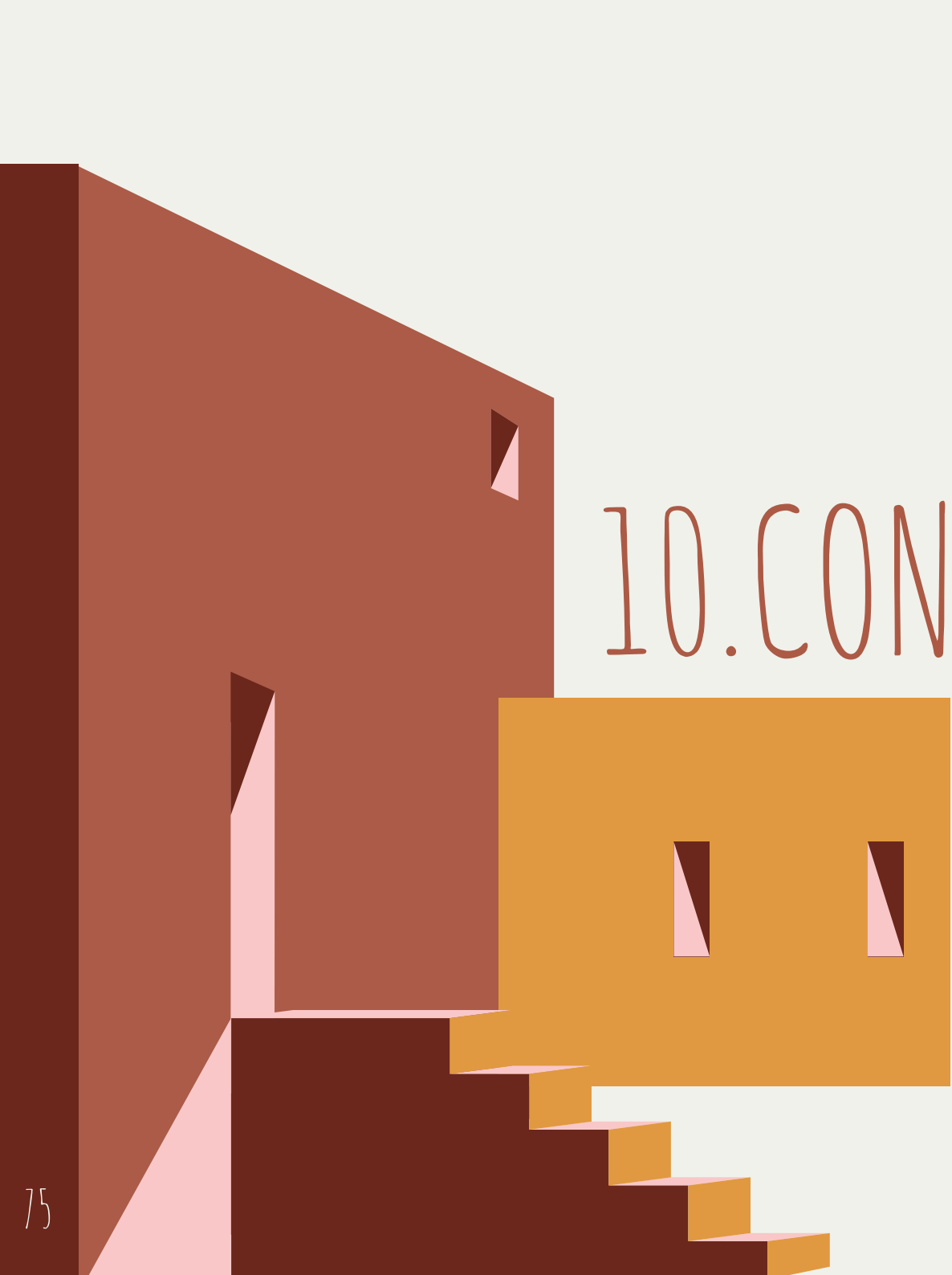
Também foram incorporadas estratégias sustentáveis, como jardins de chuva associados às coberturas de inclinação única, utilizando pedras de seixo para amortecimento e drenagem das águas pluviais. Além disso, foram introduzidas espécies frutíferas com o objetivo de ampliar as experiências sensoriais dos usuários e fortalecer a relação entre paisagem, permanência e bem-estar. O espelho d'água proposto atua tanto como elemento estético quanto como estratégia auxiliar de climatização e conforto térmico para a praça.

Complementando a requalificação dos espaços livres, foram previstos novos mobiliários urbanos, como postes de iluminação, bancos, áreas destinadas a exposições ao ar livre e espaços de permanência mais confortáveis. Na rua que conecta as diferentes áreas compositivas da praça, foram desenvolvidos desenhos interativos no piso, com o objetivo de integrar visualmente os espaços separados pela via e incentivar atividades recreativas, esportivas e educativas ao ar livre. Esses elementos buscam atender diferentes faixas etárias, promovendo desde brincadeiras infantis até atividades físicas e de socialização para públicos mais diversos, contribuindo para tornar o espaço público mais ativo, dinâmico e inclusivo.

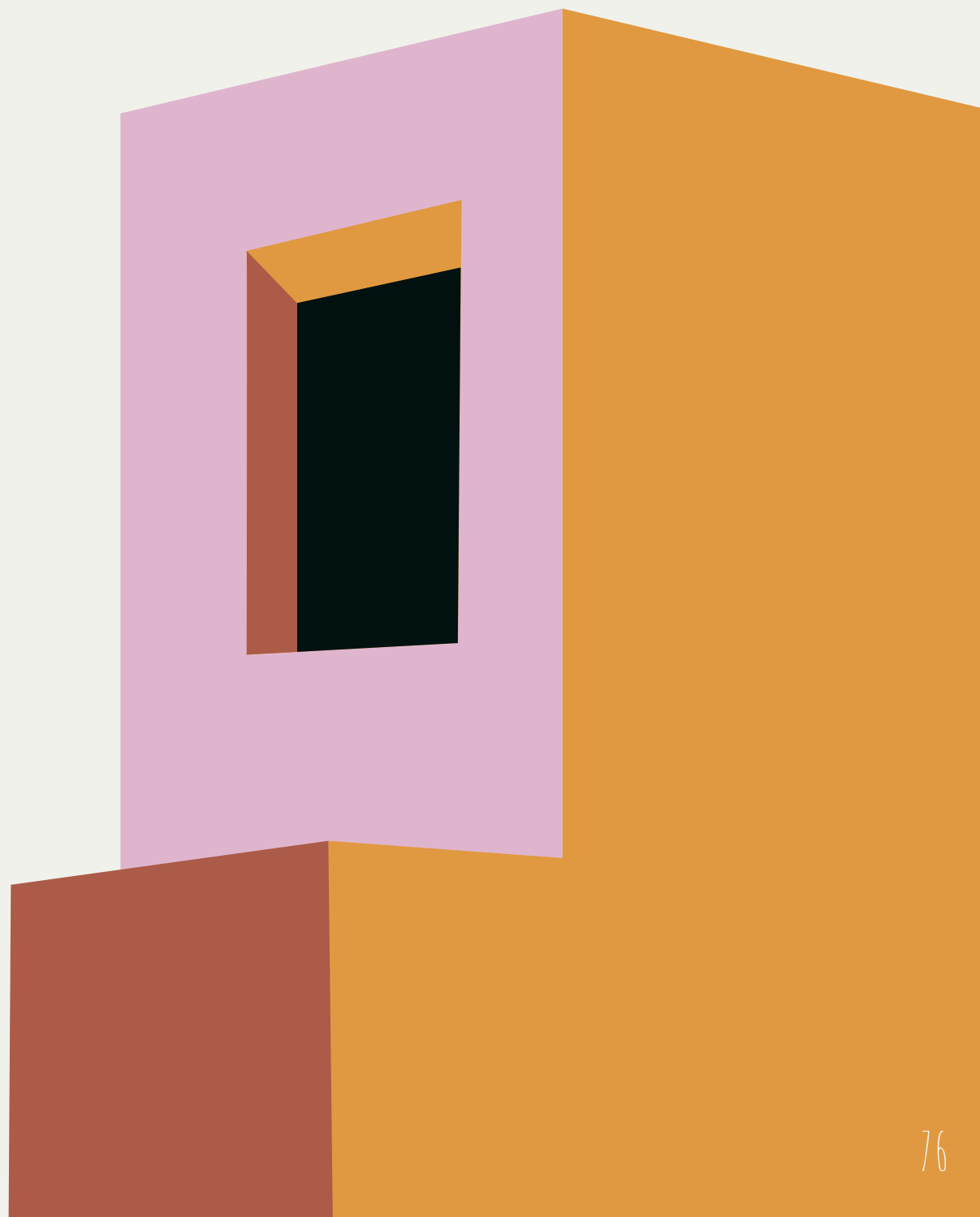
Figura 66 – Perspectivas Praça



Fonte: Elaborado pela autora, com auxílio de IA, 2026.

An abstract geometric illustration on the left side of the slide. It features a large, dark brown rectangular block on the far left. To its right is a lighter brown, trapezoidal shape with a small, dark brown triangular cutout at its top right corner. Below these shapes is a series of steps or a staircase, composed of alternating dark brown and light brown rectangular blocks. In the center of the staircase is a large, light brown square block with two small, dark brown triangular cutouts, one on its left side and one on its right side. The entire illustration is set against a light gray background.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

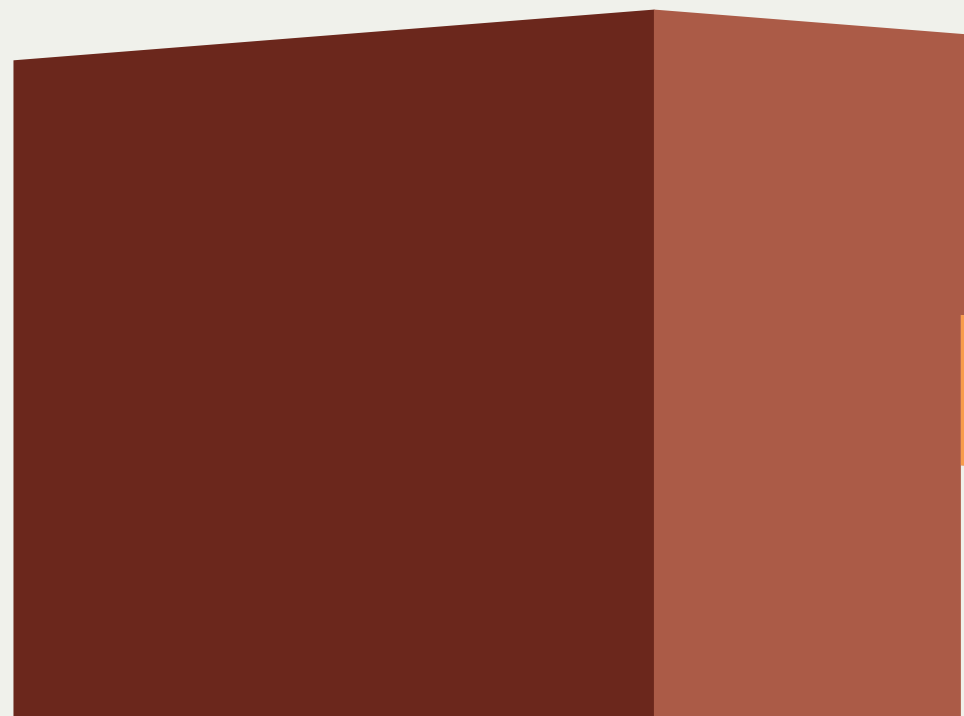


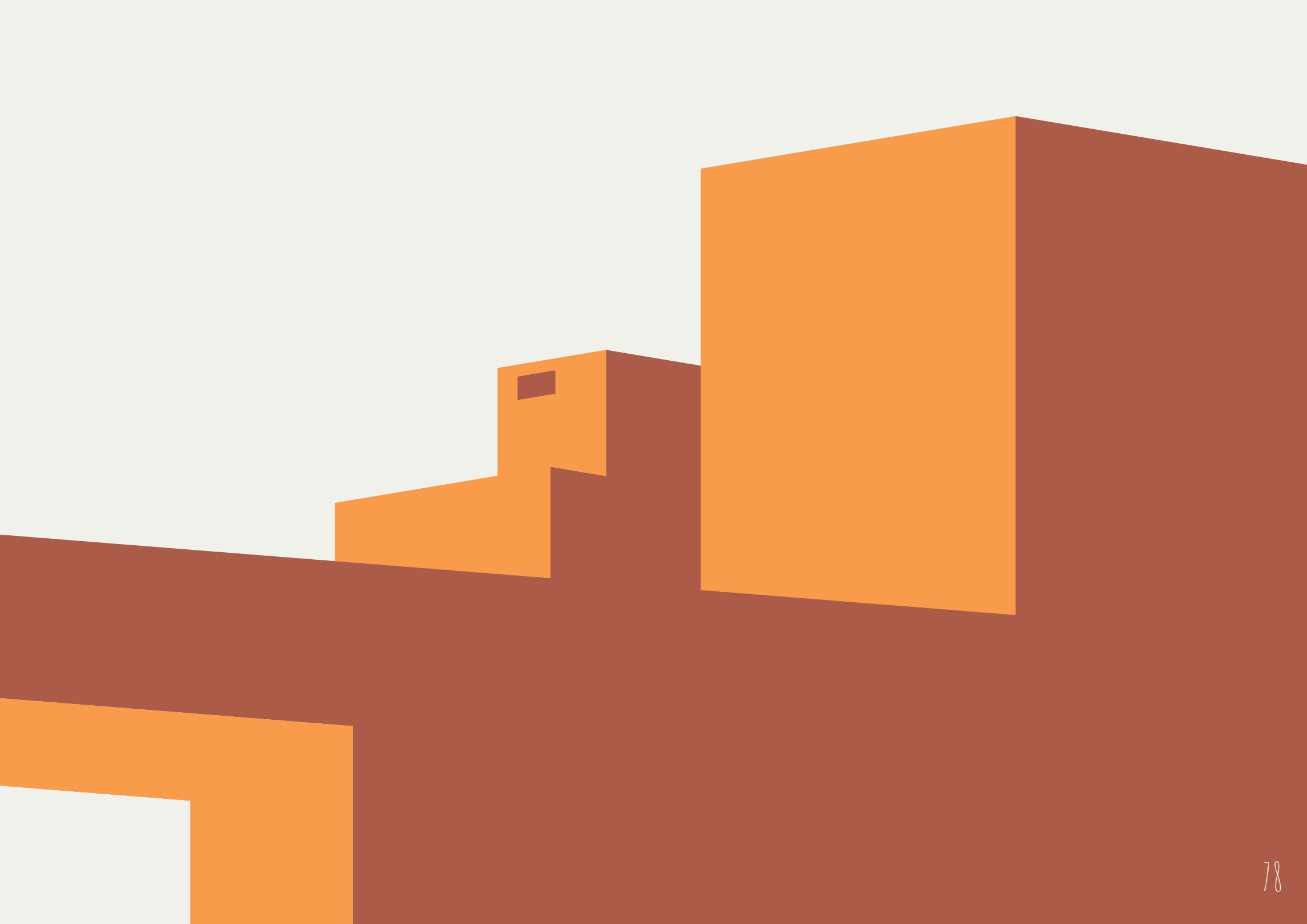
A proposta de requalificação do Centro Cultural Professor Cícero Barbosa Lima Júnior foi desenvolvida a partir da compreensão de que os espaços culturais possuem papel fundamental na preservação da memória coletiva, no fortalecimento da identidade urbana e na promoção da convivência social. O projeto buscou conciliar a valorização do edifício existente — reconhecido como importante marco cultural e simbólico de Ituverava — com a necessidade de adequação às demandas contemporâneas de acessibilidade, funcionalidade e ampliação das atividades culturais e educativas. Nesse sentido, a intervenção foi orientada pelo princípio de preservar as características arquitetônicas e históricas do conjunto original, ao mesmo tempo em que incorpora novas soluções espaciais e construtivas capazes de reativar a dinâmica urbana e social do local.

A análise desenvolvida ao longo do trabalho evidenciou que o centro cultural, apesar de sua relevância histórica e urbana, encontrava-se em condição de subutilização e com limitações funcionais incompatíveis com o crescimento populacional e com a consolidação de Ituverava como polo regional. A partir desse diagnóstico, a proposta arquitetônica passou a compreender o patrimônio não como elemento estático, mas como estrutura viva e passível de atualização. Assim, a criação de um novo edifício destinado ao teatro e ao setor administrativo permitiu ampliar a capacidade de atendimento do conjunto, garantindo espaços mais adequados para grandes eventos, para o funcionamento da Secretaria de Cultura e Lazer e para novas atividades culturais. Paralelamente, o edifício original foi requalificado com a implantação de um setor educacional, novas áreas de convivência e melhorias de acessibilidade, reforçando seu caráter comunitário e formativo.

Além da intervenção arquitetônica, a proposta buscou recuperar o papel social da Praça Deputado Hélyio Nunes da Silva como espaço de encontro e permanência coletiva. O novo paisagismo, as áreas destinadas a atividades ao ar livre e a integração entre os

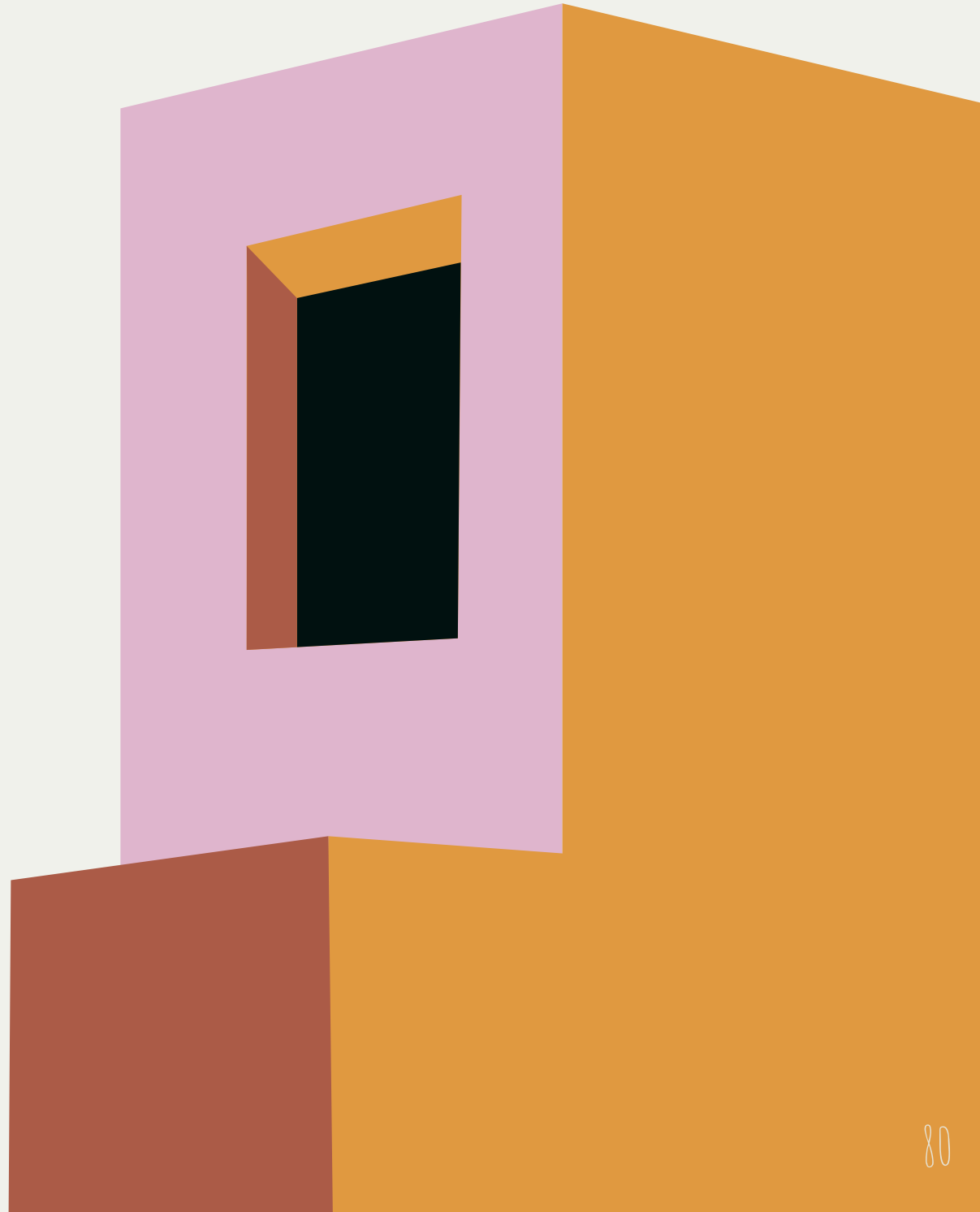
edifícios foram pensados para devolver vitalidade ao conjunto urbano, fortalecendo sua relação com a população e incentivando novamente a ocupação pública do espaço. Dessa forma, o projeto não se limita à recuperação física do centro cultural, mas propõe uma reativação simbólica e social do lugar, reafirmando sua importância para a cultura, a educação e a identidade de Ituverava e da região.





An abstract geometric illustration on the left side of the page. It features a large, dark brown rectangular shape on the far left. To its right is a lighter brown trapezoidal shape with a small, dark brown triangle at its top right corner. Below these is a dark brown staircase with several steps, each having a lighter brown top surface. To the right of the staircase is a large, orange rectangular shape with two small, dark brown triangles at its bottom left and bottom right corners. The entire illustration is set against a light gray background.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA



ARÉVALO, Marcia Conceição da Massena. Lugares de memória ou a prática de preservar o invisível através do concreto. 2008. Disponível em: http://www.anpuh.uepg.br/historia_hoje/vol3n7/marcia.htm. Acesso em: 13 set. 2025.

BOITO, Camilo. Os restauradores. Tradução de Beatriz Mugayar Kuhl. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

BOTELHO, Tarcísio R. Revitalização de centros urbanos no Brasil: uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís. *Eure* (Santiago), v. 31, n. 93, p. 53–71, ago. 2005. DOI: 10.4067/S0250-71612005009300004. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0250-71612005009300004&script=sci_arttext. Acesso em: 12 set. 2025.

CANEDO, Daniele. "Cultura é o quê?" – Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009, Salvador. Anais [...]. Salvador: UFBA, 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

CHATGPT (OpenAI). Auxílio na pesquisa bibliográfica, revisão textual, produção e adequação de imagens e estruturação de conteúdo do caderno teórico — TCC: Requalificação do Centro Cultural Prof. Cícero Barbosa Lima Júnior. Versão GPT-4o. [S.l.]: OpenAI, 2025–2026. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 18 maio 2026.

CLAUDE (Anthropic). Auxílio na revisão, redação e estruturação de seções do caderno teórico — TCC: Requalificação do Centro Cultural Prof. Cícero Barbosa Lima Júnior. Versão Claude Sonnet 4.6. [S.l.]: Anthropic, 2025–2026. Disponível em: <https://claude.ai>. Acesso em: 20 maio 2026.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Artigo 215. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 set. 2025.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. 1948. Artigo XXVII, parágrafo 1. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/universal-declaration-human-rights-brazilian-portuguese>. Acesso em: 10 set. 2025.

FUNDAÇÃO ITAÚ CULTURAL; DATAFOLHA. Pesquisa indica aumento do consumo de cultura no país. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-indica-aumento-do-consumo-de-cultura-no-pais>. Acesso em: 15 set. 2025.

GEMINI (Google). Auxílio na pesquisa de referências e revisão de conteúdo do caderno teórico — TCC: Requalificação do Centro Cultural Prof. Cícero Barbosa Lima Júnior. Versão Gemini 1.5 Pro. [S.l.]: Google LLC, 2025–2026. Disponível em: <https://gemini.google.com>. Acesso em: 18 maio 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2011–2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. (Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 52).

KUHL, Beatriz Mugayar. História e ética na conservação e na restauração de monumentos históricos. *Revista CPC*, São Paulo, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc>. Acesso em: 15 set. 2025.

LACERDA, Carlos César de Oliveira; MELLO, Sérgio Carvalho Benício de. Requalificação de centros históricos: estudo sobre os discursos no organizar do espaço. *Gestão & Regionalidade*, São Caetano do Sul, v. 37, n. 111, p. 119–140, maio/ago. 2021.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 25. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

LUSO, Eduarda; LOURENÇO, Paulo B.; ALMEIDA, Manuela. Breve história da teoria da conservação e do restauro. Engenharia Civil – UM, n. 20, p. 31–44, 2004.

MILANESI, Luis. A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura. 3. ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

MINTZ, Sidney W. Cultura: uma visão antropológica. In: MINTZ, Sidney W. A posição da antropologia: textos, contextos e debates. Rio de Janeiro, 1982.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA. Histórico do município e atrativos turísticos. Disponível em: <https://www.ituverava.sp.gov.br/turismo-itv/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16. ed., 12. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos; 110).

UNESCO. Declaração do México sobre as Políticas Culturais. Cidade do México: UNESCO, 1982. Disponível em: https://www.culturandalucia.es/DeclaraciondeMexico_PolíticasCulturales_1982.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

An abstract geometric illustration featuring a large, dark brown building on the left with a staircase leading up to it. A yellow rectangular box is positioned in front of the building, containing two small, dark brown rectangular windows. The background is a light, neutral color.

12.ANEXOS

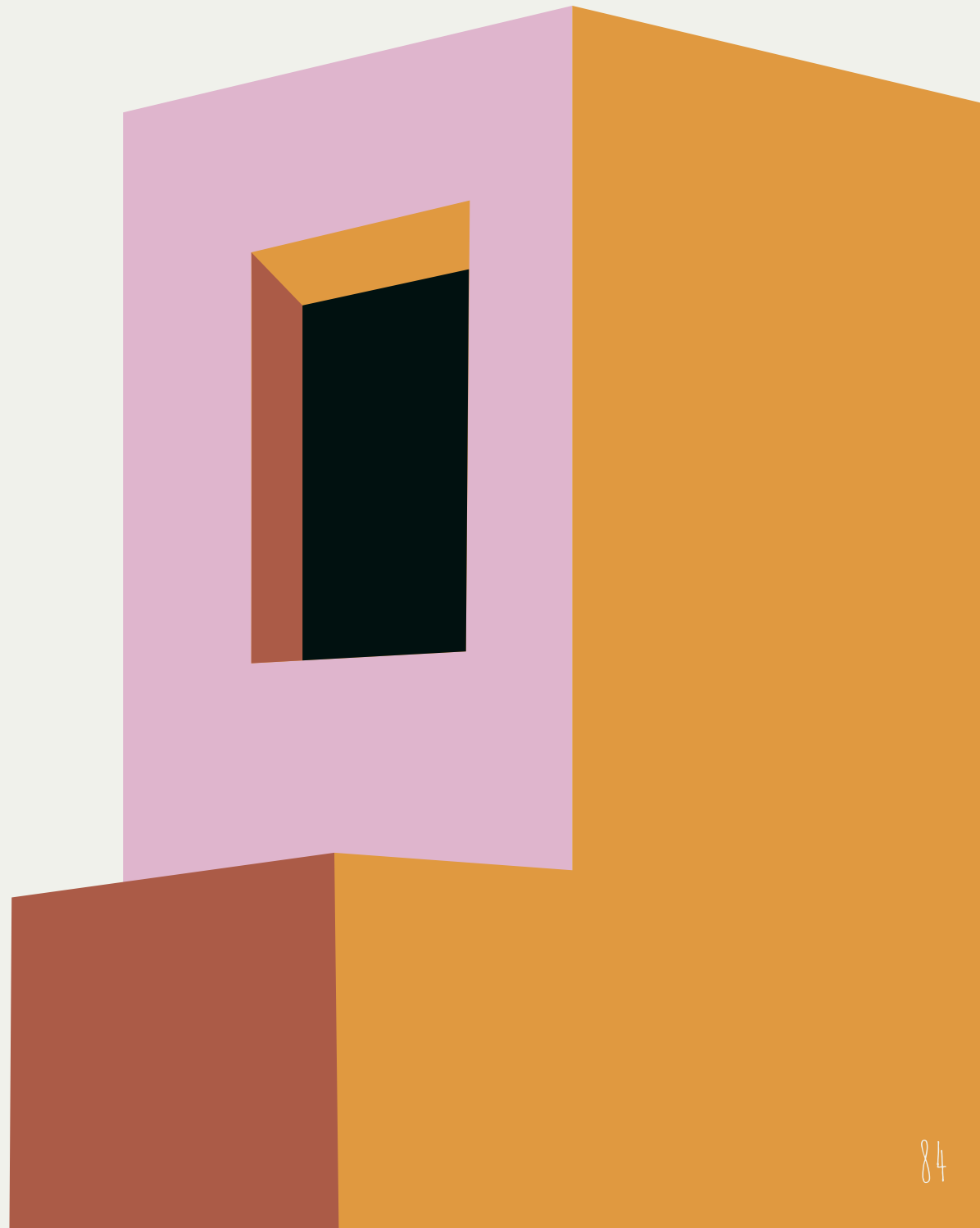
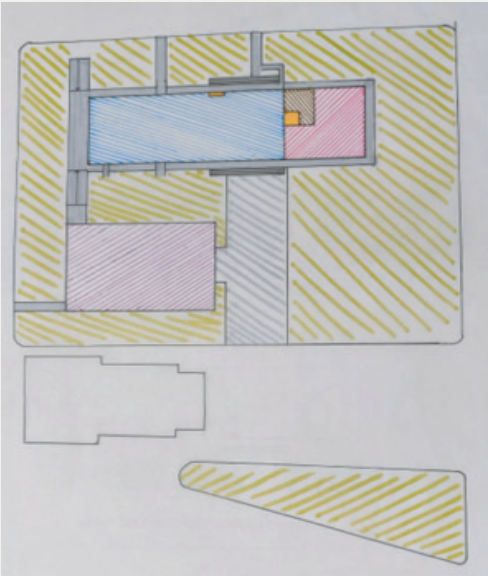


Figura 67 – Estudo 2D da Setorização – Térreo



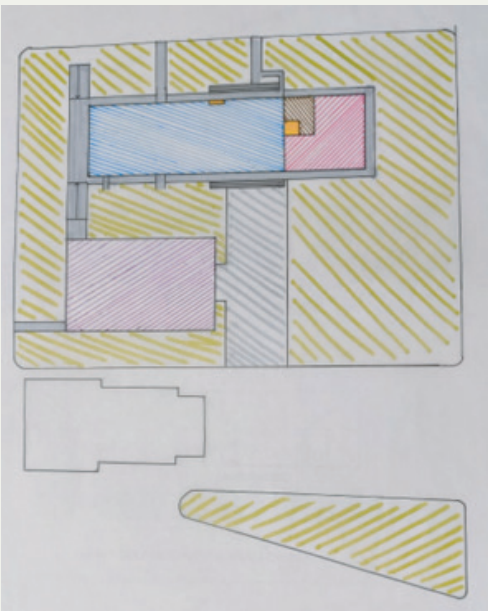
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 69 – Quadro Síntese Existente Completo

QUADRO SÍNTESE								
SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADES	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	USUÁRIOS	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)	ÁREA
ADMINISTRAÇÃO	SECRETARIA DE CULTURA	atividades administrativas e direção de atividades da secretaria da cultura do município	cadeiras, mesas, armários	ar condicionado, bebedouro, computadores, roteador, notebook	3	1	15,40	15,40
	ESCRITÓRIO 1	atividades administrativas	cadeiras, mesas, armários	ar condicionado, bebedouro, computadores, roteador, notebook	7	1	30,80	30,80
	ESCRITÓRIO 2	atividades administrativas	cadeiras, mesas, armários	ar condicionado, bebedouro, computadores, roteador, notebook	3	1	7,12	7,12
	SALA DE REUNIÕES	apresentações e reuniões	cadeiras, mesas	tv, ar condicionado, computador	30	1	56,74	56,74
total parcial =								110,06

QUADRO SÍNTESE								
SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADES	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	USUÁRIOS	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)	ÁREA
BIBLIOTECA	BIBLIOTECA 1	armazenagem de livros e acervos	estantes	ventiladores	10	1	63,98	63,98
	BIBLIOTECA 2	armazenagem de livros e acervos	estantes	ventiladores	10	1	75,36	75,36
	SALA DE LEITURA	leituras individuais ou em grupo	estantes, armários, mesas e cadeiras	ventiladores	20	1	75,36	75,36
total parcial =								214,70

Figura 68 – Estudo 2D da Setorização – Superior



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

QUADRO SÍNTESE								
SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADES	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	USUÁRIOS	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)	ÁREA
CULTURAL	FOYER	espera para acesso ao auditório	-	-	20	1	68,07	68,07
	AUDITÓRIO	assistir apresentações	cadeiras fixas estofadas, cadeiras avulsas, cortinas	ventiladores	230	1	303,57	303,57
	PALCO	realizar apresentações, ensaios e aulas	cortinas, espelhos, barras, mesas, cadeiras, quadros	ventiladores, som, luzes, trilho	20	1	171,50	171,50
	HALL PALCO	espera para acesso ao palco	sofás, mesa de centro, cadeiras	-	5	1	26,41	26,41
	CAMARIM 1	preparação dos artistas	mesa, penteadeiras, cadeiras, armário/arara	ventilador	2	1	11,18	11,18
	CAMARIM 2	preparação dos artistas	mesa, penteadeiras, cortinas, armário/arara	ventilador	1	1	5,11	5,11
	CAMARIM 3	preparação dos artistas	mesa, penteadeiras, cadeiras, armário/arara	ventilador	3	1	16,80	16,80
	CAMARIM 4	preparação dos artistas	mesa, penteadeiras, cadeiras, armário/arara	ventilador	2	1	9,68	9,68
	W.C. FEM.	higienização pessoal e fisiologias	bancoas	vaso sanitário, cubas	2	1	6,93	6,93
	W.C. MASC.	higienização pessoal e fisiologias	bancoas	vaso sanitário, cubas	2	1	6,93	6,93
	W.C. PCD MASC.	higienização pessoal e fisiologias	bancoas	vaso sanitário, cubas	1	1	4,77	4,77
	W.C. PCD MASC.	higienização pessoal e fisiologias	bancoas	vaso sanitário, cubas	1	1	4,77	4,77
	W.C. FEM.	higienização pessoal e fisiologias	bancoas	vaso sanitário, cubas	2	1	6,84	6,84
	W.C. MASC.	higienização pessoal e fisiologias	bancoas	vaso sanitário, cubas	2	1	6,84	6,84
	SANIT. FEM.	higienização pessoal e fisiologias	bancoas	vaso sanitário, cubas	2	1	14,13	14,13
	SANIT. MASC.	higienização pessoal e fisiologias	bancoas	vaso sanitário, cubas	2	1	13,98	13,98
	SALA DE PROJEÇÃO	controle de projeção, áudio e visual	mesa, cadeiras, armários	ventilador, aparelho de som, projetor, mesa de controle	4	1	20,90	20,90
total parcial =								889,41

QUADRO SÍNTESE								
SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADES	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	USUÁRIOS	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)	ÁREA
ARTES - TEATRO	SALA DE ESPERA	espera, realização de eventos e de exposições variadas	banco, sofá, mesa de canto, quadros, projetor antigo, espelho, vaso de planta	ventiladores, geladeira de bebidas	100	1	314,21	314,21
	DEPÓSITO	armazenamento de materiais de apoio	probleiras, armários	-	2	1	6,84	6,84
	ALMOXARIFADO	armazenamento de materiais de limpeza	probleiras, armários, bancadas	-	2	1	10,84	10,84
	SALA	descanso e espera para funcionários	móv, cadeiras, sofás, mesa de centro	ventiladores	5	1	29,62	29,62
	total parcial =							381,31
TOTAL CONSTRUÇÃO =							1508,67	

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 70 – Quadro Síntese Completo

QUADRO SÍNTESE								
SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADES	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	USUÁRIOS	PERMANÊNCIA	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)
ADMINISTRAÇÃO	RECEPÇÃO E IDENTIFICAÇÃO	recepcionar e organizar afluência a salas, atividades administrativas	mesa, cadeiras, cadeiras	pr. condicionado, computadores, tv, table, telefone	5	curta	8	47,85
	SECRETARIA DE CULTURA	atendimento, organização e execução das atividades da secretaria da cultura de referência	cadeiras, mesas, armários	ar condicionado, balcão de atendimento, armários, mesa, telefone	25	prolongada	8	36,89
	PROJETORIA	atendimento administrativo	cadeiras, mesas, armários	ar condicionado, balcão de atendimento, armários, mesa, telefone	4	prolongada	7	52,85
	TELEFONTO	atendimento administrativo	cadeiras, mesas, armários	pr. condicionado, balcão de atendimento, armários, mesa, telefone	7	curta	7	47,85
	SALA DE SITUAÇÃO	acompanhamento e monitoria	cadeiras, mesas	tv, monitor e mesa ergonômica	30	prolongada	8	52,85
	COFES	serviço de recepção e organização	cadeiras, mesas, bancadas	impressora, quadros, table, tv	6	prolongada	8	11,85
	QUARTO DE LANC.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	8	4,89
	SANITÁRIOS GEM.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	8	2,89
	SANITÁRIOS GEM. MASC.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	8	2,89
	SANITÁRIOS GEM. FEM.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	8	2,89
total parcial =								346,38

QUADRO SÍNTESE								
SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADES	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	USUÁRIOS	PERMANÊNCIA	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)
BIBLIOTECA	RECEPÇÃO	recepcionar, organizar e distribuir	cadeira, bancada, cadeira, armário, armário	pr. condicionado, telefone, computador, tv, table, telefone	3	prolongada	1	9,06
	DEPOSITO	armazenamento de materiais de apoio	cadeiras	pr. condicionado, armários, bancadas	20	prolongada	1	9,06
	SALA DE LER	atendimento pessoal e biológico	cadeiras, mesas, armários	pr. condicionado, computadores, tv, table, telefone	20	prolongada	1	28,06
	ÁREA DE INFORMÁTICA	acompanhamento e monitoria	cadeiras, mesas	computadores	8	prolongada	1	28,06
	SALA DE DEBATE	debates, discussões, apresentações	cadeiras, mesas, armários	pr. condicionado, computadores, tv, table, telefone	20	prolongada	1	28,06
	SALA DE LER	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	3	curta	1	8,06
	SANITÁRIOS GEM. MASC.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	3	curta	1	8,06
	SANITÁRIOS GEM. FEM.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	3	curta	1	8,06
	SANITÁRIOS GEM. MASC.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	3	curta	1	8,06
	SANITÁRIOS GEM. FEM.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	3	curta	1	8,06
total parcial =								172,38

QUADRO SÍNTESE								
SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADES	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	USUÁRIOS	PERMANÊNCIA	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)
APOIO	RECEPÇÃO	recepcionar e organizar afluência a salas, atividades administrativas	cadeira, bancada, cadeira, armário, armário	pr. condicionado, telefone, computador, tv, table, telefone	3	prolongada	1	9,06
	DEPÓSITO	armazenamento de materiais de apoio	cadeiras	pr. condicionado, armários, bancadas	20	prolongada	1	9,06
	SALA DE LER	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	3	curta	1	8,06
	SANITÁRIOS GEM. MASC.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	3	curta	1	8,06
	SANITÁRIOS GEM. FEM.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	3	curta	1	8,06
total parcial =								101,38

QUADRO SÍNTESE								
SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADES	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	USUÁRIOS	PERMANÊNCIA	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)
CULTURAL	RECEPÇÃO	recepcionar e organizar afluência a salas, atividades administrativas	cadeira, bancada, cadeira, armário, armário	pr. condicionado, telefone, computador, tv, table, telefone	3	prolongada	1	20,06
	FOYER	espera para acesso ao auditório	-	-	30	prolongada	1	175,06
	ANTECÂMARA	bancada para acesso ao auditório	-	-	10	curta	1	25,06
	PLATEIA	assistir apresentações	cadeiras, mesas, armários, cadeiras	ventiladores	400	prolongada	1	360,06
	PALCO	realizar apresentações, ensaios e aulas	cadeiras, mesas, armários, cadeiras	ventiladores, som, luzes, table	30	prolongada	1	80,06
	BACKSTAGE	espera para acesso ao palco	-	-	20	curta	1	100,06
	CAMARIM PCD	preparação dos artistas	mesa, cadeiras, armários	ar condicionado e bancas	1	prolongada	1	16,06
	CAMARIM COLETIVO	preparação dos artistas	mesa, cadeiras, armários	ar condicionado	5	prolongada	1	16,06
	CAMARIM	preparação dos artistas	mesa, cadeiras, armários	ar condicionado	2	prolongada	2	4,06
	DEPÓSITO	armazenamento de materiais de limpeza	probleiras, armários, bancadas	-	2	curta	1	8,06
	DEPÓSITO	armazenamento de materiais de limpeza	probleiras, armários, bancadas	-	2	curta	1	8,06
	SANITÁRIOS GEM. MASC.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	5	curta	1	12,06
	SANITÁRIOS GEM. FEM.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	5	curta	1	12,06
	SANITÁRIOS PCD MASC.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	1	4,06
	SANITÁRIOS PCD FEM.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	1	4,06
	SANITÁRIOS PCD MASC.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	1	4,06
	SANITÁRIOS PCD FEM.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	1	4,06
	SANITÁRIOS PCD MASC.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	1	4,06
	SANITÁRIOS PCD FEM.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	1	4,06
	SANITÁRIOS PCD MASC.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	1	4,06
	SANITÁRIOS PCD FEM.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	1	4,06
total parcial =								896,38

QUADRO SÍNTESE								
SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADES	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTO	USUÁRIOS	PERMANÊNCIA	QUANTIDADE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO (m²)
EDUCACIONAL	SALA MULTIFUNÇÃO	uso geral	mesa, cadeiras, armários	ar condicionado, som, tv	15	prolongada	2	100,06
	SALA DE DANÇA	aulas de dança variadas	cadeiras, armários, bancadas	ar condicionado, espelho, barreiras de apoio	15	prolongada	8	90,06
	SALA DE MÚSICA	aulas instrumentais de música e canto	cadeiras, armários, bancadas	ar condicionado, instrumentos musicais, microfones	15	prolongada	8	90,06
	SALA DE ARTES	aulas de artes plásticas, pintura, escultura, etc.	cadeiras, armários, bancadas	ar condicionado, telas, materiais de arte	15	prolongada	8	90,06
	SALA DE EXPOSIÇÃO	espera, realização de eventos e de exposições variadas	banco, sofá, mesa de canto, quadros, projetor antigo, espelho, vaso de planta	ventiladores, geladeira de bebidas	100	prolongada	8	360,06
	SANITÁRIOS GEM. MASC.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	5	curta	1	12,06
	SANITÁRIOS GEM. FEM.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	5	curta	1	12,06
	SANITÁRIOS PCD MASC.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	1	4,06
	SANITÁRIOS PCD FEM.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	1	4,06
	SANITÁRIOS PCD MASC.	atendimento pessoal e biológico	bancadas	mesa sanitária, cubos	1	curta	1	4,06
total parcial =								871,38

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 71 – Quadro de Aberturas

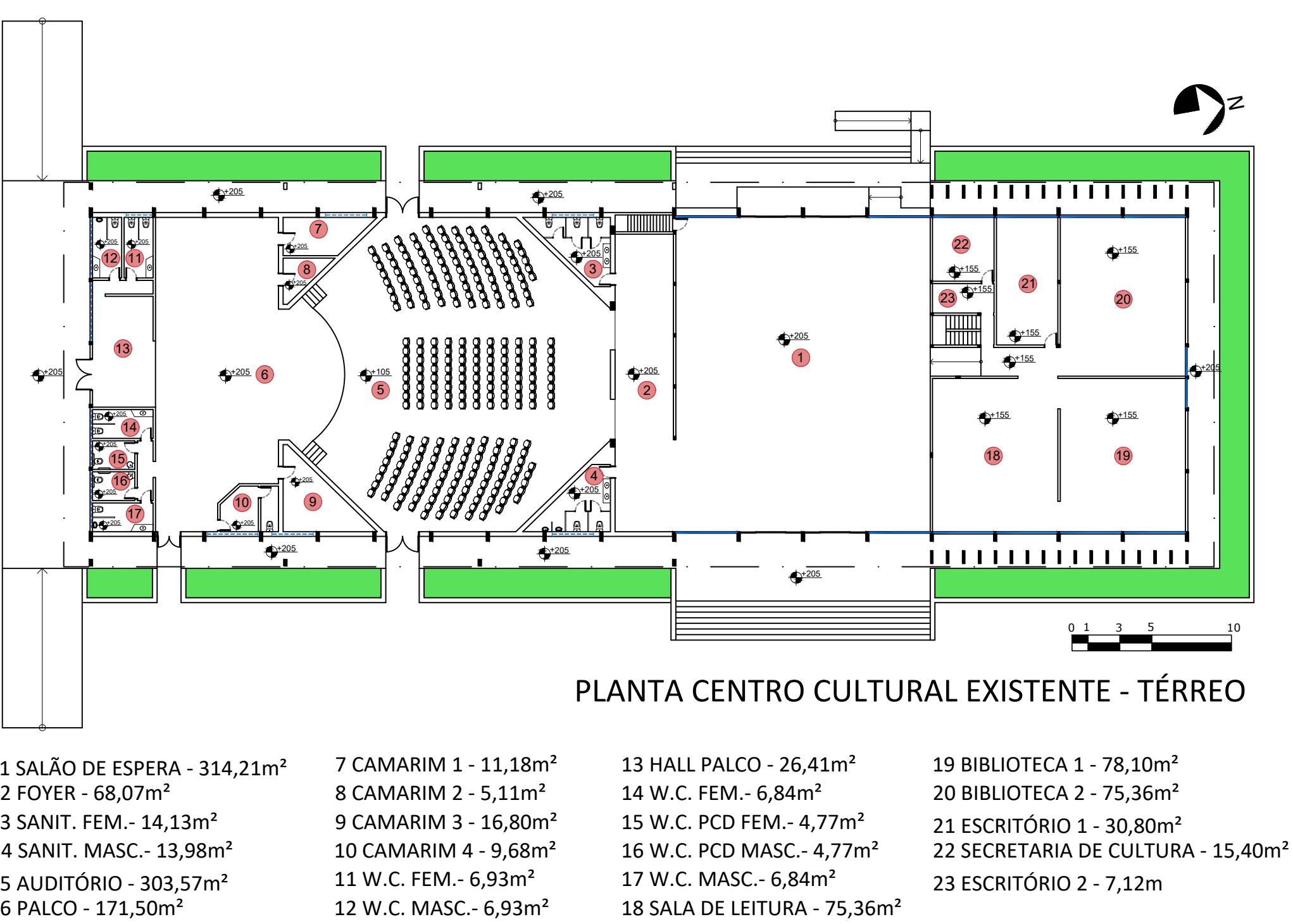
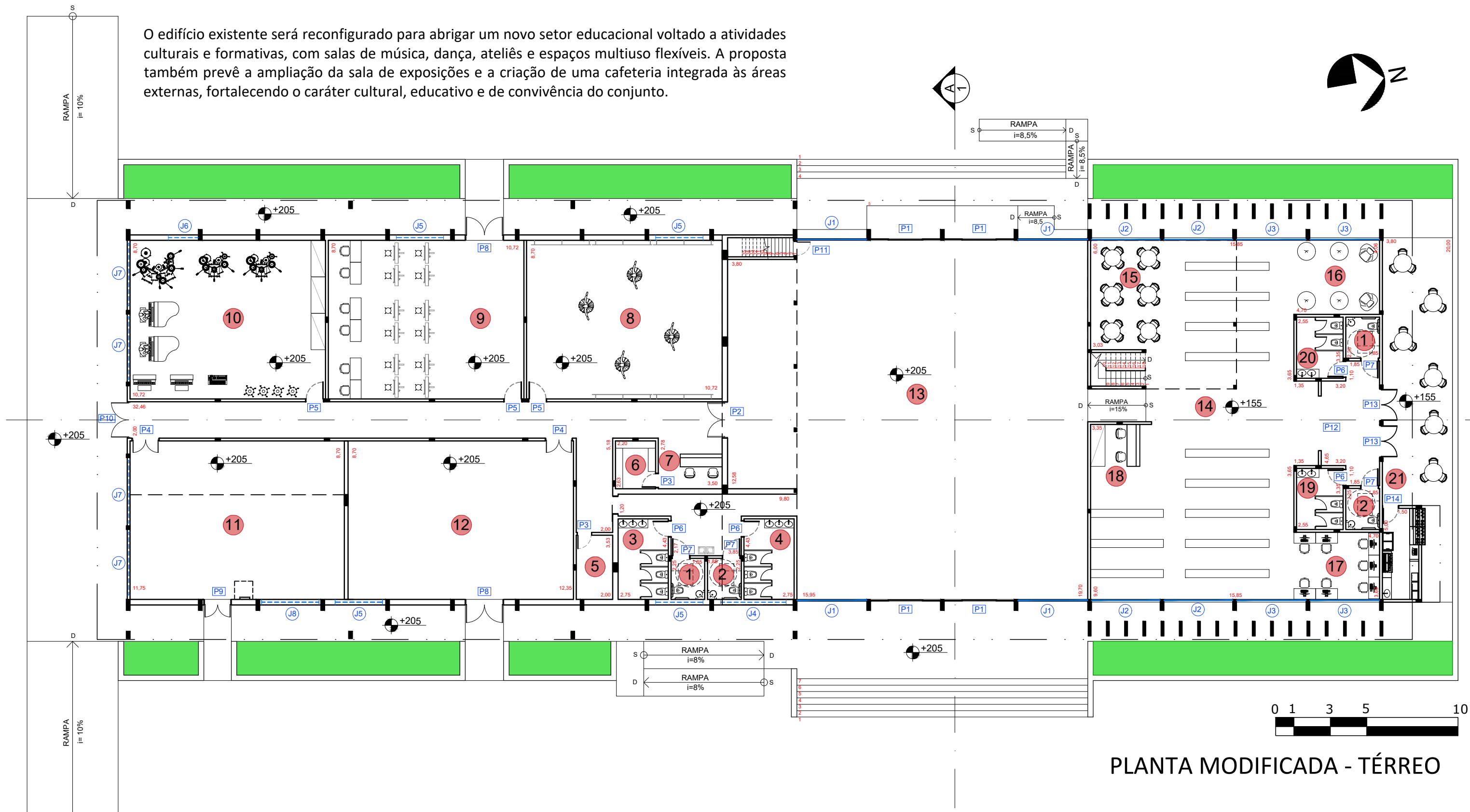
QUADRO DE ABERTURAS - JANELAS					
N	ALTURA	COMPRIMENTO	PEITORIL	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
J1	5,70	3,83	0,00	4	correr - alumínio e vidro
J2	5,70	3,77	0,50	4	fixa - alumínio e vidro
J3	5,70	3,82	0,50	4	fixa - alumínio e vidro
J4	1,00	3,60	2,50	1	fixa - alumínio e vidro
J5	1,00	2,60	2,50	4	correr - alumínio e vidro
J6	1,00	1,65	2,50	1	fixa - alumínio e vidro
J7	1,00	3,45	2,50	4	fixa - alumínio e vidro
J8	1,00	3,15	2,50	1	fixa - alumínio e vidro
J9	2,70	1,80	3,00	2	fixa - alumínio e vidro
J10	2,70	3,83	3,00	8	correr - alumínio e vidro
J11	2,70	3,77	3,00	4	fixa - alumínio e vidro
J12	2,70	3,82	3,00	4	fixa - alumínio e vidro
J13	7,60	2,00	0,00	10	fixa - alumínio e vidro
J14	1,00	1,90	2,10	2	fixa - alumínio e vidro
J15	1,00	1,45	2,10	2	fixa - alumínio e vidro
J16	1,50	1,00	0,50	7	basculante - alumínio e vidro
J17	1,50	0,50	0,50	2	basculante - alumínio e vidro
J18	1,50	3,00	0,90	1	fixa - alumínio e vidro

QUADRO DE ABERTURAS - PORTAS

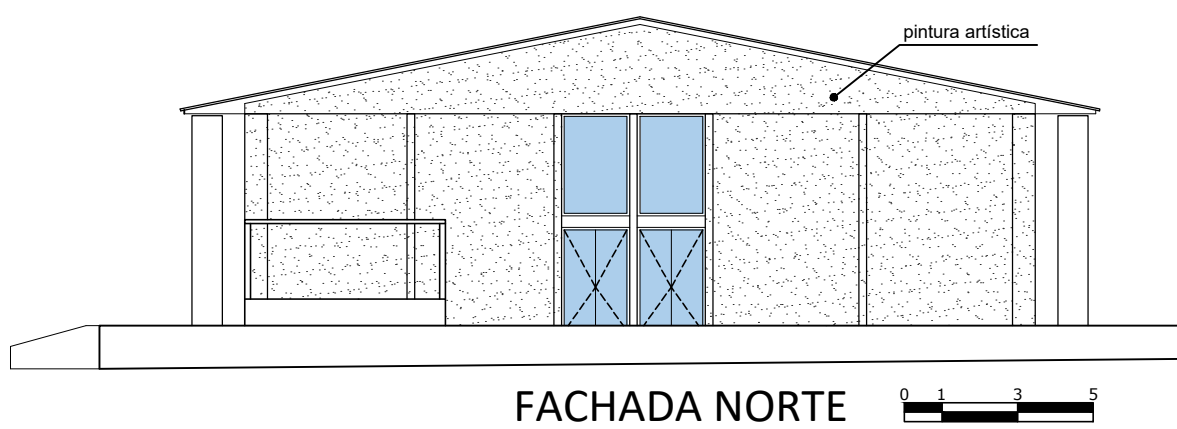
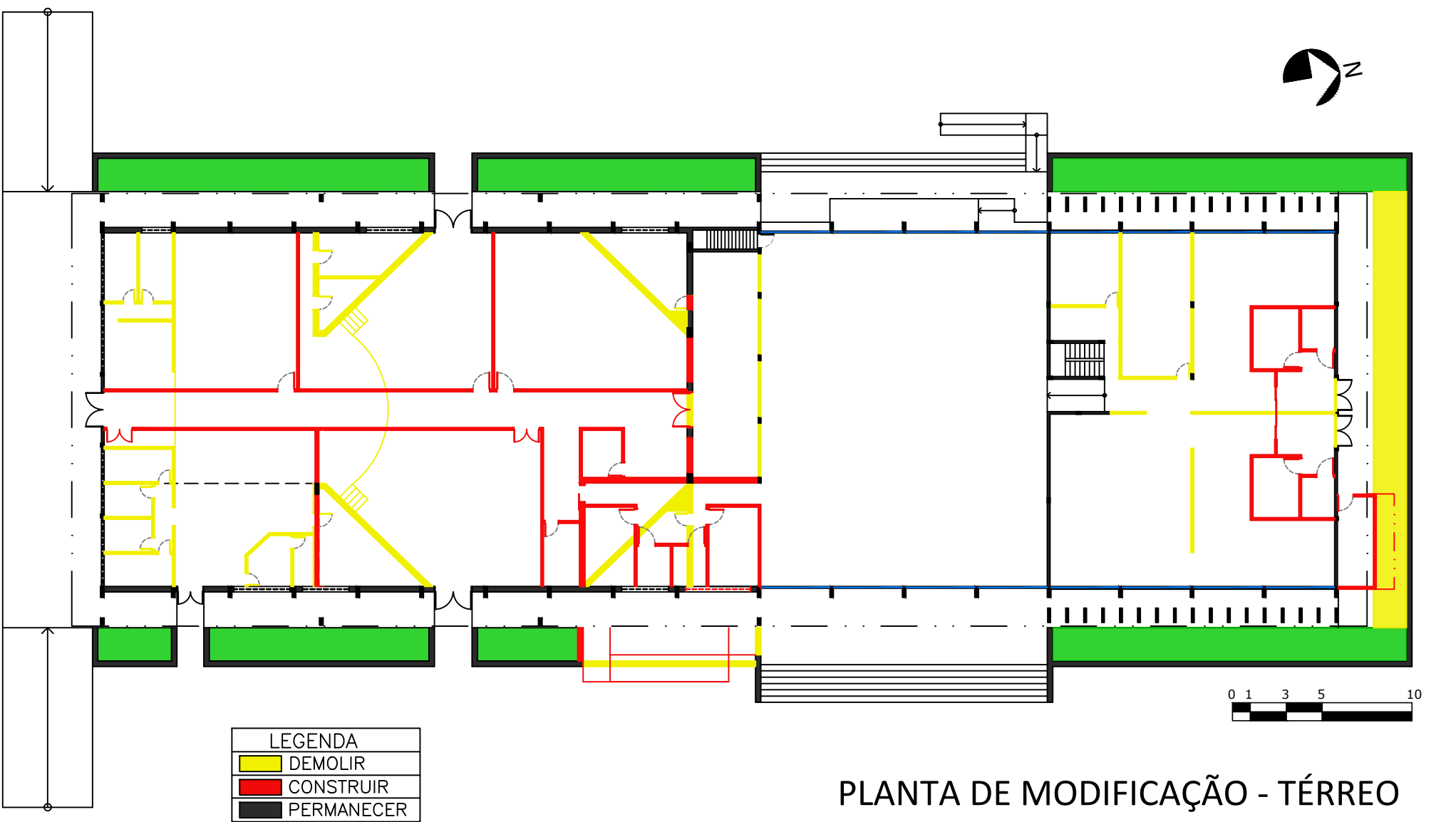
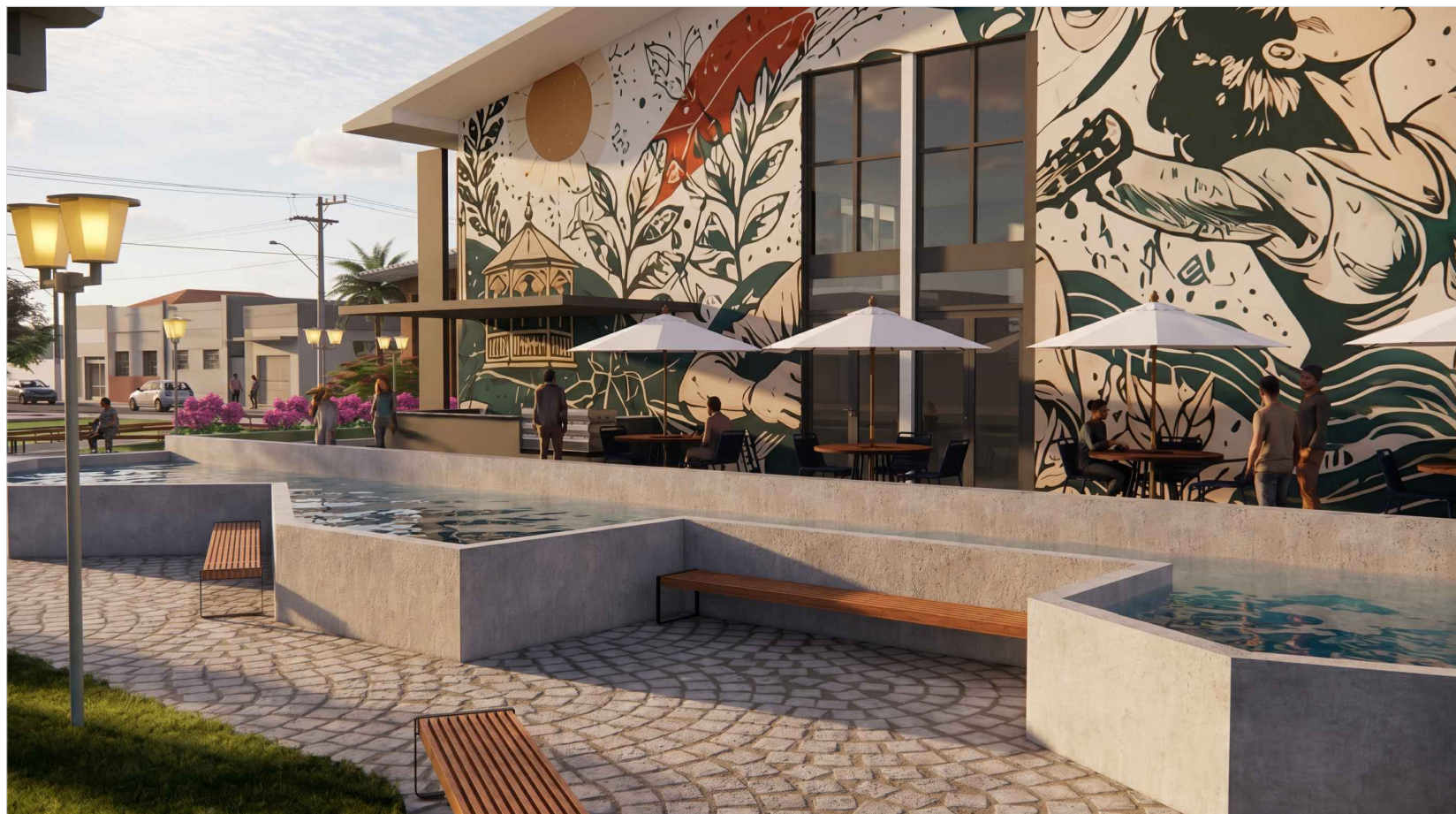
N	ALTURA	LARGURA	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
P1	5,70	3,83	4	correr - alumínio e vidro - 2 folhas
P2	2,50	2,00	1	abrir - madeira - 2 folhas
P3	2,10	0,80	1	abrir - alumínio e vidro
P4	2,10	1,50	2	abrir - madeira e vidro - 2 folhas
P5	2,10	1,00	3	abrir - madeira e vidro
P6	2,10	0,90	20	abrir - madeira
P7	2,10	1,00	11	abrir - madeira
P8	2,50	2,10	2	abrir - alumínio - 2 folhas
P9	2,50	1,50	1	abrir - alumínio - 2 folhas
P10	2,50	2,00	1	abrir - alumínio - 2 folhas
P11	2,10	0,80	4	abrir - madeira
P12	2,50	3,00	1	correr - alumínio e vidro - 2 folhas
P13	2,70	1,80	2	abrir - alumínio e vidro - 2 folhas
P14	0,70	0,90	1	abrir - alumínio
P15	3,30	4,00	2	correr - alumínio e vidro - 2 folhas
P16	2,50	1,50	3	abrir - madeira - 2 folhas
P17	2,50	1,80	2	abrir - alumínio - 2 folhas
P18	2,50	2,20	2	abrir - alumínio - 2 folhas
P19	2,50	1,60	1	abrir - alumínio - 2 folhas
P20	2,10	0,75	2	correr - madeira
P21	2,10	1,00	2	correr - madeira

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

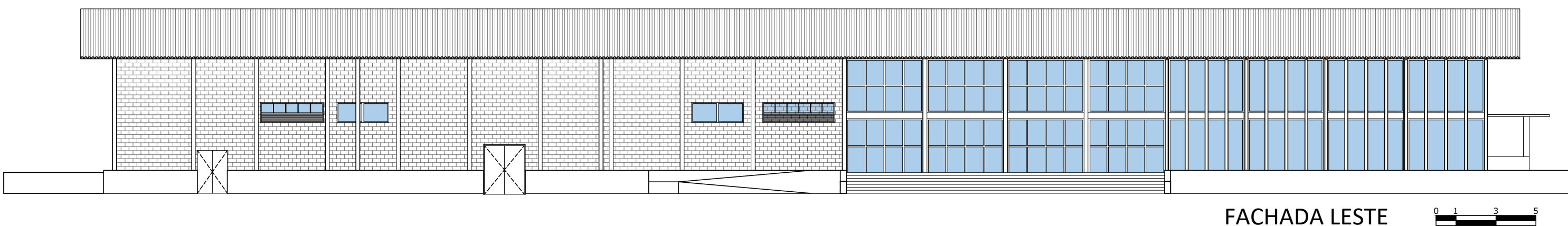
CENTRO CULTURAL - PROPOSTA



PERSPECTIVAS



FACHADA NORTE



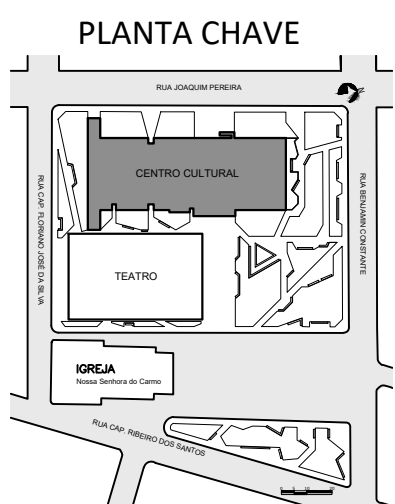
FACHADA LESTE



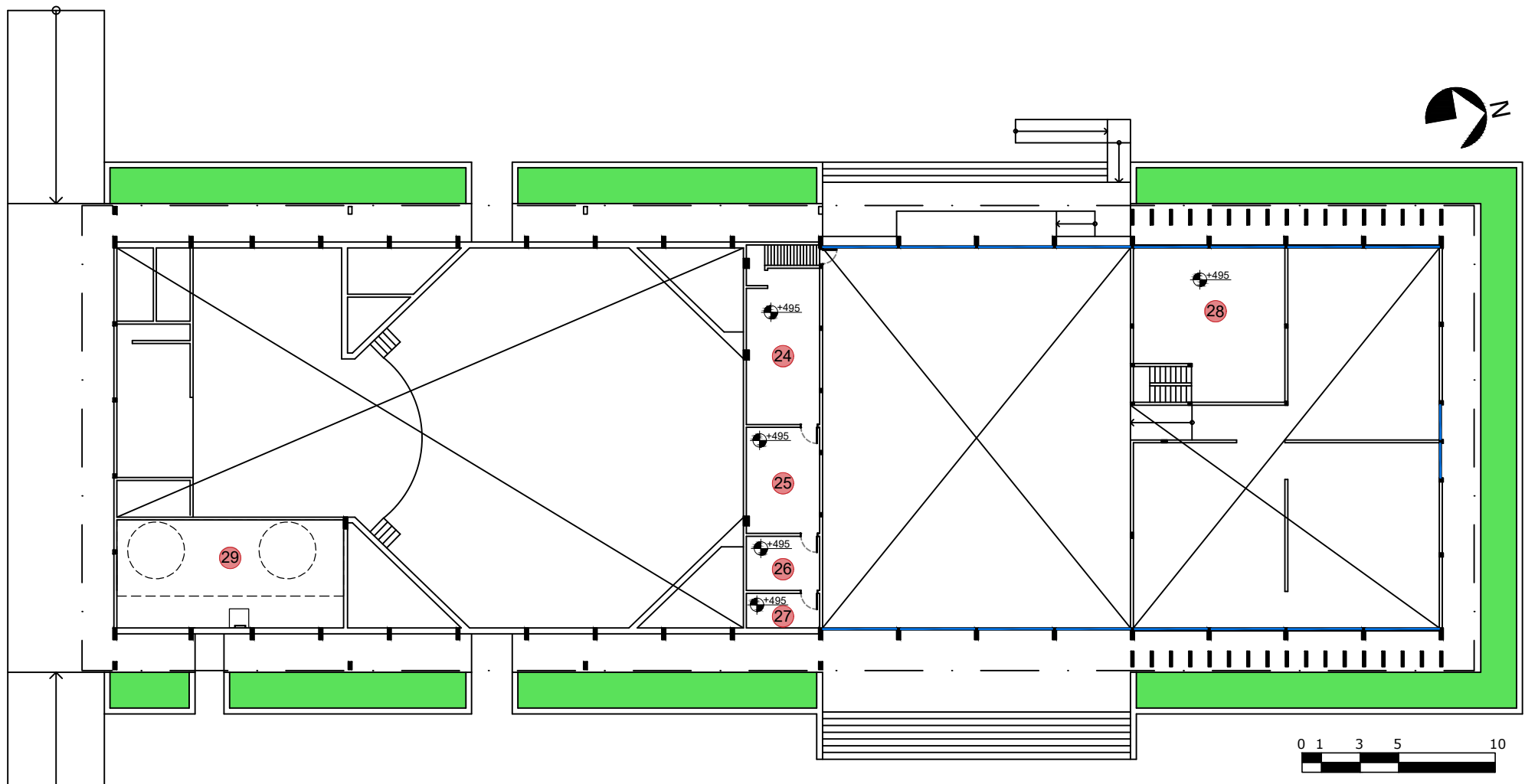
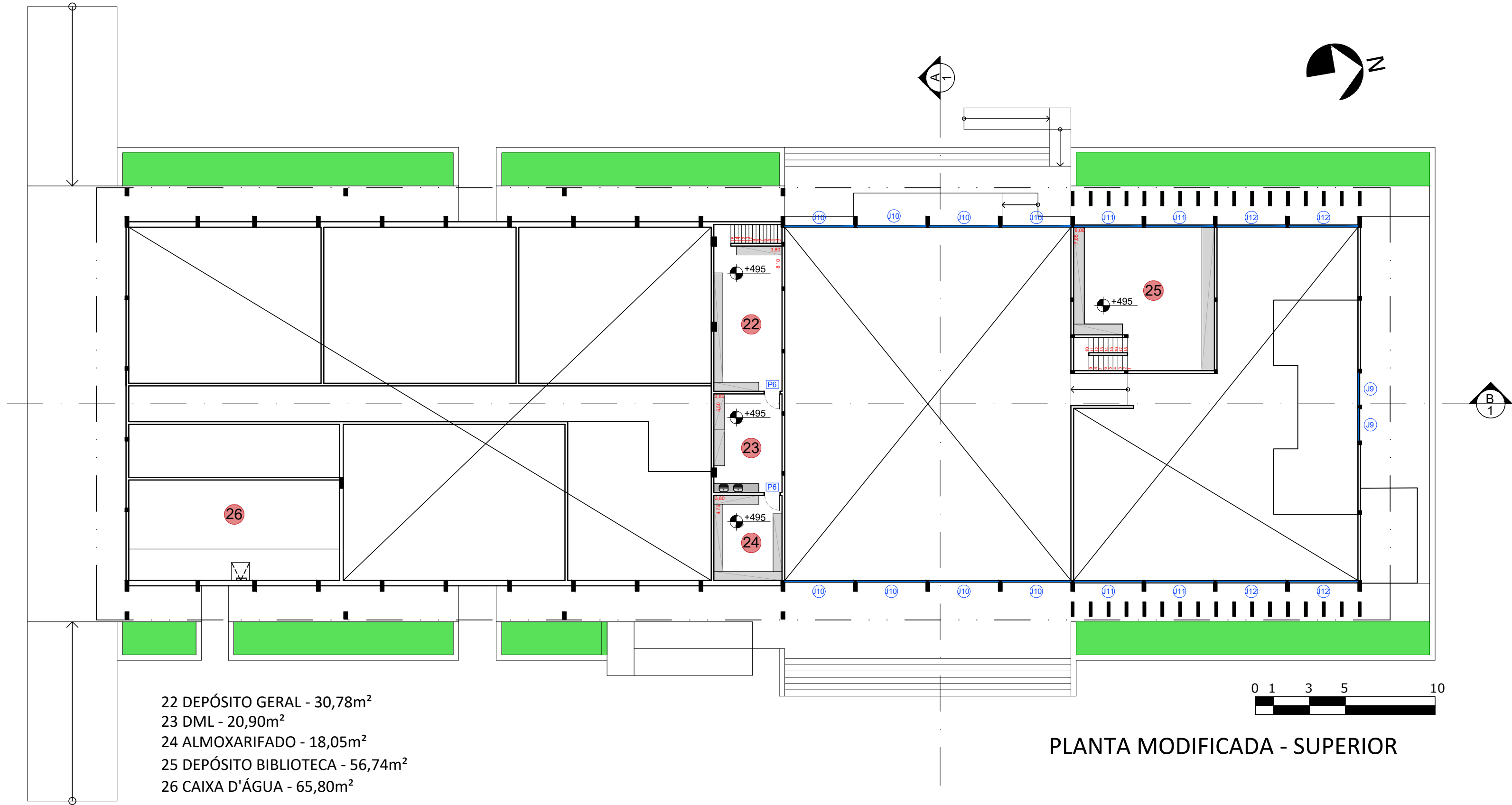
VISTA NORTE



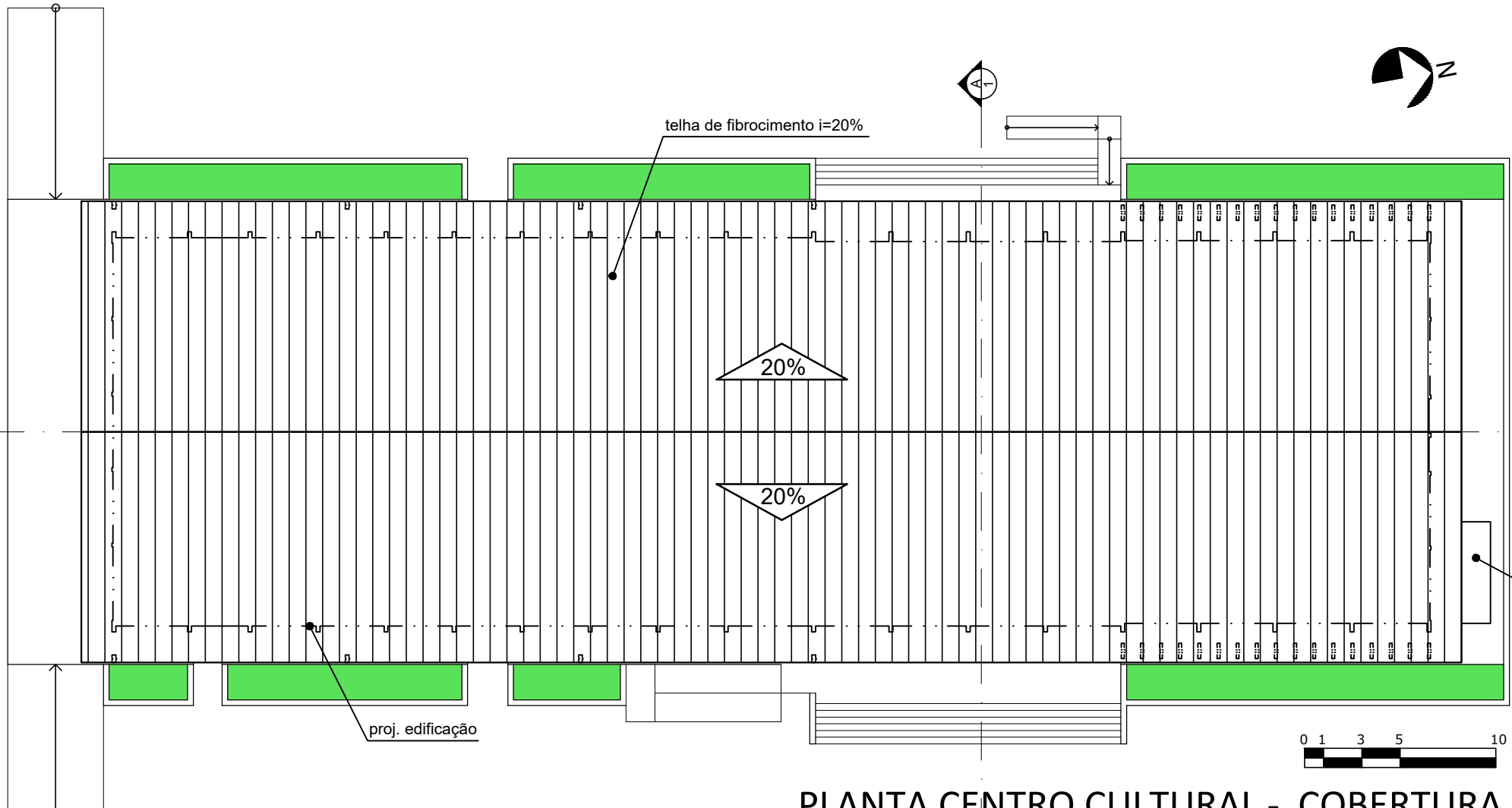
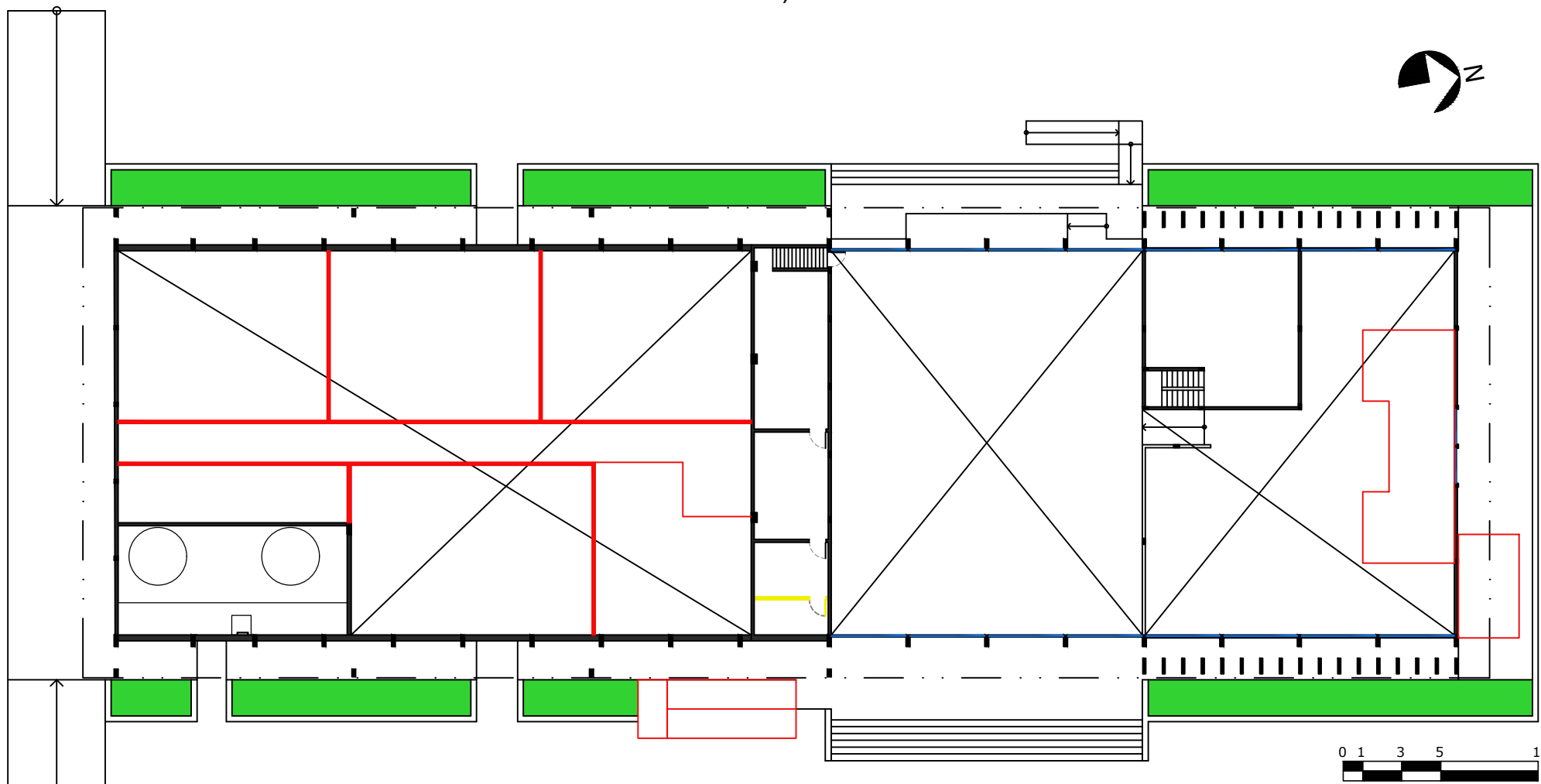
VISTA LESTE



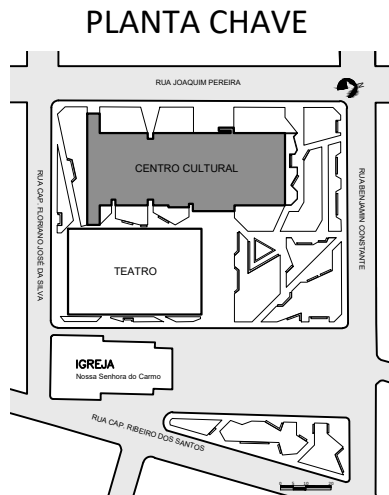
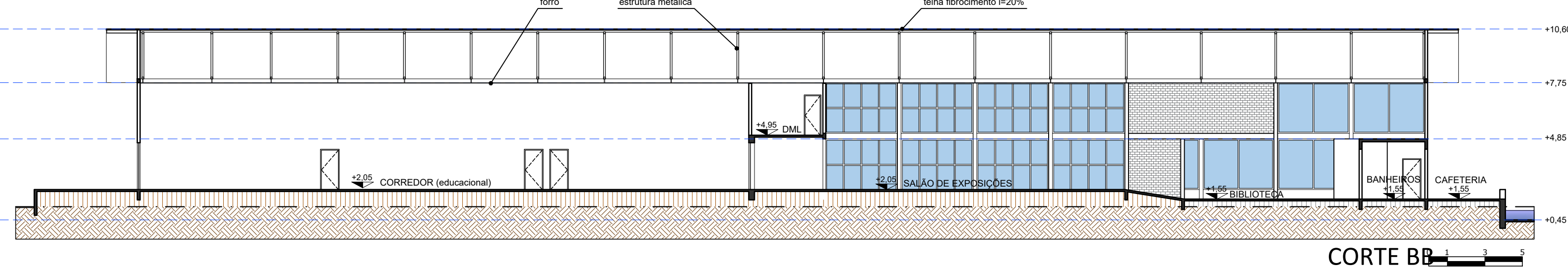
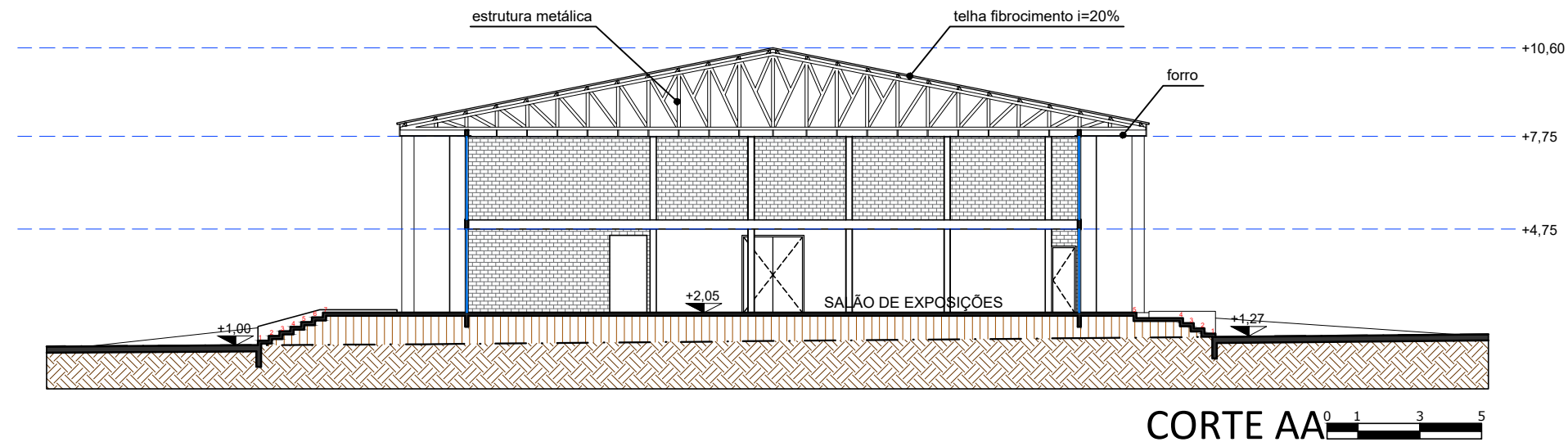
CENTRO CULTURAL - PROPOSTA



- 24 SALA - 29,62m²
- 25 DEPÓSITO 1 - 20,90m²
- 26 ALMOXARIFADO - 10,64m²
- 27 DEPÓSITO 2 - 6,84m²
- 28 SALA DE REUNIÕES - 56,74m²
- 29 CAIXA D'ÁGUA - 65,80m²

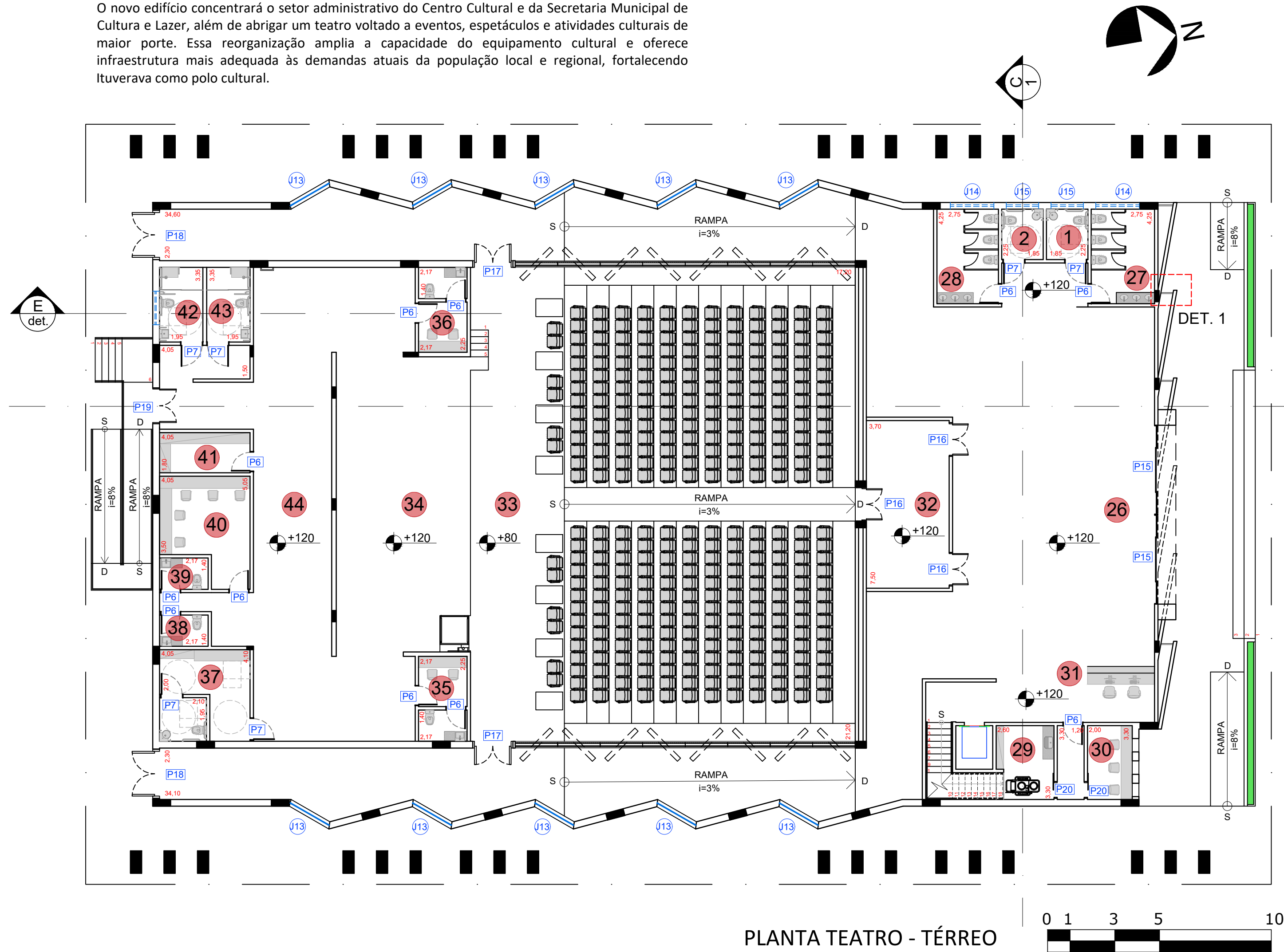


PERSPECTIVAS



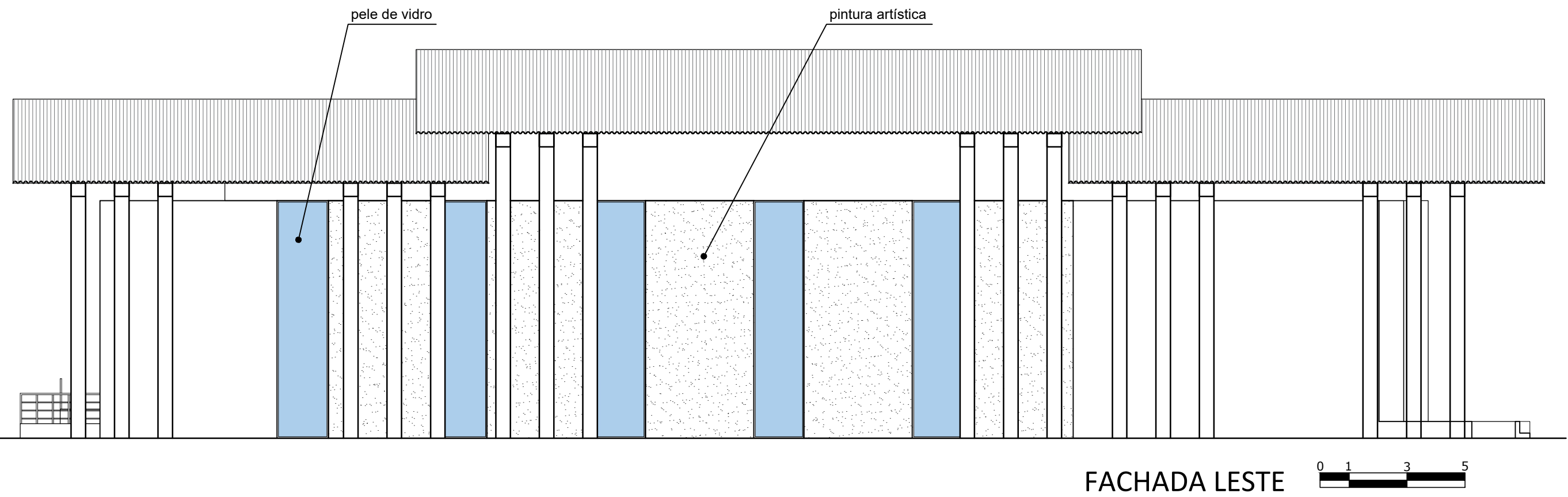
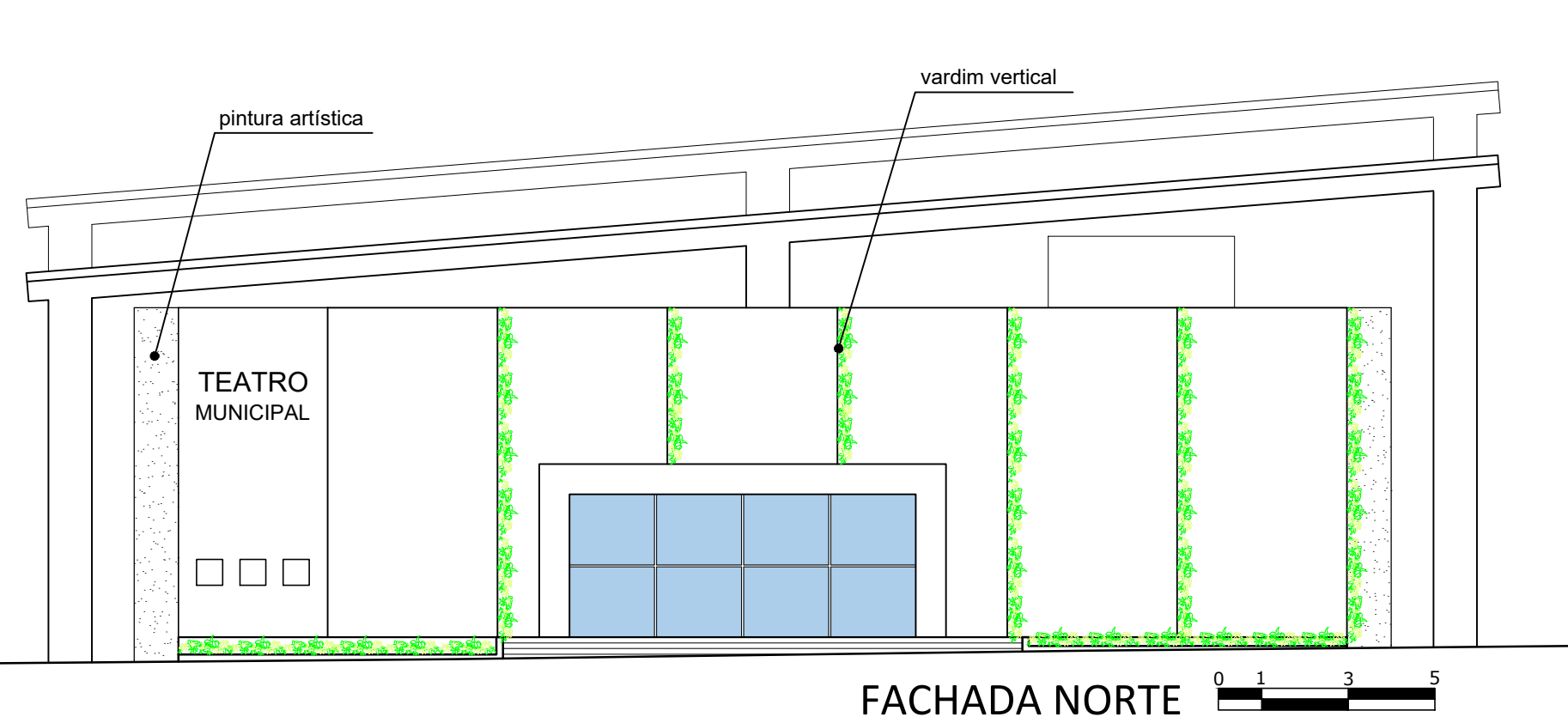
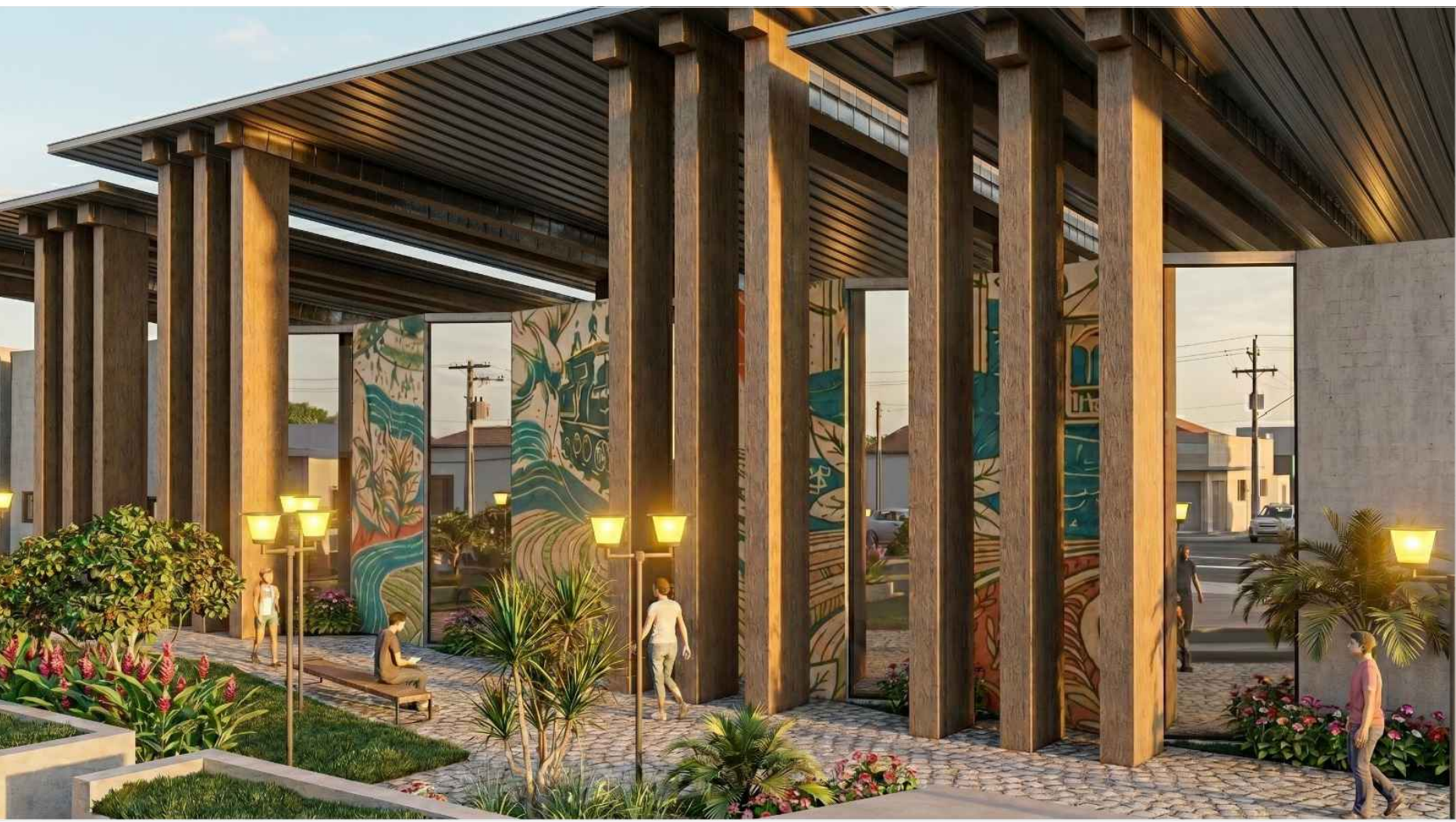
TEATRO

O novo edifício concentrará o setor administrativo do Centro Cultural e da Secretaria Municipal de Cultura e Lazer, além de abrigar um teatro voltado a eventos, espetáculos e atividades culturais de maior porte. Essa reorganização amplia a capacidade do equipamento cultural e oferece infraestrutura mais adequada às demandas atuais da população local e regional, fortalecendo Ituverava como polo cultural.



- 1 SANITÁRIO PCD FEM. - 4,16m²
- 2 SANITÁRIO PCD MASC. - 4,16m²
- 26 FOYER - 175,75m²
- 27 SANITÁRIO FEM. - 11,96m²
- 28 SANITÁRIO MASC. - 11,61m²
- 29 DML - 8,05m²
- 30 BILHETERIA - 6,60m²
- 31 RECEPÇÃO - 22,20m²
- 32 ANTECÂMARA - 27,75m²
- 33 PLATEIA - 364,64m²
- 34 PALCO - 79,20m²
- 35 CAMARIM 1 - 8,25m²
- 36 CAMARIM 2 - 8,25m²
- 37 CAMARIM PCD - 15,98m²
- 38 SANITÁRIO FEM. - 3,03m²
- 39 SANITÁRIO MASC. - 3,03m²
- 40 CAMARIM COLETIVO - 16,90m²
- 41 DEPÓSITO - 7,30m²
- 42 VEST. PCD MASC. - 6,48m²
- 43 VEST. PCD FEM. - 6,48m²
- 44 BACKSTAGE - 102,54m²

PERSPECTIVAS



CORTE DE PELE - PAINEL QUADRICULADO
JARDIM VERTICAL COM IRRIGAÇÃO AUTOMÁTICA

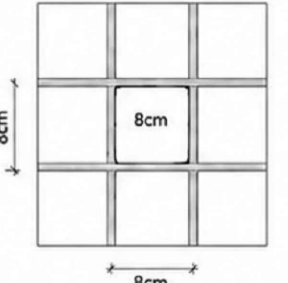
DIMENSÕES DO PAINEL (TOTAL)
Largura: 55 cm
Altura: 750 cm

QUADRICULADO
Módulos vazados de 8x8cm
em perfil de alumínio
Espessura do perfil: 2mm

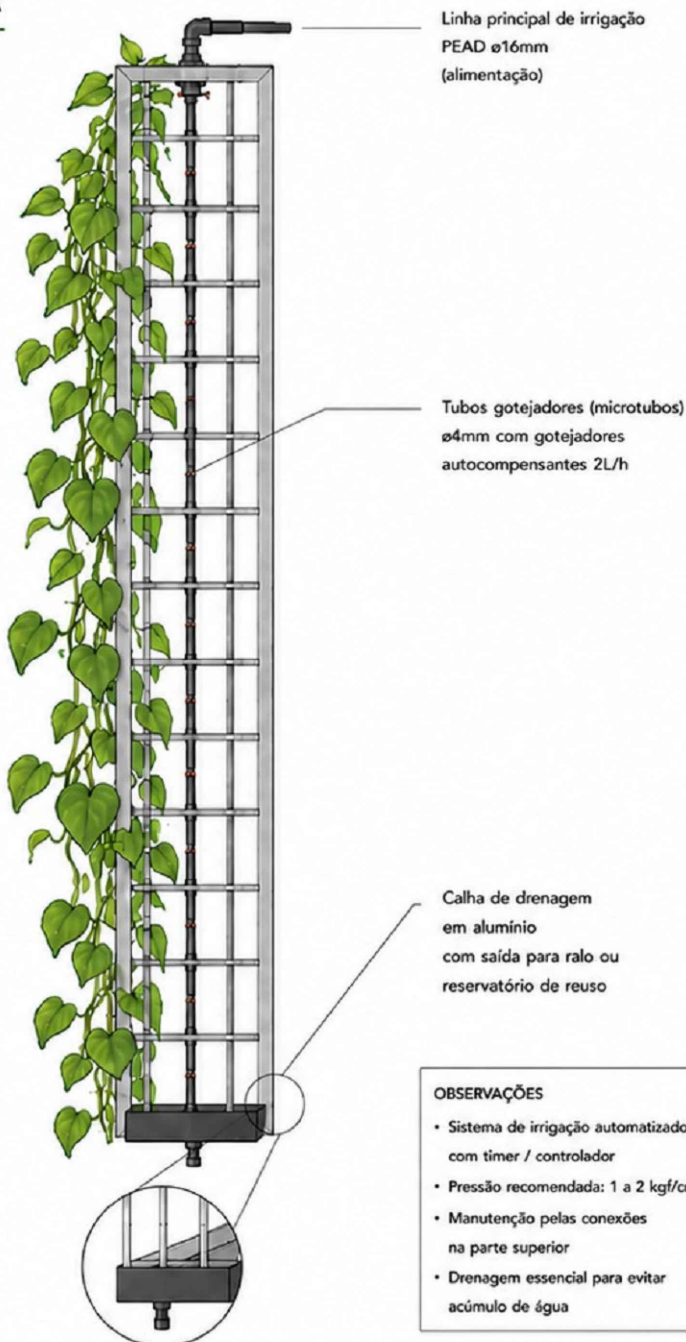
IRRIGAÇÃO
Linha principal PEAD ø16mm,
fixada na parte superior
Tubos gotejadores (microtubos)
ø4mm com gotejadores
autocompensantes 2L/h
Fixação dos microtubos
nos perfis horizontais

VEGETAÇÃO
Espécie trepadeira pendente
ex.: Jibóia (Epipremnum aureum)
Guiada naturalmente pelo
quadriculado

DETALHE DO QUADRICULADO

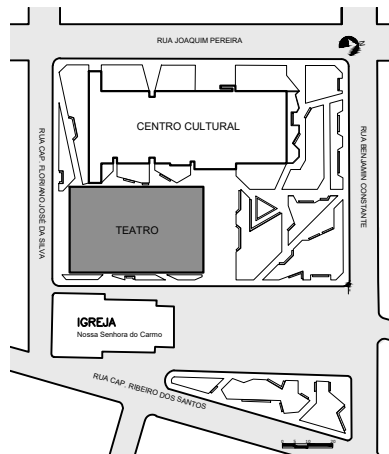


Obs.: medidas modulares
(centro a centro dos perfis)



- Observações
- Sistema de irrigação automatizado com timer / controlador
- Pressão recomendada: 1 a 2 kgf/cm²
- Manutenção pelas conexões na parte superior
- Drenagem essencial para evitar acúmulo de água

PLANTA CHAVE



DET. 1 - JARDIM VERTICAL

A fachada norte recebeu um jardim vertical vazado integrado a um elemento arquitetônico inclinado, funcionando como proteção solar, filtro de ventilação e estratégia paisagística. Além de controlar a entrada de luz natural, a solução contribui para o sombreamento e para a melhoria do conforto térmico dos ambientes internos.

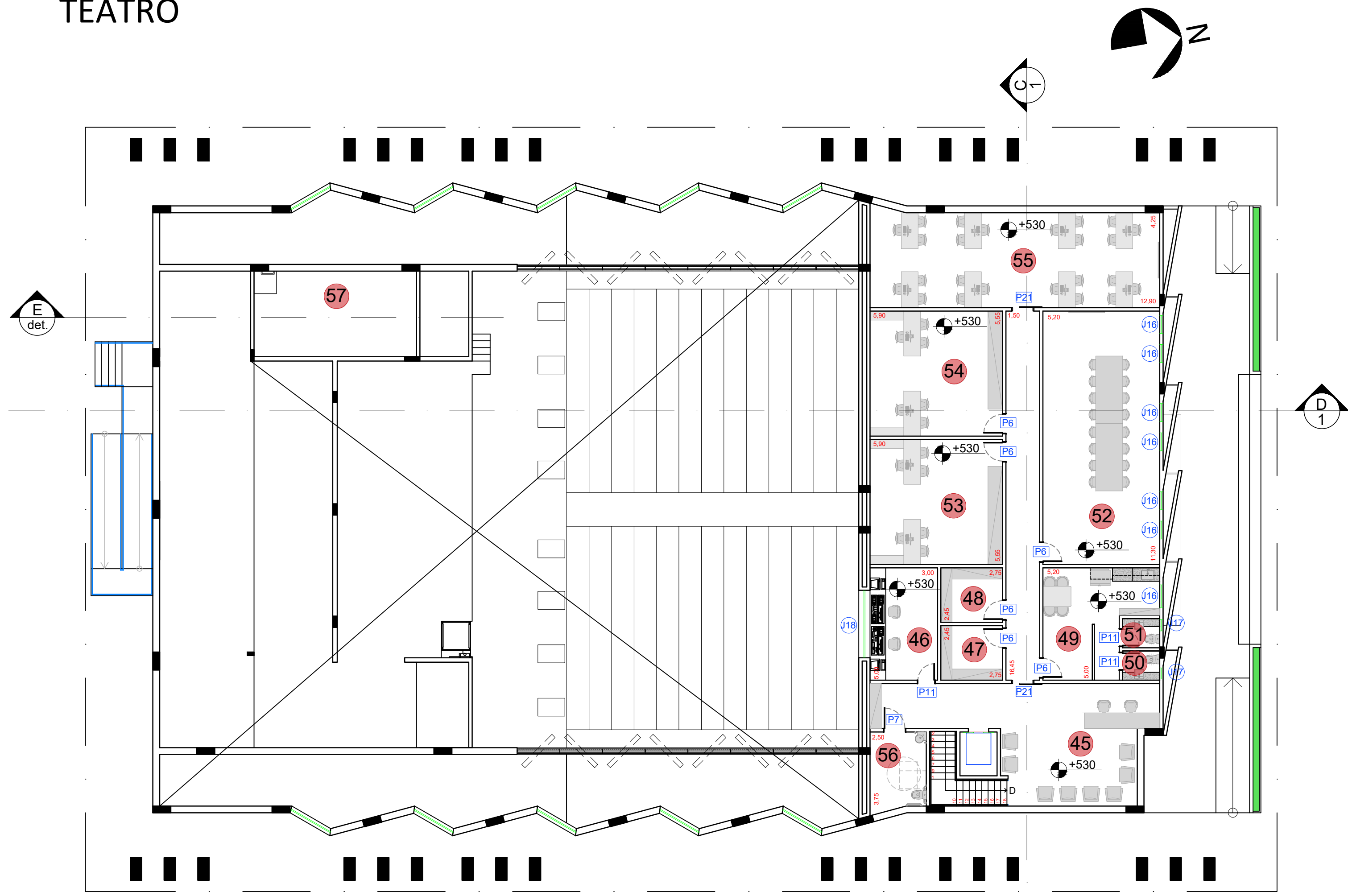


VISTA NORTE



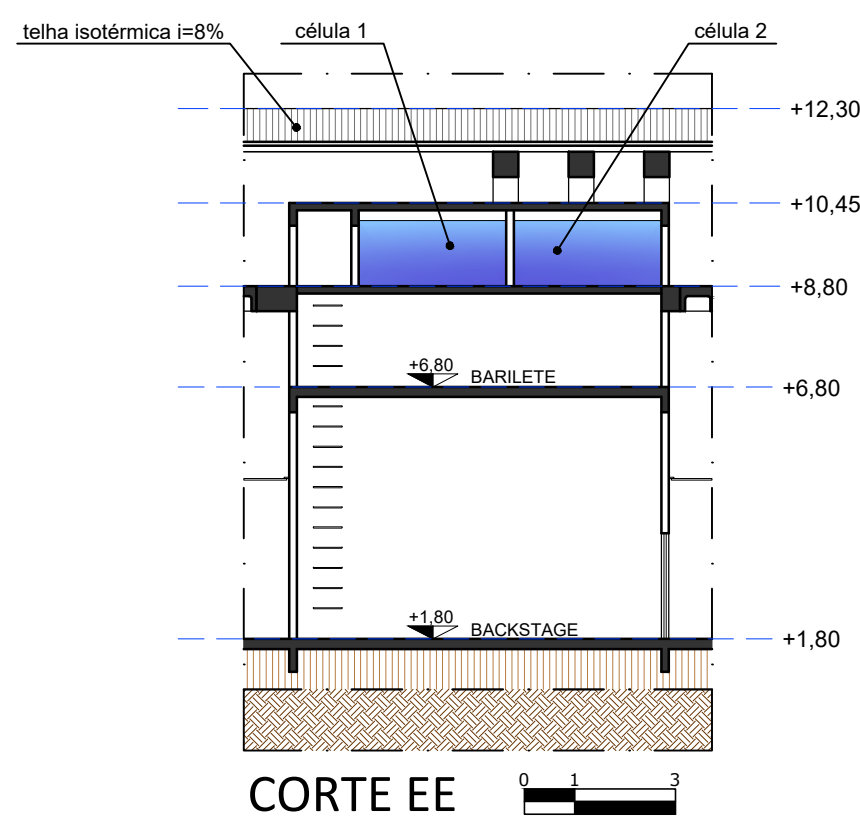
VISTA LESTE

TEATRO

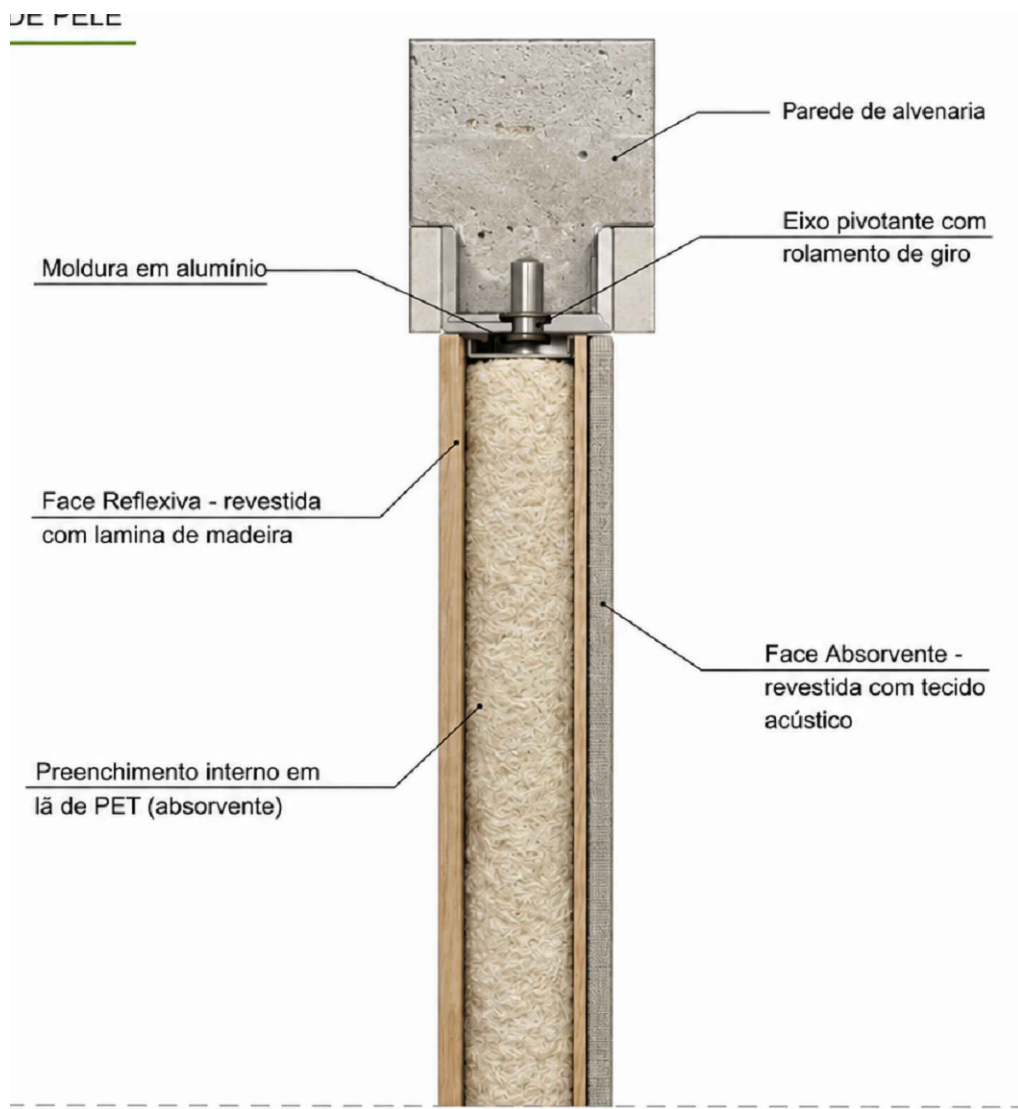


PLANTA TEATRO - SUPERIOR

- 45 RECEPÇÃO - 46,75m²
- 46 SALA DE PROJEÇÃO - 15,00m²
- 47 DEPÓSITO 1 - 6,65m²
- 48 DEPÓSITO 2 - 6,65m²
- 49 COPA - 17,75m²
- 50 SANIT. FEM. - 2,15m²
- 51 SANIT. MASC. - 2,15m²
- 52 SALA DE REUNIÕES - 58,53m²
- 53 ESCRITÓRIO 1 - 32,77m²
- 54 ESCRITÓRIO 2 - 32,77m²
- 55 SECRETARIA DA CULTURA - 54,43m²
- 56 SANITÁRIO PCD UNISSEX - 8,25m²
- 57 BARRILETE

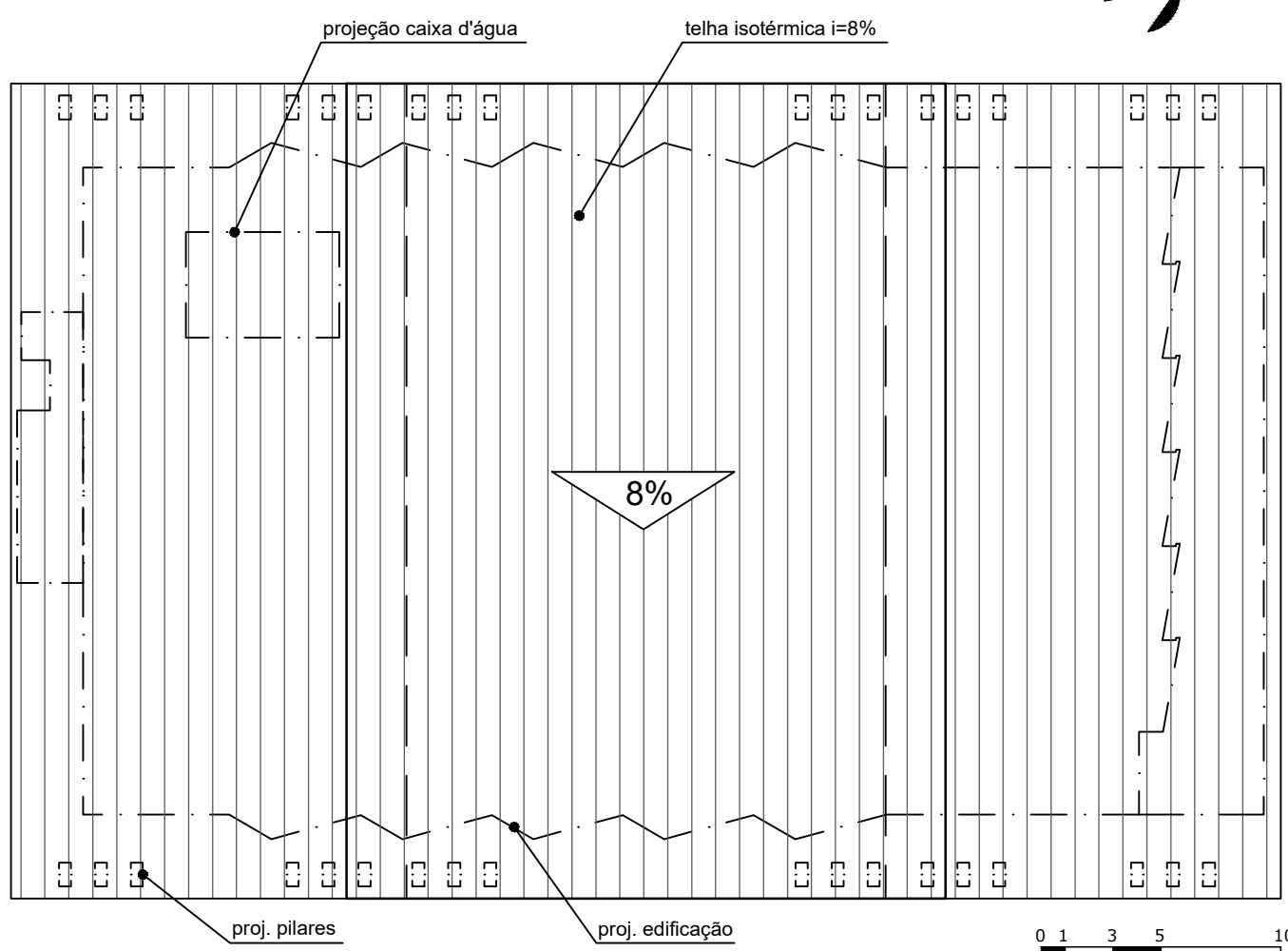


CORTE EE



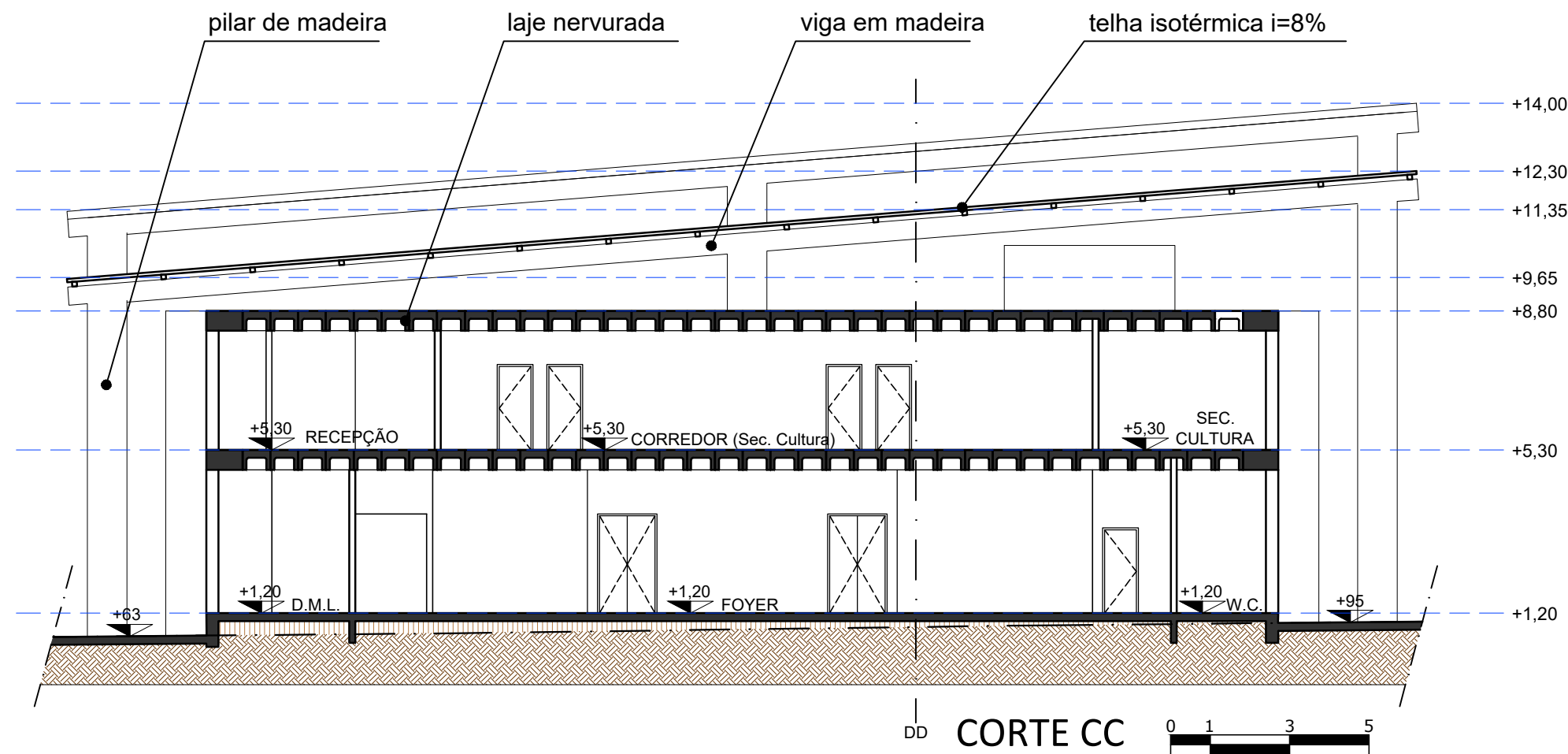
DET. 2 - PAINEL PIVOTANTE

Para melhorar o desempenho acústico, foram utilizadas painéis pivotantes com faces reflexivas e absorventes, permitindo diferentes configurações sonoras conforme as necessidades do ambiente.

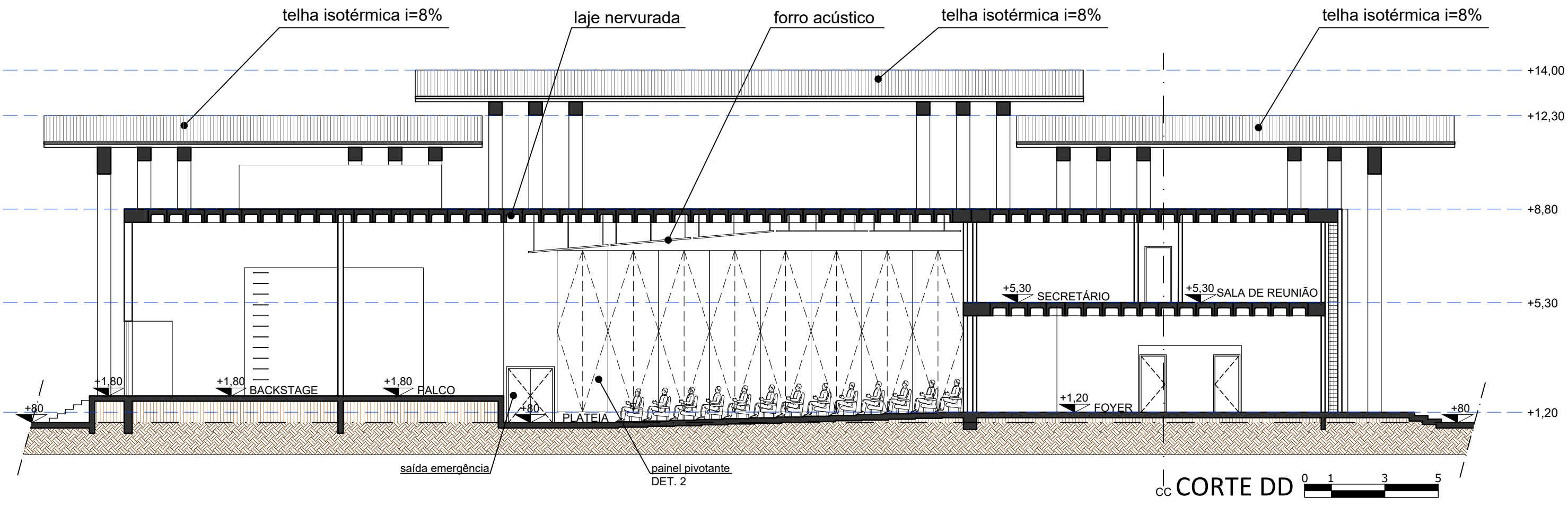


PLANTA TEATRO - COBERTURA

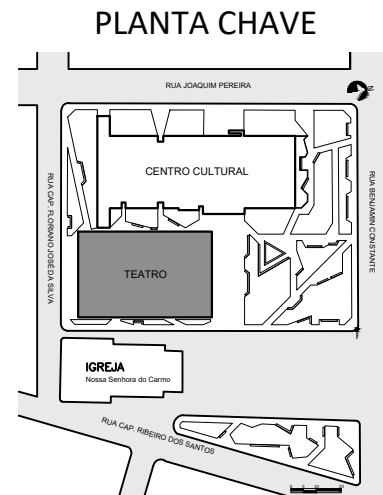
A cobertura possui estrutura independente em madeira, com pilares e vigas aparentes que reforçam o conforto visual e o caráter natural da proposta. Com inclinação de 8%, telha isotérmica e jardim de chuva para drenagem pluvial, o sistema alia eficiência térmica, funcionalidade e sustentabilidade.



CORTE CC

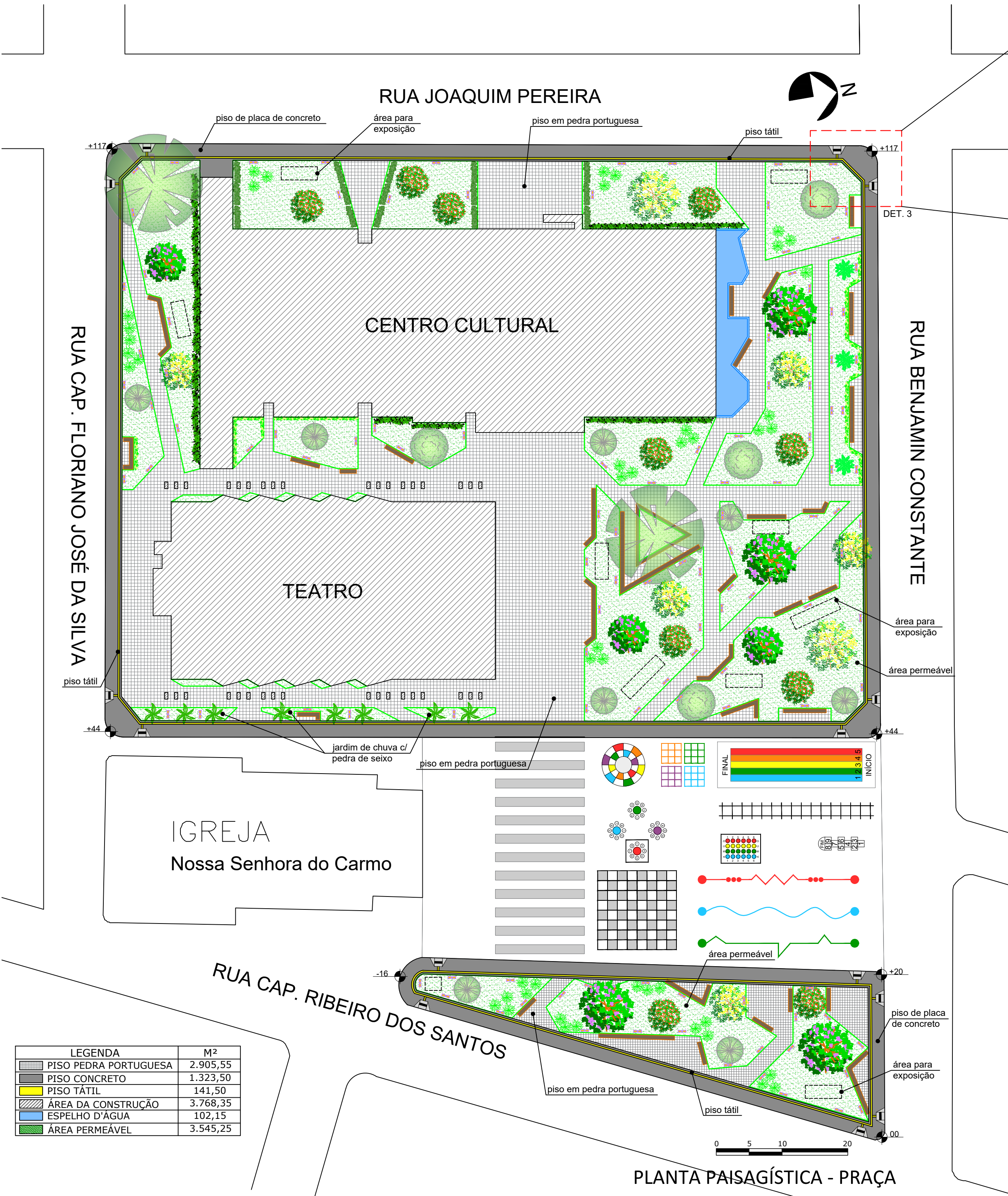


CORTE DD

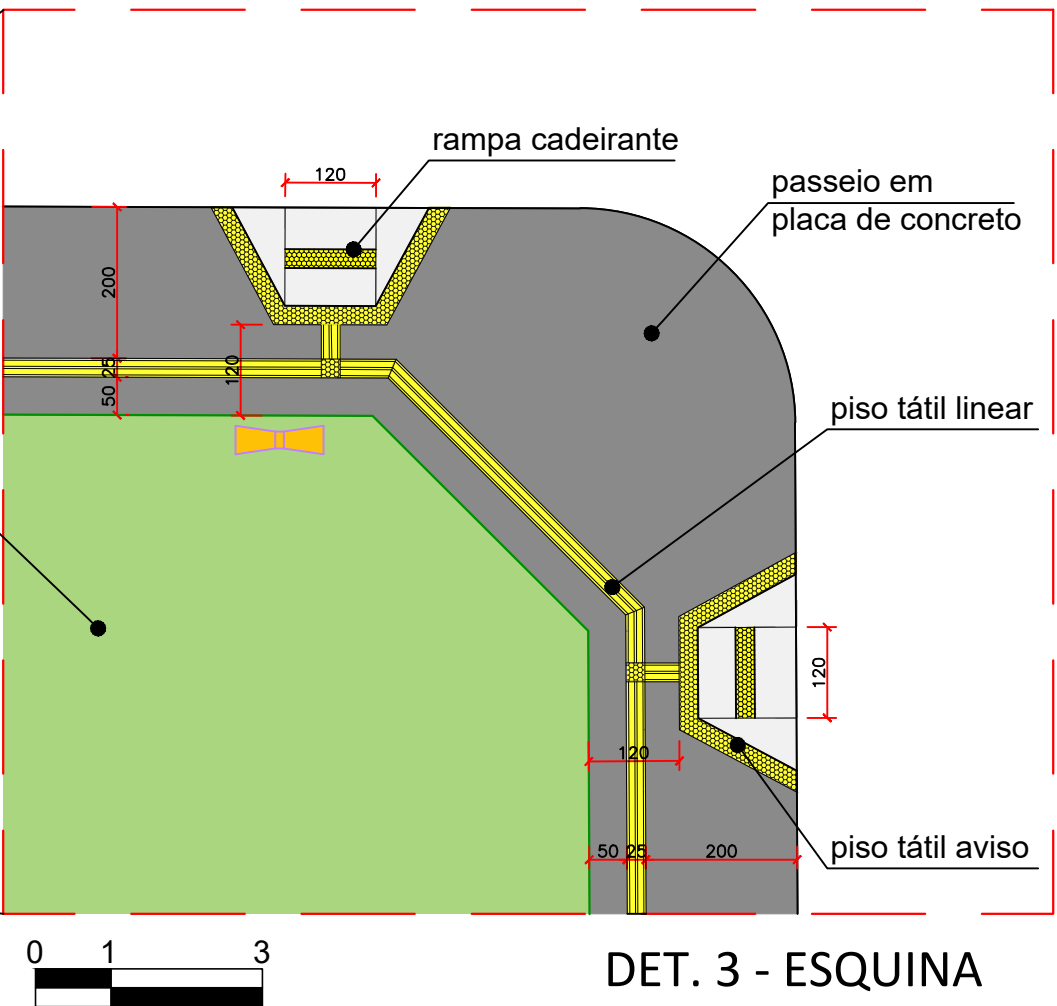


PROPOSTA PAISAGÍSTICA - PRAÇA

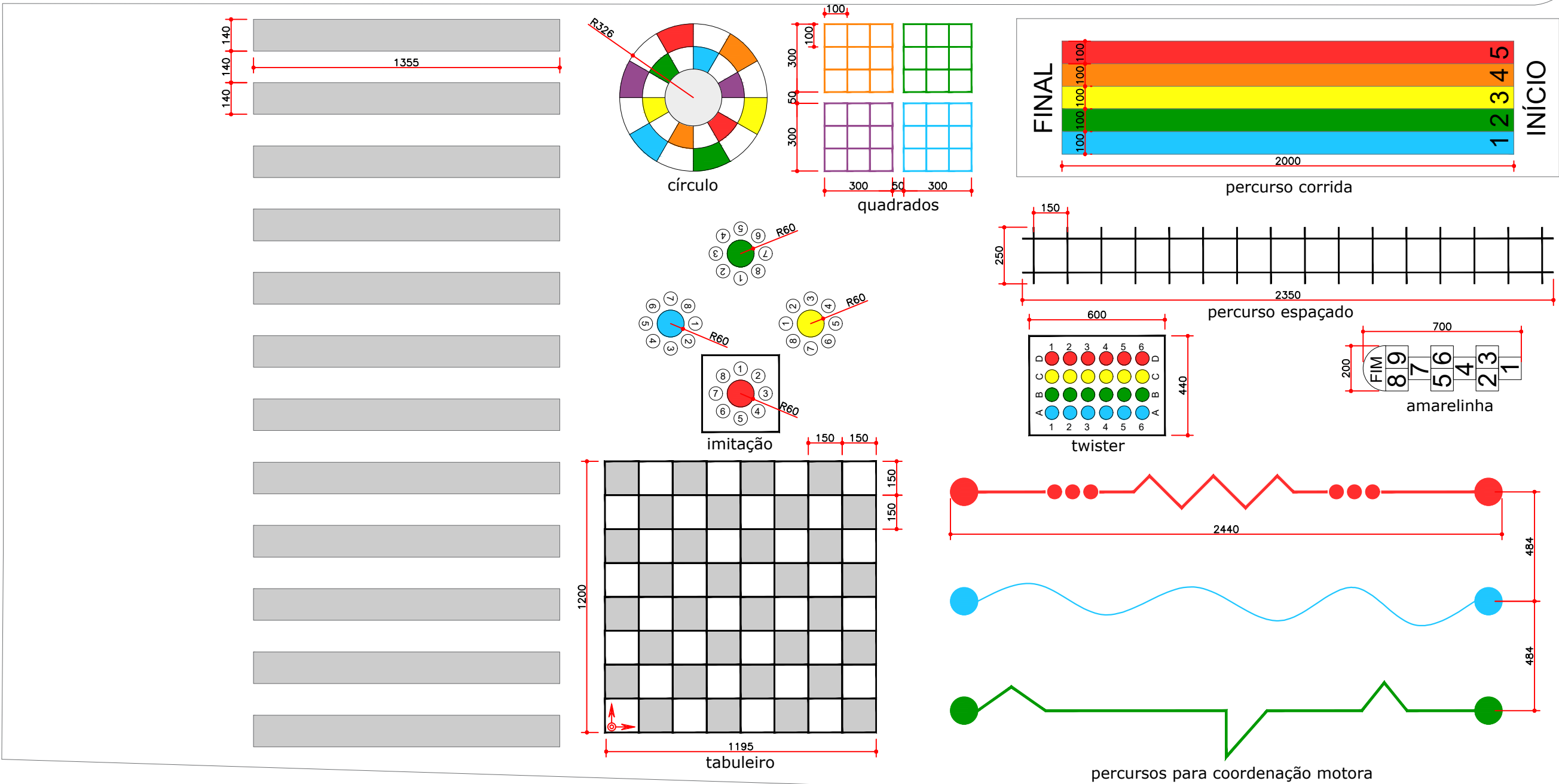
A proposta paisagística busca fortalecer a integração entre arquitetura, espaço público e convivência coletiva por meio de canteiros dinâmicos, preservação da vegetação existente e estratégias sustentáveis, como jardins de chuva e espelho d'água para drenagem e conforto térmico. O projeto também incorpora espécies frutíferas, novos mobiliários urbanos, áreas de permanência e espaços para exposições ao ar livre.



PERSPECTIVA

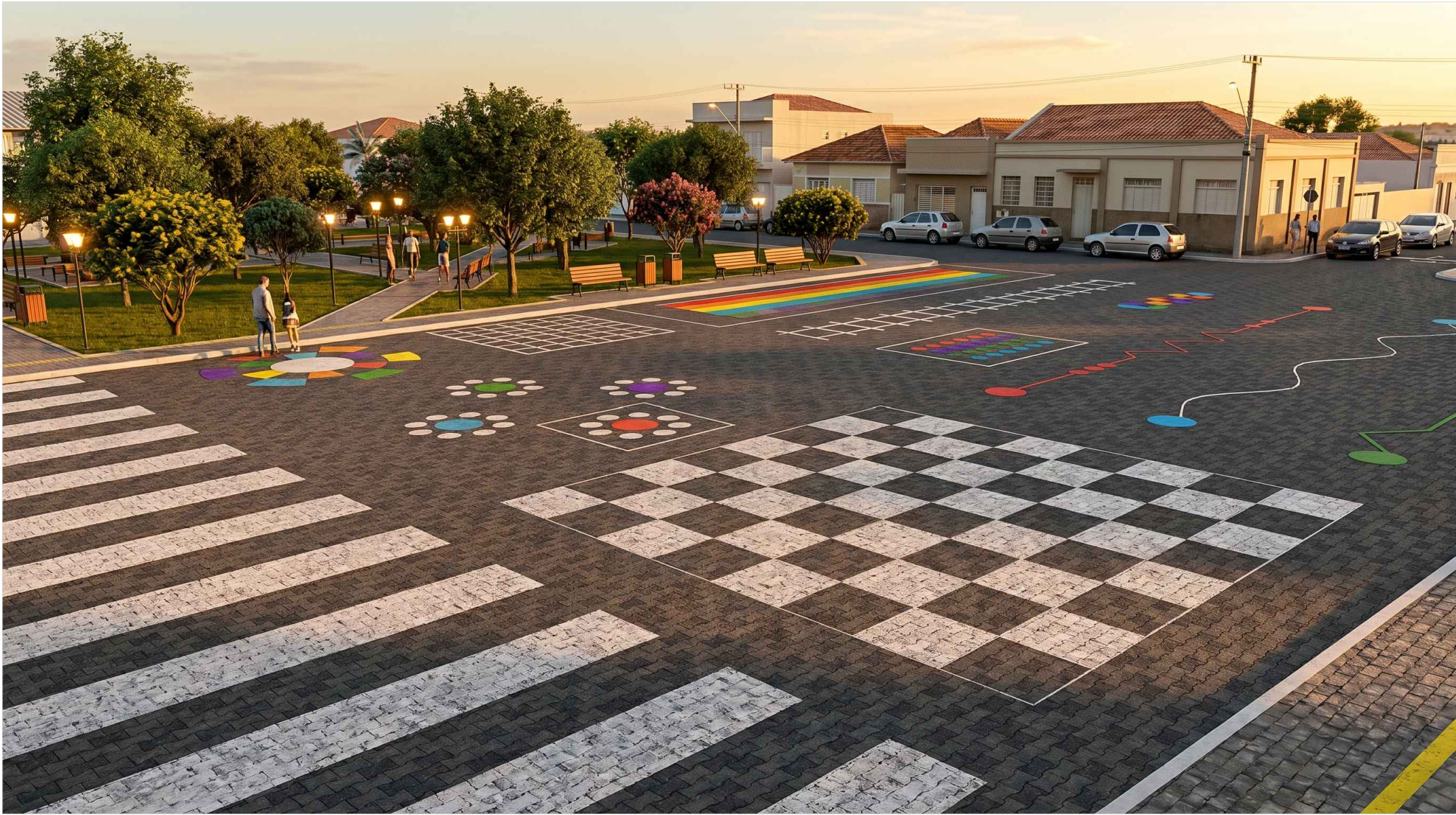


A acessibilidade foi definida como elemento central da requalificação, promovendo adequações no edifício existente e na praça. A proposta inclui rampas de acesso à praça e aos edifícios, piso tátil, e melhorias na circulação.



PLANTA INTERVENÇÃO INTERATIVA

PERSPECTIVA



Na rua que conecta as áreas da praça, foram criados desenhos interativos no piso para integrar visualmente os espaços e incentivar atividades recreativas, esportivas e educativas, promovendo diversão e socialização para diferentes faixas etárias e tornando o espaço público mais ativo e inclusivo.